D. 4, 304

6
2
29

GRAMÁTICA FILÓSOFICA

DA

LINGUAGEM PORTUGUÊZA

COMPOSTA E OFERECIDA

A EL REI NOSSO SENHÔR

POR

JOÃO CRISÓSTOMO DO COUTO E MELO.

Florêça, fale, cante, ouça-se e viva
A Portuguêza Lingua.

Ferreira. Liv. 1.° Cart. 3.ª

LISBÔA:
NA IMPRESSÃO RÉGIA.
ANNO 1818.

Com Licença.

A mor obra, que importa a hum Rei, a hum Reino,
De que pende da Pátria o bem e a glória,
He educar os Cidadãos futuros,
Qualquer que seja o seu destino e arte.

Elpino Duriense.

Les langues ont pris devant les vrais philosophes une importance, qu'elles n'avaient point encore.

Garat.

Rc
2. 1. 523

A

SUA MAJESTADE FIDELÍSSIMA

D. JOÃO VI.

EL REI DO REINO UNIDO DE PORTUGAL, DO BRASIL, E DOS ALGARVES.

SENHÔR.

ANnuindo mênos aos ditâmes da prudéncia, que aos deséijos de sêr ùtil a VOSSA MAJESTADE, atrevi-me á composição da Gramática Filosófica da Linguagem, *que se-fala nos vastíssimos Domínios de VOSSA MAJESTADE, em tôdas as quatro Partes do Mundo: Linguagem, sem dúvida, a mais rica, a mais nobre, e a mais melodiosa de quantas derivam da de* Homero, *e da de* Virgílio. *¡ Possa esta nova produção das minhas ténues luzes merecêr o Real Auspício; não pelo, que em si é, mas pela importáncia do seo mũi digno objeto!*

A' mũito alta, e mũito poderosa Pessôa
de VOSSA MAJESTADE Guarde Deos
mũitos annos, como Portuguêzes desejamos
e avêmos mister.

De VOSSA MAJESTADE

Súdito mũito obediente, e fiel Vassalo

Lisbôa 2 de Setembro
de 1817.

João Crisóstomo do Couto e Melo.

PREFA'CIO.

Omnis enim, quicumque invocaverit
Nomen Domini, salvus erit.

Capit. X Epist. Pauli ad Romanos.

A Presente obra, que intitulei *Gramática Filosófica da Linguagem Portuguêza*, e a qual ôje sae a público, é o resultado de mais de cinco annos d'estudo mũi sério sôbre a melhor maneira de expressar-se o pensamento, segundo a linguagem dos nossos Mâióres de melhor nôme na idade d'Ouro da Literatura Nacional; de sorte, que um pensamento, própriamente expressado na linguagem de *Cámões*, ninguem possa entendê-lo, ainda querendo, diferentemente do que quem o formou (*): um serviço desta naturêza feito

(*) Expression is the dress of thought, and still
Appears more decent, as more suitable.
Pope.

á minha Pátria n'uma matéria preliminar das Sciéncias, em que me formei na *Lusa Atenas*, e em cuja inteligéncia sempre conheci falta dela (*): creio seguramente alcançar com êle a extirpação das raízes de males incalculàvéis, que sôbre-abundam na Sociedade; porque, o expressar-se impróprio um pensamento, e o não se-entendêr aquêle, que se-expressou: taes são as fontes das discórdias Omânas, pela mâiór parte.

Como na composição desta *Gramática* empenhei tôdo o meo cabedal, sem reser-

---

(*) Une de principales causes du peu de succés des jeunes gens dans l'étude des mathématiques, est l'ingnorance de leur langue.

Ainsi la connoissance de sa langue est une condiction in dispensable pour bien entendre le texto de l'auteur et pénétrer dans l'esprit de la science. *Suzanne, De la maniére d'etudier les Mathématiques.* — Advirto aqui, por esta ocasião, que nos *Elementos d'Aritmética de Bezout*, traduzidos em *Portuguêz*, 8.ª Edição, acha-se a cada passo o vocábulo *diminuir* empregado por estoutro *tirar*, o que é êrro mũi crasso; e lembro-me de que me féz embaraço, quando passei por êstes *Elementos* em 1799, achar em N.º 35: *Exemplo* 1.º Querendo diminuir 5432 de 8954; e *Exemplo* 2.º Querendo tirar 7987 de 27646: a qualquer principiante causa embaraço tôda a falta de clarêza, principalmente em Gramática,

va de porção, que eu entendêsse necessária para sua inteirêza; e tambem, como empreguei nêste trabalho tôda a aplicação, que as minhas fôrças permitiram: nada tenho nêste artigo, de que *suplique perdão*; pois, não sedevendo estar agradecido a quem faz o que deve; tam-bem quem faz o que pode não tem de que sêr perdoado: assim, se o leitôr conhecêr que a forma ou a estrutura desta Obra tem necessidade d'alguma reforma, pônha mãos a ela; e eu contentar-me-ei, sefôr vivo, com vêr o meo trabalho reformado e talvêz melhor (*): se môrto, responderá por mim o nosso sentenciôso *Ferreira*:

Seijam á bõa tenção obras iguaes,
E a bõa tenção e obra á Pátria sirva,
Dêmos a quem nos deu, e devêmos mais.

Sendo, como é, a fala a expressão do pensamento, é necessário sabêr bem pen-

(*) Ni grande que no sea chico
Si el chico no le socorre.

Alonso de Varros.

"sábio Prelado, adelgaçar o espírito; delir
"sua atividade em vapôres; gasta-la em
"conceitos sem objeto, que importe e va-
"lha; trabalhar a razão em agudêzas, que
"só a si mêsmas significam: tudo isto é co-
"mo aguçar o faminto cançadamente a fa-
"ca sem jámais tocar no alimento. — "Ou-
"tro perigo se-acha na Lógica, que é tei-
"mosa em combinar vozes e fabricar-lhe no-
"va região intelétual, que as acomode e on-
"de elas só comsigo seijam entendidas, fi-
"cando por espaço, pode sêr que sem me-
"dida, separada e distante das cousas, a que
"á-de-servir: êste perigo e engâno consi-
"ste em costumar o espírito a despedir-se
"das sensibilidades e dos objetos reaes, to-
"mando dêstes, seija no sêr físico, seija na
"ordem das moralidades e sinceros concei-
"tos metafísicos qualquer têma, e sôbre
"êle fabricar ideias e palavras multiplicadas
"nascidas umas das outras, que fazem de-
"saparecêr a cousa primeira, que se-busca-
"va."

Escudando-me pôis com tão sábias

doutrinas, reforcei-me ainda com estoutras d'um grandíssimo Filósofo (*) "Toutes les "questions qui ontrapport aux premiers prin- "cipes de choses, sont aussi peu éclaircies "depuis qu'il y á des *Philosophes*, qu'elles "s'étoient avant qu'il y en eût; elles con- "tinueront, tant qu'il y en aura, à être "aussi vivement agitées que prefondément "obscures. L'esprit humain, occupé depuis "si long-temps á chercher ces vérités pre- "mieres, tentant mille voies pour y parve- "nir, ne les trouvant pas, et se fatigant "en pure perte á tourner ainsi sur lui-mê- "me, ressemble à un criminel enformé dans "réduit ténébreux, tournant inutilément de "tous côtés pour trouver une issue, et tout "au plus entrevoyant une foible lumiere par "quelques fentes étroites et tortueuses qu'il "s'eforce en vain d'aggrandir. S'il y a dans "ces ténebres quelques objets disperses çá "et lá qu'il nous soit possible d'ateindre; "ce n'est qu'á tâtons, et par conséquent

---

(*) d'Alembert.

"assez imparfaitement, que nous pouvons
"les connoître: encore ne faut-il nous en
"approcher que pas á pas, et avec une age
"et timide circonspection; en nous préci-
"pitant sur ces objects nous risquerions d'en
"être blessés, et de ne les connoître que
"par le mal qu'ils nous feroient sentir."
Até aqui *João d'Alembert* nas suas *Mélangés de Littérature*, *Tom* 5. § 3.

A nossa alma é uma substáncia inteligente servida pelos òrgãos dos sentidos (*); por isso é evidente a necessidade, que tôdos têmos de reconhecêr a marcha, que os nossos sentidos emprègão no serviço da nossa alma; a fim de nos certificarmos do grao de fidelidade, que a cada um dos mêsmos sentidos se-deve atribuir, cuja investigação segura as operações intelétuaes conhecidas pelos nômes *percéção*, *juizo e raciocínio*: as regras e observações, que para êste conhecimento expus na *Arte de Pensar*, conduzem, quanto se-necessita, ao fim deseja-

(*) Consequéncia dos nove primeiros §§ da *Arte de Pensar*.

do; desta forma abilito os meos Discípulos a conhecêrem os fenómenos Lógicos, sem os embaraçar no estudo e conhecimento analítico do *Entendimento Omâno*; porque, tal conhecimento é da ordem da quêles, que Deos classificou entre os transcendentes á nossa inteligéncia.

Sócrates, o digno Mestre de *Platão*, nunca se-propôs a profundar os mistérios inpenetràvéis da Naturêza: êle acreditava, como verdade infalìvel, que o sábio devia deixar existir a Naturêza nas trevas, onde o seo Autôr a sepultara; e que as vistas d'um verdadeiro Filósofo deviam sómente encaminhar-se á moral. —

— Este mũi grande sábio da antiguidade, estando próximo a expirar, falou nêstes têrmos a sua mulher e a seos amigos: "Uma cousa, meos amigos, em que é mũi-"to necessário e acertado pensar, vem a sêr, "que se a alma é inmortal, necessita de que "ela se-cultive não sómente pelo decurso da-"quêle tempo, que se-tem de vivêr; mas

"ainda por aquêle, que o segue, vênho a dizêr
"a *eternidade*: a menor negligéncia nêste pon-
"to pode têr conseqüéncias infinitas. Se a
"morte fôsse, continua *Sócrates*, a ruína
"e dessolução de tudo, seria uma grande
"vantajem para os maos, depois de mo-
"rrêrem, o ficarem livres ao mêsmo tempo
"do seo côrpo, da sua alma e dos seos ví-
"cios: más, pois que a alma é inmortal,
"ela não tem outro meio de se-livrar de seos
"males, e não á para ela outra saída senão
"a de sêr mũito bõa e mũito sábia . . . Ao
"saír desta vida abrem-se dous caminhos,
"acrescenta *Sócrates*; um conduz a um lo-
"gar de castigos eternos as àlmas, que se-
"tẽem manchado nesta vida còm prazêres
"vergonhosos e áções criminozas; o outro
"conduz a uma felis morada dos Deoses
"aquelas, que se-tẽem conservado puras
"sôbre a terra, e que nos corpos Omânos
"tiveram uma vida divina." (*a*)

(*a*) Soou-te n'alma a voz celeste, e logo
Firme a seguiste, ó Sócrates sublime,
Nem joêlho dobraste ante os Tirannos,
Nem mêdo ouveste á morte.
Elp. Dur.

Desta maneira se-explicava, quatro-centos annos antes do nascimento do Redentôr do género omâno, aquêle tão famigerado Filósofo na primeira linguagem do Cristianismo, (isto é, naquela de que depois se-serviu o Espírito Santo para nos revelar a Lei da Graça; e na qual se-acha como em depósito o Original dos Santos Evangelhos e das Santas e Sapientíssimas Doutrinas do mais amado Discípulo de Jesus-Cristo, *S. Paulo.*) Vejâmos de passagem o que disseram omens Filósofos mais próximos dos nossos tempos á cêrca da *espiritualidade e inmortalidade da alma*, (base da moral e um dos dogmas da nossa Religião,) quando escrevêram sôbre o conhecimento do *Entendimento Omâno* e *Sensações* da nossa alma: — no Artigo *Locke* do *Diciondrio Istórico dos Omens célebres*, diz-se dêste Filósofo "Teria sido "para desejar que êle, como Autôr do Tra-"tado do *Entendimento Omâno*, não tivesse "sempre consultado a Física n'uma matéria, "que a luz desta sciéncia não podia escla-"recêr. Querendo desenvolvêr a razão omâ-"na *il á été plus favorable aux matériali*

"stes qu'il ne pensoit. Son idée, que Dieu par
"sa toute-puissance pourroit rendre la matiére
"pensante, a paru avec raison d'une dan-
"gereuse conséquence."

Busque-se no mêsmo *Dicionário* estoutro Artigo *Condillac*, achar-se-á: *on lui a encore reproché que dans son Traité des Sensations, il a établi des principes dont les matérialistes ont tiré de funestes conséquences.* Até aqui *Locke* e o seo digno Sucessôr *Condillac.*

Sabe-se que no anno terceiro da *República Francéza* (*in illo tempore*) *U'nica e indivisìvel*, se-determinara dar ao pôvo Francêz um sistêma d'instrução *digna de seos novos destinos* (!!!). A convenção, reconhecendo falta de Mestres capazes de tão grande projeto, resolveu forma-los para tôda a extensão da *República.* Tal fôi o objeto do estabelecimento das *Escolas Normaes* em *Paris*, cujos trabalhos se-distribuìrão da maneira seguinte:

Râmos.	*Matérias.*	*Nômes dos Professóres.*
1.º	Matemáticas	La Grange e La Place
2.º	Física	Hauy
3.º	Geometria —	
	— Discritiva	Monge
4.º	Istória Natu-	
	ral	Daubenton
5.º	Química	Bertollet
6.º	Agricultura	Thouin
7.º	Geografia	Buache e Mentelle
8.º	Istória	Volney
9.º	Moral	Bernardin St. Pierre
10.º	Gramática	Sicard
11.º	Análise do en-	
	tendimento	Garat
12.º	Literatura	Laharp

Garat na sua primeira lição disse: "á um meio bem simples e seguro de jul-"gar da utilidade real d'uma arte, da ver-"dade d'uma sciencia e da bondade d'um "instrumento, o qual meio vem a sêr: o "perguntar que lei nova da Naturêza tẽem "descoberto; que excelente obra tẽem com-"pôsto; e que serviço importante fizeram á

"sociedade Omâna aquêles, que se-tẽem ser-
"vido dêste instrumento, desta sciencia,
"ou daquela arte. — Se êles não tẽem jamais
"descoberto algum segrêdo da Naturêza, não
"acrediteis na sua sciéncia; *se-êles não tẽem*
"*nunca executado alguma obra ùtil aos o-*
"*mens*, *créde que os princípios da sua arte*
"*não são mais que ilusões.* Julgai pôis não
"pelas promessas, é fàcil o fazê-las; mas
"pelas obras e pelos serviços: os grandes
"serviços e as grandes obras não podem
"emanar senão das sciéncias e das artes,
"que tẽem raízes profundas na Verdade e
"na Naturêza."

A primeira observação, que tênho a fazêr, é esta: disse tambem *Garat*, que para a revolução francêza contribuíram poderosamente os princípios bebidos no *Govêrno Civil* de Locke, e que serviram defundamento ao *Contrato Social* de Rousseau: ora ninguem desconhece ôje quanto foi calamitosa a revolução francêza para tôda a França e mêsmo para a mâiór parte da Terra: logo devêmos crêr, segundo *Garat*, que *as dou-*

trinas, que conduziram a tão nefandas obras não estão radicadas na Verdade e na Naturêza.

¿De que tem servido ao Bem da *Omanidade* a investigação dos *fundamentos legítimos do govêrno civil* descobertos por Locke nos *Direitos do Omem*; e tambem, que benefícios recebeu o *Gênero Omâno* das lições de *Mably* sôbre êstes mêsmos direitos, cujas conseqüéncias fôram as mais avêssas á *Omanidade* e á *Divindade*? (*a*) respondam os acontecimentos políticos des da prégação de taes doutrinas até nossos dias — ¿Que importa á sociedade a multidão de descobertas modernas, se os Filósofos desprezam a parte da moral e dos costumes, em que os antigos empregàvão tôdas as suas fôrças? (*b*)

¿Dizer *Garat*, falando de Locke, e *êste omem tão sábio, tão moderado, aboliu os fundamentos de tôdos os trônos da Europa*,

---

(*a*) Dii patrii! Vos mala de nostris pellite limitibus. *Tibul.*

(*b*) Disse o Rei da Prússia.

não é dar-se por seo confrade? ¿não é sêr-lhe sucessôr em suas prégações? ninguem o duvidará, menos que não seija outro tal. — ¡Ainda mal, que as cousas mostram estar viradas para a parte, que nos é contrária;! e se os Govêrnos não formarem de comum acôrdo uma barreira sólida á propagação das Doutrinas do *Govêrno Civil* de Locke, incorporadas no *Contrato Social* de Rousseau; e tambem, ás dos *Direitos do Omem*, descobertos pela *Análise do Entendimento e reduzidos a Doutrina* por Mably; de certo virêmos a vêr realizada a profecia de *Garat*, isto é, "de que a Europa deve "sêr livre da mêsma forma que o era a Fran-"ça em 1795: tristíssima liberdade (!!)" com ela se-renovarão as terrìvéis calamidades, que por tantos annos afligiram o Gênero Omâno: com ela desaparecerá a paz, dom preciôso do Céo; deixando outra vêz uma Guerra, cuja ferocidade e devastação não têem exemplo nos Annaes da Istória: com ela desaparecerão a Agricultura, as Sciéncias, as Artes, o Comércio, a Independéncia das Nações, a Segurança dos Tro-

nos, a Firmêza da Religião, e tudo quanto forma a felicidade das sociedades civîs, e os prazêres e as consolações da vida doméstica.

Resta-me falar do *Membro do Senado Conservadôr e Sócio do Instituto Nacional de França*, Destutt-Tracy, vâmos a êle: diz êste sucessôr de *Condillac* (e porisso igualmente possuído das Doutrinas de *Locke*), no Prefácio da sua Obra = Projeto d'Elementos d'Ideologia para uso das Escolas Centraes da República Francêza = (*a*) impressa no anno IX; "Locke é, creio, "o primeiro dos omens, que tentou obser- "var e descrevêr a inteligéncia, como se- "observa e se-descreve uma propriedade "d'um mineral ou d'um vigital, ou uma cir- "cumstáncia notàvel da vida d'um animal: "assim, *Locke* tem feito dêste estudo uma "parte da Física. — Alguns bons Escritôres

(*a*) Esta obra não chegou a sêr adótáda nas Escolas Centraes, em consequéncia de suas perigosas doutrinas, apesar de favorecêrem a opinião pública daquêle tempo: eis as palavras do Autôr a páginas VI da *Adverténcia* da segunda Parte da mêsma obra "J'ai bien plus de regret de ne pouvoir plus dire que "ces èlémens sont destinés á *l'usage des écoles centrales* — je "sui privé de cette esperance; et j'y renonce avec peine."

***

"tẽem seguido e mêsmo continuado *Locke*;
"*Condillac* tem mais que nenhum outro en-
"grandecido o número de suas observações,
"e tem realmente criado a *Ideologia*; mas,
"a pesar da exceléncia do seo método e da
"segurança do seo juízo, *Condillac* nãò pa-
"rece têr sido izento d'êrros. — A' nesta
"obra, prossegue *Tracy*, mũito mais ideias
"novas do que eu tinha querido; eu dese-
"jaria bem que tôdas aquelas, que tẽem pa-
"recido justas fôssem antigas; porque en-
"tão ficaria mũito mais bem seguro de não
"me têr enganado, e eu teria mâiór espe-
"rança de as vêr acolhidas."

Vejâmos agora quaes fôram as ideias novas descobertas por *Tracy*; eis-aqui o texto fielmente: "Si la matiére avait pû exis-
"ter parfaitement immobile, nous n'aurions
"rien senti; et quand nous n'aurions senti,
"nous n'aurions pas agi, nous n'aurions con-
"nu que notre sentiment. Si la matiére avait
"pû être parfaitement mobile, absolu-
"ment non resistante, nous n'aurions rien
"senti encore, puis que toutes nos sensa-

"tions sont le produit de la résistance de
"nos organes à l'action des corps, et de la
"résistance de ces corps à leur action les
"uns sur les autres; et quand nous aurions
"pû sentir et agir nous aurions agi
"sans en être avertis; nous n'aurions ja-
"mais decouvert l'existence des corps ni
"celle de nos organes."

A pag. 146 diz ainda *Tracy*: "Au-
"paravant observons *que ce que j'ai dit de*
"*l'inertie de la matiére ne signifie pas du*
"*tout qu'elle soit essentiellement passive*, et
"qu'elle ait besoin pour être mue d'un prin-
"cipe d'action étranger à elle, ni même
"qu'elle ait plus de tendence au repos qu'au
"mouvement. Je trouve au contraire que les
"faits conduisent à une conclusion opposée;
"car, quand même on ne regarderait pas la
"production des êtres animés comme une dé-
"monstration suffisante *que l'activité est pro-*
"*pre à la matiére*, et qu'elle ne fait que se
"manifester par l'organisation; on ne peut
"au moins nier que l'attraction ne soit une
"tendance au mouvement existante à tous

"les instants dans toutes les particules de
"la matiére. J'entends ici par le terme gé-
"néral d'attraction, non seulment la force
"de gravitation en vertu de la quelle tous
"les corps celestes pesent les uns sur les au-
"tres, et tous les corps terrestres pesent
"vers le centre du globe, mas encore tou-
"tes ces attractions particulieres que pro-
"duissent les combinaisons chymiques, l'a-
"dhésion, la cohésion, &c. Or toutes ces
"forces toujours agissantes, et les phéno-
"menes qu'elles produissent, me montrent
"*qu'il n'y a nulle part de repos absolu dans*
"*la nature, et qu'il n'y a même jamais*
"*de repos relatif, que par l'effet des forces*
"*contraires qui se balancent. D'oú je con-*
"*clus que ce n'est pas le repos, mais le mou-*
"*vement qui est l'état naturel de la matiére;*
"*et si je n'avais craint de trop choquer les*
"*idées reçues j'aurais mis l'activité à la téte*
"*des proprietés des corps, et je n'aurais re-*
"*gardé la mobilité que comme une conséquen-*
"*ce de l'activité.*"

Finalmente remata com esta bela de-

monstração de *que a matéria é essencialmente átiva*, dizendo a pág. 175 — "ces forçes "internes existantes dans chaque particule "des corps me prouvent que la matiére est "essentiellement active; et, si elle ne l'était "pas, je ne comprends pas comment elle "serait mobile, *car je ne puis concevoir d'où "viendrait le commencement d'un mouvement "quelconque.*" Bravíssimo *Porquê*: eis-aqui como raciocinam os *Analistas do Entendimento.* Sombra de Newton! vem deslumbrar os falços Filósofos modernos ou *Charlatães da Filosofia*; que, ignorando até os primeiros princípios da *Física Terrestre*, se-avançam a dogmatisar na *Celeste*! quanto é temerária e presunçosa a ignorância! Ouçâmos a *Mr. Marie* no seo excelente Tratado de *Mecânica*, traduzido para uso dos Alunos de *Matemáticas* na Universidade de Coimbra: "*Tô-"do o côrpo, que está em quiétação nela se-"conservaria eternamente, se por alguma "causa externa não fôsse pósto em movimen-"to.* Este princípio é fora de tôda a con-"testação. Porque, de duas cousas uma: "ou é necessaria uma causa externa, que

"lhe imprima o movimento; ou êle mêsmo
"pode tirar-se da quiétação, em que está,
"e dar a si mêsmo o movimento, que não
"tinha. Mas, em que tempo á-de-começar a
"movêr-se, e que diréção á-de-tomar; quan-
"do não á mais razão para que se-môva agora,
"não se-tendo movido antes; nem para que
"se-môva para esta parte e não para aquela?

"Sôbre êste princípio, continua *Mr.*
"*Marie*, fundou *Des-Cartes* e depôis dêle
"*Newton* a teórica das fôrças Mecânicas. —
"Sabêmos que o primeiro, tendo supôsto o
"espaço cheio de matéria, não pedia mais
"do que movimento para explicar o Meca-
"nismo do Universo. Tinha mũito bem
"compreendido *que a matéria deixada a si*
"*mêsma ficaria para sempre na inércia e*
"*quiétação.* Recorreu pôis ao Sêr Suprêmo
"para dar sómente o primeiro abalo áquê-
"le montão informe, e encarregando-se,
"para o dizêr assim, do resto da obra, ele-
"vou aquêle vasto edifício, cujas ruínas ain-
"da causam espanto pela magnificéncia e
"ousadia, que descobrem no seo plâno."

"Porém *Newton* advertido, pela fra-
"gilidade daquêle sistêma, da necessidade
"de tomar outro caminho, fêz tôdos os seos
"esforços para achar o verdadeiro. Subiu,
"como *Des-Cartes* á origem das cousas, e
"*lá não vendo*, como êle, *na matéria mais*
"*do que um sêr puramente passivo*, sem
"áção, sem fôrça e sem movimento, jul-
"gou que ela por sua naturêza tinha sido
"condenada a eterno descanço, se o Cria-
"dôr a não tirasse dêle. Supôs pôis que tô-
"dos os corpos do sistêma solar tinham sido
"lançados pela mão Omnipotente; cada um
"por sua linha reta diferente, mas tôdos
"com uma gravitação universal para um
"centro determinado; e desta suposição se-
"elevou por cálculos novos aos descobri-
"mentos immortaes, cujas conseqüéncias
"quanto mais se-têem desenvolvido e com-
"parado com as observações, tanto mais
"têem confirmado a ipótese, em que se-
"fundam." (*a*)

(*a*) Il Filosofo Inglese consederò i corpi come sono veramente in sè stessi: osservò che ciascuno, quant'é da se, si conserva

Tendo sido recomendado d'ordem Superiôr a tôdos os Professôres das *Escolas Militares*, aos quaes esta obra se-destina, (formaes palavras) "o Ensino da *Doutrina Cristãa* a seos Discípulos; devendo os mêsmos "Professôres considerar esta parte dos de-"vêres, que lhes estão confiados, como aque-"la, cujo cabal desempenho lhes será de "mâiór recomendação na *Real Presença*; "quando ajuntarem, como devem, e *Sua* "*Majestade* Espera, ás lições do Catecismo "e Livros, cuja leitura se-lhes tem recomen-"dado, a mais poderosa lição do seo exem-"plo, que em matérias similhantes produz "sempre o principal efeito na moralidade "futura dos Discípulos": é do meo devêr, como *Dirétôr* de tôdas as *Escolas Militares*, corresponder, tanto quanto me fôr possìvel, á mũito onrosa confiança, que ElRei Nosso Senhôr Se-Dignou pôr em meos dimi-

---

nel proprio stato, o di quiete, o di moto, *e che si ricerca sempre una qualche forza, e per movere i corpi che sono in quiete, e per farvi variare la velocità, e la direzione quando sono giá in moto.*

Elogio del Newton por Paolo Frisi

nutos talentos, em meo zêlo e em minha atividade, para que êstes saudàvéis Estabelecimentos venham a preenchêr as vistas, com que Sua Majestade Foi Servido cria-los: assim, sendo incontestàvel que não pode avêr Moral sem Religião; e que os *Charlatães da Filosofia* prosseguem na desseminação das nefandas máximas do *Ateísmo* e *Materialismo*, basadas em atribuírem *atividade á matéria*, e *eternidade ao mundo*, cuja atribuição serviu d'apôio a *Vanini* para sôbre êle sustentar as doutrinas dos atêístas, e a *Spinosa* as dos materialistas: eu cometeria uma falta, deixando os meos Discípulos expostos a sêrem contaminados pela leitura de taes obras; por isso referi o pensar dos *Lockes*, dos *Condillacs*, dos *Garats* e dos *Tracys*; contestando-os com o de Filósofos d' outra estôfa; venho a dizêr, com *Filósofos Religiosos*: porque, sómente êstes são próprios para buscar a verdade nos objetos, em quem ela se-pode achar.

Sei mũito bem que os materialistas serirão da minha credulidade religiosa; porém

estou, quanto omanamente se-pode estar, fortificado contra a sua maledicéncia; bem como persuadido de que não á cousa mais fàcil de se-conhecêr que um materialista, examinando-se atentamente a sua conduta privada e pública; porque, tôdo o omem se-dá mũi bem a conhecêr em suas áções: aja quem as analíse, e conhecerá se quem as pratíca é verdadeiro Cristão; e conseguintemente, se é bom chefe de família, bom vassalo e bom empregado na administração pública. (*a*)

Concluo pois dirigindo-me especialmente aos Professôres das Escolas Militares, que o meio seguro e o mais eficaz para êles insinuarem a seos Discípulos os sentimentos de piedade, vem a sêr (*b*) o de mostrarem-se os mêsmos Professôres penetrados vivamente de taes sentimentos; porque, então tudo fala nêles a seos Discípulos, tudo é

(*a*) *A fructibus eorum cognoscetis eos.*
Numquid colligunt de spinis uvas., aut de tribulis ficus?
S. Math. c. 7-16.

(*b*) Segundo *Mr. Rolin*

instrutivo, tudo inspira estima e respeito para a Religião, ainda mêsmo quando se-trata d'outro objeto; donde, no da Religião deve procurar-se o falar mais ao caração que ao espírito; visto que para a virtude, assim como para as sciéncias, o caminho dos exemplos é mais curto e mais seguro que o dos preceitos. (*a*)

O Leitôr sábio achará no decurso da *Gramática* as notas, que julguei apropósito devêr pôr, segundo as doutrinas d'alguns melhores Escritôres Nacionaes e Estrangeiros, e tam-bem, segundo o meo entendêr; reservando provimento para respondêr a quem se-me-dirigir por escrito sôbre qualquer ponto não só da *Gramática*, senão tambem da *Introdução* a ela: — em quanto aos que se-unem ás autoridades com sacrifício da razão, respondo aqui d'uma vêz para sempre com a *Minerva de Sanches* — *Nemo mihi turbam Grammaticorum aliter præcipientium*

(*a*) Longum iter per præcepta et efficax per exempla.

Senec. Epist. 5.

opponat : nam tantum cuique credendum est, quantum rationi comprobaverit = aos Gramáticos ; e aos Lógicos ou *Professôres do Entendimento*, com S. Agostinho — *Credit quæ sensibus, in rei cujusque evidentia, quibus per corpus utitur ; quoniam miserabilius fallitur, qui nunquàm puttateis esse credendum.*

— ¿ Os mais que digam bem, que mal, que monta ?

Sempre os que mênos sabem mais repreendem. (*a*)

Vale.

(*a*) *Bern. Lim.*

INTRODUÇÃO
Á GRAMÁTICA FILOSÓFICA PORTUGUÊZA,
OU
ARTE DE PENSAR.

L'art de penser avec justesse, est inseparable de l'art de parler avec exactitude.

Garat.

N.º 1. Os sentidos, de que sômos naturalmente dotados, são os òrgãos por meio dos quaes percebêmos a presença, as qualidades, as propriedades e as circunstáncias dos objetos, que nos cercam; e a esta percéção châmo *ideia*. (1)

(1) Tomarei o vocábulo *ideia* no sentido próprio: êste vocábulo é grêgo, e figura-se assim, ἰδέα, derivado de ε'ἴδω, *eu veijo, eu conhêço*: *os Metafísicos* tomam-no em sentido figurado, de *imagem*, ou de *simulacro*; mas de tal significação resultaria o absurdo de concedêr figura aos objetos das ideias *metafísicas*, isto é, qualidade corpórea áquilo, que não é côrpo: por quanto, tôda a imagem supõe a êxisténcia do seo original; e, para que uma imagem tenha figura, é nessesário, que o seo original tam-bem a

2. A percéção ou ideia da *côr* d'um pã-
no é causada pela impressão feita pelo mê-
smo pãno sôbre o sentido da *vista*, por me-
diação do ar e da luz: daqui vem dár-se
o epíteto de *oculares* ás ideias adqüiridas por
êste sentido (*ocularis*).

3. A ideia do *som* d'um instrumento so-
noro é devida á impressão feita pelo mêsmo
instrumento, tremulando no ar, que nos
cerca, e por êste comunicada ao sentido do
ouvido: por isso, châmam-se *auriculares* as
ideias recebidas por via dêste sentido (*au-
ricularis*).

4. A ideia do *cheiro* ou *arôma* d'uma
flôr é devida á impressão causada pela mê-
sma flôr no sentido do *cheiro* (olfato), por
meio do ar.

---

tenha.—Emprego o vocábulo *percéção*, e não *sensação*, porque êste avisinha-se da consideração física, ao mêsmo tempo que aquêle se-atribue géralmente á consideração metafísica: dizêmos: v. g. *não sei, que sinto nêste braço*, e não se-diz: *não sei, que percêbo nêste braço*; e tambem; v. g. *percebeis o sentido dêste perîodo?* e não *sentîs o sentido dêste perîodo?*

5. A ideia do *sabôr* d'um pômo é devida á impressão causada pelo mêsmo pômo no sentido do *gôsto* (paladar).

6. A ideia da *duréza*, da *temperatura*, e de outras propriedades dos corpos, que nos cercam, a não sêrem *côr*, *som*, *aróma* e *sabôr*, tem origem na impressão feita pelos mêsmos corpos no sentido do *tato* (qualquer ponto da superfície do nosso côrpo, e principalmente as *pontas dos dêdos*).

7. São, por tanto, os nossos sentidos os canaes das nossas ideias; e estas modificações da nossa êxisténcia: com efeito, para quem estiver privado do sentido da *vista* não êxistirão corpos córádos; nem sonoros para quem não *ouvir*; nem aromáticos para quem não tiver *olfato*; nem saborosos para quem não tiver *paladar*; nem, finalmente, averá córpos pesados ou duros ou quentes, &c. para quem não tiver *tato*.

8. A relação d'um objeto, e a da sua qualidade, propriedade ou alguma circun-

stáncia do mêsmo objeto, sendo nos presen
te, é o, que châmo *juizo*: assim, quand
percebêmos a relação, que á entre dua
ideias, diz-se, que julgâmos das mêsma
ideias; e a esta operação châmo *julgar*.

9. A' relação entre dous *juizos*, ligado
entre sí para percebêrmos a razão da certé
za d'algum outro *juizo*, châmo *raciocínio*
assim; quando percebêmos a razão da cer
têza ou da incertêza d'um *juizo* por mei
do concurso de dous ou mais *juizos*, racio
cinâmos do mêsmo *juizo*; e a esta operaçã
châmo *raciocinar*.

10. Ao, que em nós *percebe*, *julga*
raciocina, châmo *alma*: assim, *percéções*, *jui*
zos, e *raciocínios* são operações da nossa al
ma; e para ela as êxercitar goza de quatr
faculdades, a sabêr: 1.ª a de percebêr ob
jetos, *percétibilidade*; 2.ª a de recordar per
céções, *memória*; 3.ª a de comparar percé
ções, *razão*; e 4.ª a de querêr, ou de
não querêr, *vontade*: pôsto que tôdas estas
faculdades não seijam mais, que diversas for
mas de *percéção*.

11. A reunião de tôdas as faculdades d'alma constitue o, que châmo *entendimento*; cujos elementos vêem a sêr as *percéções*, as *lembranças*, as *relações* e os *deseijos*: daqui vem o dizêr-se, que *entendêr* é têr *ideias*, *lembranças*, *relações* e *deseijos*.

12. As ideias d'objetos, que têem côrpo, denominam-se *corpóreas* ou *físicas*; e as dos, que o não têem *incorpóreas*: taes são aquelas, que produz a refléssão sôbre as ideias recebidas por via dos sentídos; por isso, châma-se *ideia física* ou *concreta* a percéção d'objeto físico; e *ideia metafísica* ou *abstrata* a d'objeto metafísico ou *abstrato*; daqui vem o dizêr-se, que a ideia de *côrpo* é física, e a d'*alma* metafísica.

13. Quando a nossa alma julga tem percebido um objeto êxistente per si mêsmo, a que châmo *substáncia*; e outro, que êxiste com dependéncia daquêle, a que, por isso, châmo *adjunto*: assim, jámais pode avêr *juizo* sem o concurso de duas *ideias correlatas*, ou que entre si tenham relação; e

como a segunda destas ideias não pode êxistir independentemente da primeira, dá-se a esta o nôme de *sujeito*, e áquela o de *atributo.*

14. Por tanto, quando formâmos êste juizo *Deos é justo*, isto é, quando percebêmos a relação, que á entre a ideia de *Deos*, e a de *justiça*, temos já percebido estas duas ideias; cuja êxisténcia, e a da ligação delas, ou a sua *relação*, que châmo *verbo*, formam, o juizo, que delas fazêmos: por isso, em tôdo o *juizo* á sempre três ideias elementares, a sabêr: *substáncia*, *verbo*, *adjunto*; donde, no *juizo* propôsto por exemplo, *Deos* é substáncia ou sujeito, *é* verbo, e *justo* adjunto ou atributo.

15. A nossa alma, quando julga dos objetos percebidos, tem algumas vêzes necessidade d'atendêr á dependéncia, que alguns tẽem a respeito d'outros; e a esta percéção châmo *relação de dependéncia* entre os mêsmos objetos: assim, quando formâmos êste juizo: *a êxisténcia de Deos é*

evidente, necessitâmos atendêr á relação de dependéncia, que á entre o objeto *éxisténcia*, e estoutro *Deos*; a cuja expressão châmam *preposição*, por têr sempre logar prepôsto ao segundo objeto ou *têrmo* da relação: por isso, em taes juizos concorrem *substáncia*, *verbo*, *atributo* e *preposição*; mas, deve atendêr-se, que a ideia *substantiva* do juizo propôsto é composta de três, a sabêr: *éxisténcia de Deos.*

16. Ocorrem tam-bem alguns *juizos*, cuja ideia atributiva se-acha ligada com a da relação entre a *substáncia* e o *atributo*, como por êxemplo, nêste juizo: *Pédro âma*: onde *âma* eqüivale a *é amante*; e eis-aqui as duas ideias elementares restantes do mêsmo juizo: bem entendido, que a construção de juizos, assim formalisados, é arbitráriamente adótáda por abreviatura.

17. A'lém das espécies de *juizos*, quanto á forma, que deixo êxemplificadas, á ainda outras, nas quaes o primeiro elemento, ou *têrmo antecedente* do juizo precisa

do concurso d'algumas circunstáncias, para sua completa formação: tal é esta, *o omem, que descobre uma verdade, faz um serviço ao género omâno*: onde vêmos concorrêr a circunstáncia *que descobre uma verdade*, para que a ideia *omem* ficasse completa e podesse em conseqüéncia formar o *têrmo antecedente* da relação, cujo *têrmo conseqüente* vem a sêr *fátôr d'um serviço ao género omâno*; pôis *faz um serviço* eqüivale a *é fátôr d'um serviço.*

18. A' tam-bem juizos, cujos atributos são formados, assim como os sujeitos, de outros, pelo concurso de ideias: tal é, por êxemplo, o atributo dêste juizo: *o omem, que descobre uma verdade, é fátôr d'um serviço ao género omâno*; onde á o atributo *fátôr d'um serviço ao género omâno*, no qual concorrem ôito ideias, a sabêr: *fátôr, de, um, serviço, a, o, género, omâno*: daqui vem chamarem-se *complexos* os sujeitos e atributos formados pelo concurso de mũitas ideias; e *incomplexos*, quando são formados por uma só ideia: assim, o juizo *Deos ê ju-*

sto consta de sujeito e d'atributo complexos : o juizo *Deos é o creadôr de tôdo o Universo* consta de sujeito incomplexo , e d'atributo complexo : o juizo *a êxisténcia de Deos é evidente* consta de sujeito complexo , e de atributo incomplexo ; e , finalménte , o juizo *o omem descobridôr d'uma verdade faz um serviço ao género omâno* , consta de sujeito e d'atributo complexos.

19. A esséncia d'um juizo consiste , como temos visto , n'uma afirmação ; vindo a sêr o *sujeito* o objeto de quem se-afirma alguma cousa , e o *atributo* a cousa afirmada do sujeito : assim , quando afirmâmos , que um côrpo tem certa côr , ou que a não tem , formâmos um juizo tanto n'um , como n'outro caso ; e o mêsmo se-deve entendêr á cêrca d'áfirmação d'um instrumento sonoro ou não sonoro , d'uma flôr aromática ou não aromática , d'um pômo saborôso ou não saborôso , e d'um côrpo mais duro ou menos duro , que outro.

20. Quando temos a julgar do pêso d'um

côrpo precisamos percebêr a coêxisténcia do mêsmo côrpo, e d'outro cujo pêso se-tôme por medida daquêle, que querêmos conhecêr; por isso, o juizo, nêste caso, consiste em afirmar, que o pêso é igual ao conhecido tomado tantas vêzes, quantas êste mêsmo pêso se-contiver naquêle: daqui vem dizêr-se, que medir um pêso P é vêr quantas vêzes ou partes d'uma vêz se-contém nêle outro pêso conhecido p; vindo por tanto a dar-se o nôme de *relação de quóciente* a esta comparação de P com p; de *numero* á expressão desta mêsma relação; e de *unidade de péso* ao, que serviu de medida.

21. Quando empregâmos o sentido do tato, e que por êle conhecêmos a êxisténcia d'um côrpo, cujas partes estão unidas; á afirmação, que exprimimos á cêrca da união das partes do mêsmo côrpo, châmo juizo da *extensão* dêste côrpo: assim, para se-concebêr a grandêza da *extensão* d'um côrpo, é preciso compara-la com a d' outro côrpo conhecido, á qual por isso tenho chamado *unidade*; o mêsmo devêmos entendêr

á cêrca do juizo do comprimento d'uma estrada: tôdavia podêmos tam-bem julgar dêste mêsmo comprimento, sendo percorrido por alguem, e comparado com outro igualmente percorrido em uma unidade de tempo: por quanto, o comprimento des-conhecido conterá tantas vêzes o conhecido, quantas o tempo, que nêle se-empregar, em sêr percorrido, contiver aquêle, em que se-percorrêr a unidade de comprimento; ou *a relação do comprimento desconhecido para o conhecido será igual á do tempo empregado em se-percorrér o tempo desconhecido para o tempo correspondente á unidade de comprimento*: daqui vem chamar-se *proporção equiquóciente* a igualdade de relações de quóciente.

22. O sistêma ou coléção dos sinaes convencionados das nossas *ideias*, dos nossos *juizos* e dos nossos *raciocínios* forma o, que châmo *Linguagem*; donde á tantas espécies de linguagens, quantos são os diferentes sistêmas de sinaes convencionados expressivos das operações da nossa alma: (1) a-

(1) Não considero as linguas sómente como expressões dos

ssim, a linguagem do *ácionado* é original em nós; e se-compõe d'*acênos*, de *gestos*, de *gritos* e de *toques*: pelos *acênos* e pelos *gestos* se-dirige esta linguagem á vista; pelos *gritos* ao ouvido; e pelos *toques* ao tato: por tanto, a linguagem natural é mais enérgica e expressiva, que qualquer outra artificial; porque, aquela serve-se do emprêgo de três sentidos para transmitir as operaçõeś *intelétuaes* ou do entendimento; e qualquer destas sómente emprega um sentido; precisando-se sempre de recorrêr áquela, quando se-quer fazêr mâiór impressão.

23. Os sons, que articulâmos por meio da *bôca*, orgam da faculdade da fala, (da qual sômos naturalmente dotados, como da faculdade d'*andar*,) sendo empregados simples ou combinadamente, servem de sinaes ou de expressões das nossas ideias; e a estas expressões châmo *vocábulos* ou *palavras ou dições*: daqui vem a necessidade de sa-

---

nossos pensamentos; considero-as tam-bem como instrumentos necessários para adquiri-los.

bêrem-se pronunciar êstes mêsmos *vocábulos*, cujo objeto faz a matéria do, que châmo *Ortoépia.*

24. O emprêgo dos diversos *vocábulos* d'uma Linguagem articulada, para a expressão das nossas ideias, êxíge o conhecimento da significação dos mêsmos *vocábulos*: daqui vem a necessidade de sabêr-se a origem e derivação de câda um, para se-obtêr a sua verdadeira expressão; cujo objeto faz a matéria do, que se-châma *Etimologia.*

25. A combinação dos *vocábulos*, para a expressão dos nossos *juizos*, requer o conhecimento da relação de *concordáncia* e de *dependéncia*, que ouver entre êles; e êste objeto é tôda amatéria da construção do *discurso*, pelo que respeita aos *vocábulos*, como expressões d' ideias; e lhe dou por conseqüéncia o nôme de *Sintasse* ou *Sintaxe.*

26. Os sinaes visìvéis, fixos e permanentes, com que representâmos os sons arti-

culados pelo orgam da fala, como expressões de nossas ideias, châmam-se *lêtras*; e, porque a série ou fiada destas lêtras começa por as, que se-châmam A, B, Ç, daqui lhe veiu o nôme de A B Ç, por similhança ao, que os *Grêgos* davam ao seo *Sistéma* de lêtras; o qual, pricipiando por duas denominadas *Alfa*, *Beta*, dirivam dêle o nôme d' *Alfabeta*, que dâmos tam-bem ao nosso *Sistêma*, com a simples corrução d' *Alfabeto*, por analogia.

27. A coléção de preceitos, estabelecidos razoàvelmente em observações feitas no génio e analogia d'uma Linguagem articulada, para se-expressar o pensamento, châmo *Gramática Filosófica* da mêsma Linguagem: daqui vem constar de três partes a *Gramática* de qualquer Linguagem articulada, a sabêr: *Ortoépia*, *Etimologia*, *Sintasse*. (1)

---

(1) A comunicação dos pensamentos por meio da fala precedeu, com mũi grandes intervalos, a arte de os comunicar perfeitamente por sinaes *jeroglíficos*; e depôis por sinaes *escritos*: Ora, o sistêma dos conhecimentos *Ortoépicos*, *Etimológicos* e *Construtivos* fazem o Côrpo inteiro da Linguagem articulada; logo a *Or-*

28. A parte da *Gramática* denominada *Ortoépia* trata, como têmos dito, da pronunciação dos *vocábulos*, conforme os pronunciam as pessôas eruditas da Côrte, e que passam por falar corretamente a Linguagem Nacional.

29. A parte da *Gramática* denominada *Etimologia* trata, assim como fica dito, da origem e derivação dos *vocábulos*, como expressões d'ideias; por isso, convém sabêr a origem de câda vocábulo, para se-conhecêr a fôrça da sua significação: se bem, que o uso dos Eruditos prevalece mũitas vêzes a esta circunstáncia; mas, tôdavia, se-deverá recorrêr sempre aos melhores Dicionários das Linguas. (na Portuguêza ao do Sr. *Moraes*: *segunda edição.*)

30. A parte da *Gramática* denominada *Sintasse* tem por objeto a construção do

---

tografia não pode sêr parte da *Gramática*, segundo disseram, e continuam a dizêr os *Gramáticos não filósofos* ou *Gramatistas*; por sêr absurdo considerar como parte d'um tôdo o, que é desnecessário para a êxistência do mêsmo tôdo.

discurso , e precisa , como dissemos , do conhecimento da devida combinação dos vocábulos , para a expressão d' um *juizo* ou d' um *pensamènto* simples , a que châmo *Frase*: por quanto , um mêsmo *juizo* ou um mêsmo *pensamento* pode admitir diferentes expressões ou *frases*: com efeito , os três *vocábulos* expressões dos elementos dêste juizo *Dêos é justo* , sendo combinados três a três produzem seis combinações ou *frases* , a sabêr :

1.ª Deos é justo ,
2.ª Deos justo é ,
3.ª E' justo Deos ,
4.ª E' Deos justo.
5.ª Justo Deos é ,
6.ª Justo é Deos ,

31. As diferentes frases, que um juizo pode admitir , como suas expressões , em resultado da combinação dos vocábulos significativos de seos elementos, nem tôdas são admissìvéis, por têrem contra si o *génio* da respétíva lingua , isto é , aquêle ábito , que a nossa alma tem adqüirido em recebêr as ideias n' uma

certa ordem ; e , tam-bem , pela necessidade , que certos vocábulos tem de conservarem as suas relações de concordáncia ou de dependéncia ; as quaes , sendo quebradas , desapareceria o juizo ou o pensamento expressado pela primeira combinação : com efeito , as seis combinações produzidas pelos três vocábulos componentes desta frase *Pêdro matou António* ; ou as frases , que produziriam os cinco vocábulos d' estoutra frase *Pêdro fôi matadôr de António* expressariam diferentes juizos , como se-vê :

1. Pêdro matou António ,
2. Pêdro António matou ,
3. Matou Pêdro António ,
4. Matou António Pêdro ,
5. António matou Pêdro ,
6. António Pêdro matou ;

1. Pêdro fôi matadôr de António ,
2. Pêdro fôi de António matadôr ,
3. Pêdro matadôr fôi de António ,
4. Pêdro de António fôi matadôr ,
5. Pêdro de António matadôr fôi ,

6. Pêdro matadôr de António fôi,
7. Fôi Pêdro de António matadôr,
8. Fôi matadôr Pêdro de António,
9. Fôi de António Pêdro matadôr,
10. Fôi Pêdro de António matadôr,
11. Fôi de António Pêdro matadôr,
12. Fôi matadôr de António Pêdro,
13. Matadôr fôi Pêdro de António,
14. Matadôr Pêdro de António fôi,
15. Matadôr de António fôi Pêdro,
16. Matadôr fôi de António Pêdro,
17. Matadôr de António Pêdro fôi,
18. Matadôr Pêdro fôi de António,
19. De António Pêdro fôi matadôr,
20. De António Pêdro matadôr fôi,
21. De António matadôr fôi Pêdro,
22. De António matadôr Pêdro fôi,
23. De António fôi Pêdro matadôr,
24. De António fôi matadôr Pêdro.

32. Nas diferentes *frases*, que deixâmos expostas, vê-se, que nem tôdas expressam o *juizo* expressado pela primeira das seis ou das vinte e quatro; e mâiór disparidade resultaria, se tivéssemos sepa-

rado o vocábulo *de* d'estoutro *António*; por isso, nunca se-deve fazêr tál separação; e bem se-deixa vêr, que se-conservássemos o antecedente *matadôr* unido, ou prepôsto ao vocábulo *de*, teria sido menor o número das mêsmas *frases*: é por similhante razão, que na frase *o omem é mortal* o vocábulo *o* deve conservar-se prepôsto; e como unido a estoutro *omem*; aliás, resultaram similhantes disparidades ás, que derivaram da frase, *Pêdro fôi matadôr de António*, quando na combinação dos seos vocábulos se-considerasse *de* desligado de *António*. (1)

33. Temos dito, que o concurso de três *juizos* formam o, que se-châma *raciocínio*, cujo artifício consiste nêste *princípio*: *duas cousas, convindo a uma terceira, convêem entre si*: donde, o raciocínio é um compôsto de três afirmações ou *proposições*; das quaes a primeira se-denomina *géral*,

(1) Apesar desta variedade de expressões, estou persuadido desta máxima de *Fontenelle* „ entre toutes les differentes expressions „ qui peuvent rendre une seule de nos pensées, il n'y en a qu'une „ qui soit la bonne. „

(1) a segunda *particular* (2) e a terceira *concludente.* (3)

34. A conformidade, que á entre um objeto e a ideia, que dêle formâmos, châma-se *verdade*: por isso, nos devemos acautelar no *juizo* de ideias recebidas pelo sentido da vista; porque, entre tôdos é o mênos fiel, ainda que o mais fèrtil: e para nos certificarmos da verdade das *ideias oculares*, isto é, da sua conformidade com os seos objetos, recorrerêmos, sempre que fôr possìvel, ao sentido do *tato*; por cuja excelência lhe dou o epíteto de *ratificadór*.

35. Tornando á construção do *raciocínio* tenho a dizêr, que a *proposição*, denominada *concludente*, inclue a verdade, que se-pretende achar: por isso, quando as *proposições* denominadas *géral*, e *particular* sãe verdadeiras, é innegàvel a *proposição concludente*; se, ao contrário, uma daquela

---

(1) *Mâiór* entre os Lógicos.
(2) *Menor* entre os Lógicos.
(3) *Conclusão* entre os Lógicos.

duas Proposições não é verdadeira, nega-se a *concludente*; fundando-se a negação sôbre a falta de verdade em alguma das duas primeiras Proposições ou *premissas.* (1)

36. Acontece, algumas vêzes, sêr uma das *premissas* verdadeira só n'um sentido, e falsa n'outro; mas nêsse cáso a *concludente* é só verdadeira no sentido, em que a *premissa* o fôr tam-bem; e, pelo contrário, a mêsma *concludente* é falsa no sentido, em que o fôr a *premissa*: tal é o seguinte raciocínio: *se Deos é justo, pune o crime nesta vida*: *ora Deos é justo*; *logo Deos pune o crime nesta vida*: raciocínio verdadeiro, se se-pretende sabêr, *se Deos pune o crime nesta vida*; no qual as *premissas* vêem a sêr estas: *se Deos é justo pune o crime nesta vida* (géral), *Deos é justo* (particular).

37. A primeira *se Deos é justo, pune o crime nesta vida*, é verdadeira n'um sentido sómente, e, para o sêr em tôda a exten-

(1) Entre os Lógicos.

são, carece de ajuntar-se-lhe, *ou na outra*; de sorte, que virá a sêr esta: *se Deos é justo, pune o crime nesta vida ou na outra*; e quando assim não seija completa, deve-se negar a restrição da concludente *Deos pune o crime nesta vida.*

38. Em tôdo o raciocínio fundado em premissas verdadeiras não se-pode negar a concludente, tal é êste: *tódos os omens são mortaes*: *Pêdro é omem*; *logo Pêdro é mortal*: com efeito, consistindo tôdo o raciocínio em que a Proposição géral dêva contêr a concludente; e a particular dêva mostrar, que a concludente se-contém na géral; é evidente, que tôdo o raciocínio, assim construido, vem a sêr verdadeiro necessáriamente: donde, é de concluir:

Tôdo o raciocínio ou argumento é falso, quando se-deixa de observar na sua construção alguma das circunstáncias fundamentaes.

38. A'lém do, que fica dito ácêrca da construção de qualquer *argumento*, *raciocínio*, ou *silogismo*, deve-se de mais atendêr a que

conste de *três têrmos*, que denomino *inicial* ao primeiro, *médio* ao segundo, e *final* ao terceiro: donde, o *sujeito do têrmo médio* vem a sêr o atributo do *juizo* expressado pelo termo *inicial*; e o *atributo* do mêsmo têrmo médio deve sêr o do têrmo final, cujo *sujeito* é o mêsmo, que o do têrmo inicial; assim como se-vê nêste raciocínio: *uma cousa* A *tem para outra* B *certa relação*; *mas esta cousa* B *tem igual relação, para outra* C, *á que tem* A *para* B: *logo a cousa* A *vem a têr para a cousa* C *a mésma relação, que ela tinha para a cousa* B.

39. Suponho, para facilidade de sêr entendido, *que a cousa* A *tem para a cousa* B *uma relação d'igualdade, isto é, que* A *é igual a* B, ou A = B (1), e conseqüentemente, que B = C; donde, como fica dito, se-conclue, que A = C: com efeito, vêmos, que o sujeito da segunda frase B = C é o atributo da primeira A = B, e que

(1) Valendo = *é igual a* por simplicidade e abreviatura.

o atributo da terceira A = C é o da segunda; assim como o sujeito da mêsma terceira frase é o da primeira: o que tudo se-comprenderá melhor, colocando as ditas três *frases* ou *proposições* dêste modo:

A *é igual a* B, ou A = B,
B *é igual a* C, ou B = C,
A *é igual a* C. ou A = C.

40. Devêmos ainda atendêr á cêrca do *raciocínio*, que, se ambas as *premissas* fôrem *particulares*, a *concludente* o deverá sêr tambem: por quanto, devendo contêr-se a *concludente* em uma das *premissas*, não podia sêr géral, e compreendêr-se n'uma proposição particular: tal seria êste raciocínio: *os Portuguêzes são valerosos*: *Pêdro e António são Portuguêzes*; *logo Pêdro e António são valerosos*: conclusão falsa, porque os *Portuguêzes* não se-tomam géralmente ou por tôdos os indivíduos Portuguêzes, mas sim, pela maior parte; por isso o têrmo *inicial* do raciocínio, constando d' um sujeito diferente daquêle, que competir ao têr-

mo *final* , seguir-se-á necessáriamente falcidade.

41. Acontece porém o contrário do , que venho de dizêr no precedente parágrafo , quando a premissa inicial fôr géral , tal é o seguinte raciocínio : *os omens são mortaes : eu sou omem* ; *logo eu sou mortal* : conclusão verdadeira , porque o sujeito da *premissa* géral contém o da *concludente.*

42. Quando ouvermos de raciocinar com alguém é nos preciso vêr , primeiro que tudo , se êle tem as mêsmas idêias , que têmos ácêrca do objeto do raciocínio ; e se toma os vocábulos no mêsmo sentido , em que os tomâmos : por isso , convém definir primeiramente os vocábulos , isto é , *concordar na significação de câda um , pela enumeração das ideias , que por êles géralmente se-designam* : por quanto , as ideias comuns (1) aos objetos , que se pretendem definir ,

(1) Tenho lido em obras de pessôas eruditas e mêsmo ouvido dizêr *razão comũa , rasões comũas* ; mas creio ter sido por inad-

são as, que fazem, que quem fala dêstes mêsmos objetos venha a sêr entendido por quem o ouve.

43. São diversas as origens da falsidade d' um raciocínio; e, para nos livrarmos de cair em taes raciocínios, apontarei as principaes origens a sabêr:

1. Ambigüidade na significação dos vocábulos.
2. Ignorância do objeto do raciocínio.
3. Petição do princípio, que se-quer conhecêr.
4. Suposição de verdade onde a não á.
5. Tomar por causa o, que o não é.
6. Enumeração imperfeita de circunstáncias.
7. Indução defeituosa.
8. Tomar simples acontecimentos por causas verdadeiras.

---

verténcia de que no advérbio *comummente* se-não diz, nem se-escreve *comũamente*, como sucede em *juntamente*: — *comum* é um adjétivo atributivo da classe dos *grave*, *feliz*, *deligente*, *só*, *sagaz*, &c. que são radicaes dos advérbios *gravemente*, *felizmente*, *deligentemente*, *sómente*, *sagazmente*, &c.

9. Afirmar de certas cousas, estando juntas, o, que não é verdade, estando separadas; e recíprocamente.
10. Afirmar em géral d' uma cousa o, que só é verdade em particular; e recíprocamente.
11. Passar do desconhecido ao conhecido.
12. Passar de um gênero a outro.

44. Quando á vício ou êrro na matéria d'um raciocínio, (o qual tem sempre origem na falsidade d'alguma das suas *premissas*,) chama-se a um tal raciocínio *paralogismo*, ou máo raciocínio: v. g. o raciocínio, que fica expôsto em N. 40.

45. Châmo *sofisma* a tôdo o raciocínio ou *argumento capcióso* ou *enganadór*, (cuja origem consiste em se-têr cometido algum defeito na sua forma): por isso, convém mũito, para não sêrmos enganados com taes raciocínios, atendêr bem á significação dos vocábulos, e a que se-tenha conhecimento distinto do objeto, sôbre que se-raciocína.

46. O raciocínio perfeito, quanto ao pensamento; mas imperfeito, quanto á sua expressão, châma-se *entimema*: v. g. êste raciocínio: *eu penso, logo existo*: onde se-vê, que falta o têrmo médio, *o que pensa existe.*

47. O argumento, que consta de duas proposições contrárias, e das quaes se-deixa uma á escôlha daquêle, com quem se-argumenta, para o convencêr-mos com aquela mêsma proposição, que êle escolhêr, chama-se *dilema*: tal é o seguinte: *ou a Religião Christãa fôi estabelecida por milagres, a pesar de tôdas as perseguições, que têve; ou ela fôi estabelecida sem milagres*: se com quem argumentâmos concede, que *a Religião Christãa fôi estabelecida por milagres a pesar de tôdas as perseguições, que têve*, ficará convencido, de que *a mêsma Religião é autorisada por Deos*: se, pelo contrário, quem argumenta comnôsco nos concede, que *ela fôi estabelecida sem milagres*, ficará tam-bem convencido de que *um tal Estabelecimento contra tôdas as perseguições e oposições, que têve*, é ainda um milagre mâiór,

que tôdos os milagres ; e fica reconhecida mais cabalmente *a autoridade de Deos sôbre o estabelecimento da mêsma Religião.* (1)

48. Ao argumento, que se-forma d'uma série de proposições dependentes umas das outras, de sorte, que o atributo da proposição antecedente venha a sêr o sujeito da conseqüente até, que o sujeito da primeira premissa se-ache tam-bem como sujeito na proposição concludente, châmo *sorite* : eis-aqui um ; *o avarento desêija sempre ; quem desêija sempre vive atormentado pelos seos próprios desêijos ; quem vive atormentado pelos seos próprios desêijos é desgraçado : logo o avarento é desgraçado.*

49. O artifício ou sistema de preceitos, que se-emprega, ou vereda, porque se-caminha no descubrimento da verdade, e na apresentação dela por uma maneira clara, depôis de têr sido descuberta, châma-se *Método* ; e divide-se em *Método Analítico*, ou

(1) De Santo Agostinho.

vereda, que nos conduz dos efeitos para as causas; e em *Método Sintético*, ou vereda, que nos conduz das causas para os efeitos.

50. Pelo, que fica dito, podêmos ainda dizêr, que o *Método Analítico* é aquêle, que se-emprega no descubrimento da verdade d'uma proposição pelo conhecimento da de outras proposições antecedentes; vindo por conseqüencia a caminhar-se d'ideias simples e fàceis para outras menos simples e menos fàceis: daqui vem dar-se o nôme de *resolução* a tôda a operação *analítica*. (1)

51. Igualmente podêmos dizêr, que o *Método Sintético* é aquêle, que se-emprega no descubrimento da verdade d'uma proposição obtida em último resultado; ordenando porém a coléção d'outras proposições, que, combinadas entre si, nos conduzam á verdade, que se-procura; e da qual teríamos devido partir, se-empregássemos o

(1) Este método é próprio para se-acharem as verdades e para abilitar outrem a descobri-las per si mêsmo.

Método Analítico: por isso, dá-se o nôme de *composição* a tôda a operação *sintética.* (1)

52. Tôdo o artifício de raciocínio, a que se-châma *sciéncia de raciocinar* ou *Lógica*, consiste na êxata observáncia das seguintes regras, cuja falta é sempre a causa dos nossos êrros, a sabêr: (2)

1. Caminhar sempre do conhecido para o des-conhecido.
2. Concebêr distintamente o ponto essencial da questão.
3. Separar da questão tudo aquilo, que lhe é inùtil e estranho.
4. Admitir sómente como verdade aquilo, que evidentemente se-conhece sê-lo.
5. Evitar tôda a precipitação.
6. Evitar tôda a prevenção.
7. Não envolvêr nas proposições mais cousas, que aquelas, que representam ao espírito.

---

(1) Este método é principalmente destinado a expôr as verdades descubertas e a instruir outrem nelas.

(2) O omem nasce innocente; o estado d'êrro é obra sua.

8. Verificar se o juizo é fundado sôbre o motivo, que êle supõe.
9. Têr por duvidôso o, que é duvidôso.
10. Têr por verosìmil o, que é verosìmil.
11. Dividir o assunto em tantas partes, quantas fôrem necessárias, para o esclarecêr e tratar bem.
12. Fazêr enumeraçõ̃es tão êxatas, que se possa crêr, que não ouve omissão de cousa alguma.

53. Tenho por tanto expendido quaes são as operações do nosso entendimento, e firmado o número das faculdades, que êle emprega para as êxercitar: tenho igualmente des-envolvido os princípios fundamentaes da construção do *raciocínio*, cuja operação carateriza, entre tôdos os animaes, o indivíduo *omem*, como *ente racional*; e finalmente o método, que convém seguir na investigação da verdade: (1) resta-me tratar da expressão das operações intelétuaes, *ideias*,

(1) A análise do entendimento serviu a *Bacon*, do mêsmo, que a análise da extensão a *Newton*.

juizos e *raciocínios* ; as quaes como , temos dito , fazem tôda a matéria , de que passo a escrevêr , e a qual já denominei *Gramática.* (N. 27.) (1)

---

(1) Pour savoir ce que c' est que la *grammaire* il faut savoir ce que c' est q' un *discours* , ce que c' est qu' une *periode* , ce que c' est qu' une *phrase composée* , ce que c' est qu' une *proposition* , ce que sont les *idées* , les objets que nous les communiquent , ce que sont enfin tous les èléments de la *grammaire. Sicard.*

C'est par l'étude de l'instrument de la pensée que nous apprendrons à enseigner l'art d'exprimer la pensée elle même , comme nous apprendrons par l'étude de l'instrument vocal , l'art de prononcer e de lire. *Volney.*

Fim da Arte de Pensar.

ORTOÉPIA.

SEÇÃO I.

Dos sons ou elementos da palavra pronunciada. (1)

N. 1. *Som* da voz omana ou *som articulado*, é a sensação causada no sentido auricular pelo orgam da fala.

2. *Vóz* é a infléssão do som causada pela diferente abertura da bôca e sem união dos beiços, nem da lingua, nem dos dentes, nem da garganta. (2)

3. *Articulação* é a infléssão do som cau-

---

(1) D'aprés *Descartes*, ceux qui ne définissent pas les mots, & qui disputent, ressembelent à ceux qui, dans un combat, traineraient leurs ennèmies dans de profondes caves, & dans les tenébres, pour les tuer plus à leur aise.

(2) Daqui vem o dizér-se, que qualquer *voz* tem por caratería a possibilidade de prolongar-se, d'elevar-se e d'abaixar-se quanto o permitir a respiração.

sada pela diferente união dos beiços, da lingua, dos dentes e da garganta. (1)

4. *Tom* é a infléssão do som causada pela sua elevação.

5. *Duração* é a infléssão do som causada pela sua extensão.

6. A' duas Classes de *sons* relativamente á sua origem, a sabêr: (2)

1.ª *Primitivos*,
2.ª *Derivados*.

7. *Som-primitivo* é o expressado por uma ou mais vozes n'um só tempo: v. g. *á*, *ê*, *ái*, &c.

---

(1) Daqui vem o dizêr-se, que qualquer *articulação* não tem a possibilidade de prolongar-se, d'elevar-se d'abaixar-se como qualquer *voz*; por isso mésmo, que tira a sua esséncia da intercéssão do *som* por alguma das partes mòveis do orgam da fala.

(2) Pour bien analyser le plaisir, qui résulte d'une *suite de sons* il faut décomposer *cette suite* de sons dans ses parties & ses elements.

D'Alembert.

8. *Som-derivado* é o expressádo por uma ou mais vozes combinadas com uma ou mais articulações: v. g, *má*, *dé*, *máis*, &c.

9. A' duas ordens de *sons primitivos*; a sabêr:

1.ª *Simples*,
2.ª *Combinados*.

10. *Som-primitivo-simples* é o expressado por uma só voz: v. *á*, *é*, *â*, *ê*, &c. *ã*, *ẽ*, &c.

11. *Som-primitivo-combinado* é o expressado por mais d'uma voz n'um só tempo, e com uma única expiração sonora: v. g. *áe*, *ái*, *âi*, *ãe*, *ão*, &c. (1)

12. A' duas ordens de *sons derivados*, a sabêr:

---

(1) A'cêrca do número dêstes sons é notàvel a diversidade de opiniões entre os melhores *Gramáticos Portuguêzes* dês de o Doutôr *João de Barros* até ôje; e, para que o Leitôr se-instrua e se-deleite sôbre esta matéria, redigi a *Táboa comparativa*, que vai no fim desta *Gramática*: desempenhando por êste modo, tanto quanto me é possìvel, a judiciosa Sentença d'*Horácio*:

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.

1.ª *Simples*,
2.ª *Combinados*.

13. *Som-derivado-simples* é o expressado por qualquer voz combinada com uma ou mais articulações: v. g. *má*, *más*, *dê*, *bra*, *bras*, &c.

14. *Som-derivado-combinado* é o expressado n'um só tempo por duas ou mais vozes unidas a uma ou mais articulações: v. g. *máo*, *máos*, *mâiór*, *mão*, *brêo*, *brêos*, &c.

15. A' dous géneros de *sons-primitivos-simples*, a sabêr:

1.ª *Oráes*,
2.ª *Nasáes*.

16. *Som-primitivo-simples-oral* é o expressado com mâiór reflusso d'ar pela bôca, que pelo nariz: v. g. *á*, *ê*, &c.

17. *Som-primitivo-simples-nasal* é o ex-

pressado com mâiór reflusso d'ar pelo nariz, que pela bôca: v. g. *ã*, &c. (1)

18. A' dous géneros de *sons-primitivos-combinados*, a sabêr:

1.° *Oraes*,
2.° *Nasaes*.

19. *Som-primitivo-combinado-oral* é o

(1) Lorsque la voix monte jusqu'au nez, on pourrait admettre aussi dans les *Grammaires* des lettres nazales ou du nez, comme ills ont celles du palais, des dents, des lévres, &c. *Le Parfait Maitre de Langue Française*. Par M. C. * * * A *Paris* An. 1812.

Les sons ne sont autre chose qu'une portion d'air qui chassé du poumon & traversant la bouche, qui lui sert de canal, va, sous le nom de *voix*, frapper l'oreille, pendant que le signe auquel est attaché le son, qui en est l'ame, frappe l'oeil en même tems. La voix ne trouve, il est vrai, sur son passage, aucun obstacle, que s'oppose à son émission: mais le canal par où elle passe peut s'elargir ou se rétrécir; & selon qu'il devient ou plus large ou plus étroit, la voix contracte differentes nuances; de manière que la plus grande ouverture de la bouche fait entendre le son *á* & la plus petite le son *u*; — Jus qu'ici nous sommes bornés à ouvrir à l'air un libre passage en ouvrant la bouche. Mais au moment que nous ouvrons la bouche, si à cete opération se joint simultanément un léger mouvément de *quelques muscles du nez*: alors, ce moviment accessoire donne origine à de nouveaux sons; e à mesure que le canal se rétrécit, fait entendre, l'un aprés l'autre, les sons *an*, *in*, *on*, *un*; Nous appelerons *nazales* ces quatre derniers sons, parce que le *noez* à concourru à leur emission. *J. B. Maudru.*

expressado por mais d'uma voz oral n'um só tempo: v. g. *áe*, &c.

20. *Som-primitivo-combinado-nasal* é o expressado n'um só tempo por uma voz nasal e outra oral: ex. *ãо*, &c.

21. A' três espécies de *sons* relativamente ao *tom* e *duração*, a sabêr:

1.ª *Agudos*,
2.ª *Graves*,
3.ª *Baixos*.

22. *Som-agudo* ou *acuminado* é o, que se-expressa com agudêza ou elevação: v. g. *á*, *é*, &c.

23. *Som-grave* ou *extenso* é o, que se-expressa com gravidade ou extensão: v. g. *â*, *ê*, &c.

24. *Som-baixo* e *curto* é o, que se-expressa com menor agudêza e extensão, que a do *agudo* e a do *extenso*: v. g. *a*, *e*, &c.

RECAPITULAÇÃO
DO
SISTEMA DOS SONS ELEMENTARES.

Classes
1.ª *Primitivos*: v. g. *a*, *áe*, *ê*, *êi*, *ã*, *ão*, &c.
2.ª *Derivados*: v. g. *má*, *dê*, *máis*, *méi*, *mã*, *mão*, &c.

Ordens
1.ª *Simples*: v. g. *á*, *ê*, *ã*, &c.
2.ª *Combinados*: v. g. *ái*, *âi*, *ãe*, &c.

Géneros
1.ª *Oraes*: v. g. *á*, *ê*, *áe*, &c.
2.ª *Nasáes*: v. g. *ã*, *ão*, &c.

Espécies
1.ª *Agudos*: v. g. *á*, *é*, &c. *ái*, *ão*, &c.
2.ª *Graves*: v. g. *â*, *ê*, &c. *âi*, &c.
3.ª *Baixos*: v. g. *a*, *e*, &c. (Vêd. o Nôv. Mét.)

SEÇÃO II.

Das Lêtras ou Elementos da palavra escrita.

25. *Lêtra* é um sinal figurado, visìvel, e permanente.

26. As *lêtras* servem para expressar as diversas inflèssões ou modificações do som.

27. A' duas classes de *lêtras*, a sabêr:

1.ª *Vogaes*,
2.ª *Consoantes.*

28. *Létra vogal* é a, que expressa voz: v. g. *a*, *ã*, &c.

29. *Lêtra consoante* é a, que expressa articulação: v. g. *m*, *d*, *v*, *l*, *c*, &c.

30. A' duas ordens de *vogaes*, a sabêr:

1.ª *Simples*,
2.ª *Combinadas.*

31. *Vogal-simples* é a expressão de som primitivo simples: v. g. *á*, *ê*, *ã*, &c.

32. *Vogal-combinada* é a expressão de som primitivo combinado: v. g. *áe*, *âi*, *ãe*, &c.

33. A' dous géneros de *vogaes*, a sabêr:

1.° *Oraes*,
2.° *Nasaes*.

34. *Létra vogal-oral* é a expressão de voz oral: v. g. *á*, *ê*, &c. *áe*, *éi*, &c.

35. *Létra vogal-nasal* é a expressão de voz nasal: v. g. *ã*, &c. *ãe*, &c.

36. A' três espécies de *vogaes* relativamente á mâiór ou menor elevação, ou extensão dos sons, que expressam, a sabêr:

1.ª *Agudas*,
2.ª *Graves*,
3.ª *Baixas*.

37. A' duas ordens de *consoantes*, a sabêr:

1.ª *Simples*,
2.ª *Combinadas.*

38. *Consoante simples* é a expressão d'articulação simples: v. g. *m*, *d*, *v*, &c.

39. *Consoante combinada* é a expressão de duas ou mais articulações: v. g. *br*, *str*, &c.

40. A' três géneros de *consoantes*, a saber:

1.ª *Labiaes*,
2.ª *Linguaes*,
3.ª *Guturaes*,

41. *Consoante labial* é a expressão d'articulação causada pelo movimento dos beiços: v. g. *m*, *d*, *br*, &c.

42. *Consoante lingual* é a expressão d'articulação causada pelo movimento da lingua: v. g. *d*, *l*, *dr*, &c.

43. *Consoante gutural* é a expressão d'ar-

ticulação causada pelo movimento da garganta. (1)

44. A' três géneros de *consoantes* relativamente ao mâiór ou menor apêgo das partes mòveis principaes da bôca e á mâiór ou menor fôrça, com que se-expressa o ar sonoro; a sabêr:

1.ª *Fortes*,
2.ª *Fracas*,
3.ª *Fraquíssimas.*

(1) A Linguagem Portuguêza não tem consoantes desta espécie: — que a consoante *g* é gutural, á muito quem o diga, mas é por falta d'análise do mecanismo dos sons elementares; analisem-se bem ou ao menos como eu o tênho feito, que viremos a estar conformes nos resultados; e saberá câda qual se a uma obra desta natureza competirá dignemente a epígrafe *In tenui labor.* De Virgil.

RECAPITULAÇÃO

Sistema das Lêtras ou sinaes dos sons Elementares.

Classes.
- 1.ª *Simples*: v. g. *á*, *m*, &c.
- 2.ª *Combinadas*: v. g. *áe*, *âi*, *ão*, *dr*.

Ordens.
- 1.ª *Vogaes*: v. g. *á*, *ê*, *ã*, &c. *áe*, *ão*, &c.
- 2.ª *Consoantes*: v. g. *m*, *dr*, &c.

Géneros de vogaes.
- 1.º *Oraes*: v. g. *á*, *ê*, &c. *áe*, *êi*, &c.
- 2.º *Nasaes*: v. g. *ã*, *ẽ*, &c. *ãe*, *ẽe*, &c.

Espécies de vogaes simples.
- 1.ª *Agudas*: v. g. *á*, *é*, *í*, *ó*, *ú*. *ã*, *ẽ*, *ĩ*, *õ*, *ũ*.
- 2.ª *Graves*: v. g. *â*, *ê*, *î*, *ô*, *û*. *an*, *en*, *in*, *on*, *un*. (V. Nôv. Mét.)
- 3.ª *Baixas*: v. g. *a*, *e*, *i*, *o*, *u*.

* * * * *

Géneros de consoantes.
1.ª *Labiaes*: v. g. *m*, *l*, &c. *br*, &c.
2.ª *Linguaes*: v. g. *d*, *t*, &c. *dr*, &c.
3.ª *Guturaes*. * * * *

Espécies de consoantes simples.
1.ª *Fortes*: v. g. *p*, *f*, *c*, *qu*, *t*, *x*, *ch*, *ç*, *lh*, *nh*, *rr*, *ss*.
2.ª *Fracas*: v. g. *b*, *v*, *g*, * *d*, *j*, * *z*, *l*, *n*, *r*, *s*.
3.ª *Fraquíssimas*: v. g. *m*, * *

Espécies de vogaes combinadas oraes
1.ª *Agudas*: v. g. *áe*, *ái*, *áo*, *áu*, *éi*, *éo*, *íe*, *ío*, *íu*, *úe*, *úi*, *úo*.
2.ª *Graves*: v. g. *âi*, *âu*, *éi*, *êo*, *êu*, *óe*, *ôi*, *ôu*.

Espécies de vogaes combinadas nasaes.
1.ª *Agudas*: v. g. *ãa*, *ãe*, *ãi*, *ão*, *ẽe*, *ẽi*, *ĩi*, *õe*, *õi*, *õo*, *ũi*, *ũu*.
2.ª *Graves*: v. g. *am*, *em*, *im*, *om*, *um*.

Espécies de consoantes combinadas.

1.ª *Fortes*: v. g. *pl*, *pr*, *pç*, *pss*, *pt*, *fl*, *fr*, *cd*, *cl*, *cr*, *cç*, *cn*, *cs*, *ct*, *tm*, *tn*, *tr*, *trs*.

2.ª *Fracas*: v. g. *mn*, *bl*, *br*, *vr*, *gd*, *gl*, *gr*, *gn*, *gs*, *gt*, *dm*, *dn*, *dr*, *ds*.

3.ª *Fracas* e *Fortes*: v. g. *sm*, *sb*, *sp*, *sr*, *sf*, *sd*, *st*, *sj*, *sd*, *sç*, *sg*, *sc*, *sq*, *sl*, *sn*, *sr*, *sgr*, *sdr*, *scl*, *spr*, *sfr*, *scr*, *str*, *sbr*. (1)

SEÇÃO III.

Das Sílabas.

45. *Sílaba* é a expressão de qualquer som elementar. (2)

---

(1) Une langue qui auroit, comme l'Espagnol, un heureux mélange de voyelles & de consonnes douces & sonores, seroit peut être la plus harmonieuse de toutes les langues vivantes & modernes. *D'Alembert.*

(2) Acaba de publicar-se uma *Ortografia*, que diz assim: *Resultando as sílabas da união das vogaes com as consoantes* — e logo a baixo, tratando *das sílabas simples*, diz tam-bem: *o caràter de silaba simples é constar d'uma só vogal*: mais adiante continua a dizêr: *As cinco vogaes* solitárias *formam sílaba*. Eis-aqui

46. A' duas classes de *sílabas*, a sabêr:

1.ª *Naturaes*,
2.ª *Artificiaes*.

47. *Sílaba-natural* é a exprressão de qualquer articulação, v. g. *m'*, *d'*, &c.

48. *Sílaba artificial* é a expressão de qualquer som primitivo ou derivado. (1)

49. A' dous géneros de *sílabas*, relativamente á sua expressão, a sabêr:

1.º *Pronunciadas*,
2.º *Escritas*.

50. *Sílaba pronunciada* é a expressada pela fala.

51. *Sílaba escrita* é a expressada pelas lêtras.

---

uma prova da má definição de *sílaba*; e, por conseqüência, um êrro de *Lógica*; pois a *união das vogaes com as consoantes* não é cousa comum a tôda e qualquer sílaba; circunstância essencial d'uma bôa definição. (Ved. Introd. N. 42.): com taes obras não pode deixar *d'enredar-se* o des-envolvimento das cousas.

(1) As sílabas *artificiaes* são as, que entram no *rítimo* ou medida do verso.

52. A' três espécies de *sílabas*, relativamente á duração dos sons, que elas expressam, a sabêr:

1.ª *Longas*,
2.ª *Breves*,
3.ª *Brevíssimas.*

53. *Sílaba-longa* é a expressão d'um som agudo ou grave: v. g. *á*, *dá*, &c.

54. *Sílaba-breve* é a expressão d'um som baixo e curto: v. g. *a*, *da*, &c.

55. *Sílaba-brevíssima* é a expressão d'uma articulação: v. g. *b*, *d*, &c. ou *b'*, *d'*, &c.

SEÇÃO IV.

Dos Vocábulos.

56. *Vocábulo* é a expressão d'um ou mais sons.

57. A' duas classes de *vocábulos*, relativamente ao número de sílabas, de que constam, a sabêr:

1.ª *Mono-sílabos*,
2.ª *Poli-sílabos.*

58. *Vocábulo-mono-sílabo* é o, que consta d' uma só sílaba: v. g. *á*, *dá*, *ou*, *dou*, *e*, *ão*. *as*, *das*, &c.

59. *Vocábulo-poli-sílabo* é o, que, consta de mũitas sílabas; conseguintemente, di-sílabo é o, que consta de duas; tri-sílabo o, que consta de três; quatri-sílabo o, que consta de quatro; &c.: v. g. *adro*, *igual*, *ontem fôram*, (di-sílabos); *faltaram*, *faltàrâis*, (tri-sílabos); &c.

SEÇÃO V.

Da pronunciação do Discurso.

60. A expressão dos sons componentes de qualquer vocábulo é o, que châmo *pronunciação do mésmo vocábulo.*

61. Tôdo o vocábulo escrito, para sêr bem pronunciado, deve mostrar exatamente figurados tôdos os sons, que o formarem.

62. Entre os diferentes sons componentes de qualquer vocábulo poli-sílabo á sempre um mais agudo, ou mais extenso, que tôdos os outros; e é por esta mâiór agudêza, ou mâiór extensão de voz, que des-aparece a monotonia ou confusão de sons, que qualquer ouvido necessáriamente experimentaria, sentindo a pronunciação d'um vocábulo, cujos sons fôssem igualmente agudos ou graves ou baixos: evita-se esta confusão, fazendo predominar um som em tôdo o vocábulo a respeito dos mais, que êle expressar; e que por esta razão o châmam *som predominante*: eu porém o châmarei *acento ortoépico*. (1)

63. O *acento ortoépico* de qualquer vocábulo poli-sílabo é sempre expressado por uma das três últimas sílabas componentes do mêsmo vocábulo: v. g. em *sabêr*, em *assinálados*, em *esquálida*, e em *contrário*. (2)

---

(1) *Et nova factaque nuper habebunt verba fidem*, si Græco fonte cadent, parce detorta. *Hor.*

(2) Lêde *Cámões.*

64. Para que a pronunciação de qualquer vocábulo poli-sílabo possa sêr melodiosa, (1) é necessário graduar a dos sons componentes do mêsmo vocábulo pela quantidade das sílabas, que os expressarem; a qual é sempre distinta pelos carateres: por tanto, deve o Leitôr abituar-se a firmar a voz nas sílabas longas, a passar delas insensìvelmente para as breves, e destas para as brevíssimas. (2)

65. A' três espécies de pronunciação, a sabêr;

1.ª *Pronunciação declamando*,
2.ª *Pronunciação lendo*,
3.ª *Pronunciação conversando.*

66. *Pronunciação declamando* é a ação de dizêr em voz alta algum discurso com o tom e duração competente, e acompanhando a voz do gesto e ação.

---

(1) *Melodia* é o prazêr, que resulta de se-ouvirem mũitos sons seguidamente; e *armonia* o, que resulta de se-ouvirem ao mêsmo tempo: géral e erradamente se-tôma *armonia* por *melodia*.
(2) Maxime autem delectat melopoea. *Aristoteles.*

67. *Pronunciação lendo* é a ação de dizêr em voz mênos alta, que a da *pronunciação declamando*, algum discurso com o tom e duração competente, sem acompanhar a voz do gesto nem d'ação: deve porém atendêr-se, que a voz sêija naturalmente expedida com tom dôce e agradàvel, acompanhada do ar polido e delicado, que os antigos chamavam *urbanidade*; e pelo qual se-distinguem mũi facilmente os *Provinciânos* dos *Cortesãos*.

68. *Pronunciação conversando* é a ação de dizêr em voz menos alta, que na *pronunciação lendo*, qualquer discurso; fazendo menor firmêza nas sílabas longas, que aquela, que se-deve fazêr na pronunciação lendo: atendendo sempre a que não aja afetação nem acanhamento; e de nenhuma sorte a elevação e duração de som, gestos e ácionados, que competem á *pronunciação declamando* e *lendo*.

Fim da Ortoépia.

ETIMOLOGIA.

SEÇÃO I.

Das Espécies de Vocábulos como sinaes d' ideias.

N. 1. PARA a construção do Discurso concorrem cinco espécies de vocábulos, a saber: (1)

1.ª *Substantivos*,
2.ª *Adjétivos*,
3.ª *Verbos*,
4.ª *Preposições*,
5.ª *Conjunções*.

2. *Vocábulo substantivo* é o sinal da ideia de substância: v. g. *omem*, *mulher*, *cavalo*,

(1) Tenho encontrado a mâiór disparidade nas opiniões dos *Gramáticos* sôbre o número e as espécies de vocábulos; e a êste respeito sómente observarei, que não podendo um côrpo existir sem a reunião coordenada de tôdas as suas partes: ¿ como poderá existir oração gramatical sem tôdas as seis, sete, oito, nove e mêsmo dez partes, que diversos *Gramáticos* lhe atribuem ? ¿ *Tot capita, Tot sententiæ.*

égua, *érro*, *verdade*, &c.; e divide-se em *concreto* e *abstrato*.

3. *Substantivo concreto* é o, que significa substáncia concreta: v. g. *Sol*, *Lua*, *agua*, &c.

4. *Substantivo abstrato* é o, que significa substáncia abstrata: v. g. *vício*, *virtude*, &c.

5. *Vocábulo adjétivo* é o sinal da ideia d'adjunto: v. g. *bom*, *grande*, &c.

6. *Vocábulo verbo* é o sinal da ideia de coexisténcia de substáncia e d'adjunto: v. g. *é* na frase *Deos é justo*; e *âma* em *António âma*.

7. *Vocábulo preposição* é o sinal da ideia da relação de dependéncia dos substantivos, adjétivos e vérbos na construção da frase.

8. Châmo expressões *complementares* tôdas aquelas, de que depende a completa si-

gnificação d' outras: v. g. *de Deos* na frase *a existéncia de Deos é evidente*; *da virtude* em *António é amante da virtude*; *para sêrmos felizes* em *a obediéncia é necessária para sêrmos felizes*, &c.; onde se-vê a significação de *existéncia* completa pelos dous vocábulos *de Deos*, dos quaes o primêiro é *preposição* (N. 7.) e o segundo *substantivo* (N. 2.): a significação de *amante* completa-se com os vocábulos *de a virtude*, dos quaes o primêiro é *preposição*, o segundo *adjétivo* e o tercêiro *substantivo*: finalmente, a significação de *necessária* completa-se com os vocábulos *para sêrmos felizes* ou *para nós sêrmos felizes*, dos quaes o primeiro é *preposição*, o segundo *substantivo*, o tercêiro *verbo* e o quarto *adjétivo*.

9. Vocábulo *conjunção* é um sinal da ideia da relação de concurso dos sujeitos ou atributos na formação de *frases compostas*; ou de ligação das *frases* na construção dos *Periodos*: v. g. *e* nas frases *a prudéncia e a moderação andam juntas*; *António e Francisco são felizes*: *ainda* em *não é bastante fu-*

gir do vício, é necessário ainda praticar a virtude.

10. As expressões *complementares* são, por abreviatura, algumas vêzes significadas por um só vocábulo, que os Gramáticos châmam *Advérbio*: (1) v. g. *não* em *Deos não desampara os Pecadóres*; onde o Advérbio *não* vale o mêsmo, que *de nenhuma forma*, ou *de forma nenhuma*: e *severamente* em *Deos punirá severamente os ímpios*; onde *severamente* eqüivale a *com mente* (2) *severa*; donde a expressão *severamente* vale o mêsmo, que *com maneira severa.*

11. Quando se-quer expressar rápidamente uma dôr, uma paixão, &c. faz-se uso d'um só vocábulo, em aparéncia, mas em realidade mais, que vocábulo; que os

---

(1) Denominação derivada do logar, que ocupa na *frase*; pois é sempre ou pela mâiór parte das vêzes, junto do verbo, *ad verbum.*

(2) Ablativo de *mens*, *mentis*, &c. o entendimento; ou *maneira* ou *razão*, &c. em sentido figurado: por quanto, *severamente* deriva de *severa mente* Latino regido da preposição *cum*; pois tôda a expressão completa vem a sêr *cum severa mente.*

Gramáticos denominam *Interjeição*; pospondo-se-lhe o ponto d'admiração (!): v. g. *ai*! eqûivale a *tenho dór*! As expressões desta naturêza são *frases sentimentaes*, e formam tôda a linguagem do coração. (1)

SEÇÃO II.

Das Espécies de Substantivos.

12. Os vocábulos *substantivos* dividem-se em

Próprios,
Comuns.

13. *Substantivo próprio* é aquêle, que significa ideia competente a uma só pessôa ou cousa: v. g. *António*, *Lisbôa*, *Téjo*, &c.

---

(1) Ce ne sont pas des mots, mais quelque chose de plus, „ puis qu'elles expriment le sentiment qu' on a d'une chose, et „ que par une simple voix prompte, par un seul coup d'organe, „ elles peignent la maniére dont s'en trouve interieurement affe- „ cte. *Traité de la Formation Mechanique des Langues. A Paris, An. 9.*

14. *Substantivo comum* é aquêle, que significa ideia competente a mũitas pessôas ou cousas da mêsma espécie: v. g. *omem*, *mulher*, *cidade*, *rio*, &c.

15. Os *substantivos comuns* sub-dividem-se em

Colétivos,
Aumentativos,
Diminutivos.

16. *Substantivo-comum-colétivo* é aquêle, que significa ideia competente a mũitas pessôas ou cousas, mas ampliada a um ajuntamento d' indivíduos da mêsma espécie: v. g. *companhia de pessóas*, *fréguezia*, *batalhão*, &c.

17. *Substantivo-comum-aumentativo* é aquêle, que significa ideia d' indivíduo engrandecido: v. g. *rabecão* ou *grande rabeca*; (1) *toleirão* ou *grande tólo*.

---

(1) *Rabeca grande* não é combinação eufônica ou agradável ao ouvido culto.

18. *Substantivo-comum-diminutivo* é aquêle, que significa ideia de indivíduo diminuido: v. g. *rabequinha* ou *pequêna rabeca*; *tolinho* ou *pequêno tôlo*.

SEÇÃO III.

Dos Géneros dos Substantivos.

19. *Género* dos vocábulos substantivos *concretos* é a diferença posta pela Naturêza (1) entre os indivíduos *machos* e *fêmeas* significados pelos mêsmos vocábulos: v. g. *António* é d'um género; e *Antónia* é d'outro.

20. *Substantivo-masculino* ou do género macho é aquêle, que significa indivíduo macho: v. g. *António*, *cavalo*, &c.

21. *Substantivo-femenino* ou do género fêmea, é aquêle, que significa indivíduo fêmea: v. g. *Antónia*, *Egua*, &c.

---

(1) Emprego o vocábulo *Naturêza*, como expressão dos resultados da Legislação a que Deos tem submetido o mecanismo do Universo: legislação tão sublime e fecunda, como admiravel e incomprecnsìvel pelos Omens a mũitos respeitos!

22. *Substantivo epicêno*, ou comum dos dous géneros, *masculino*, e *feminino* é o que significa indivíduo, que pode sêr d'algum d'êles: v. g. *lebre*, *sàvel*, *pescada*, *lamprêia*, &c.

23. Os substantivos *abstratos*, que significão indivíduos aos quaes se-pode atribuir, por similhança dos substantivos *concretos*, ideia de *macho* ou de *fêmea*, são denominados *masculinos* ou *femininos*: v. g. *vício*, *virtude*, &c.

24. São do género masculino os substantivos comuns terminados geralmente em

o v. g. *gorrio*,
ó . . . *avó*,
ú . . . *búú*,
im . . . *brim*,
om . . . *tom*,
um . . . *atum*,
al . . . *sinal*,
el . . . *anel*,
il . . . *funil*,

ol v. g. *anzol*,
ul . . . *paul*,
ar . . . *pomar*,
ér . . . *prazér*,
ir . . . *alexir*,
ór . . . *calór*,
ur . . . *catur*,
óz . . . *algóz*.

25. São do género feminino os substantivos comuns terminados geralmente em

a v. g. *faca*,
ãa . . . *lãa*,
ê . . . *mercê*,
ãe . . . *mãe*.

26. Não á substantivo de género neutro em Portuguêz.

SEÇÃO IV.

Dos Números dos Substantivos.

27. O substantivo comum, sinal d'um só indivíduo, é do número *singular*: v. g. *rio*, *serra*, *vício*, *virtude*, &c.

28. O substantivo comum, sinal de mũitos indivíduos da mêsma espécie, é do número *plural*: v. g. *rîos*, *serras*, *vícios*, *virtudes*, &c.

29. Os substantivos do número singular, terminados em *á*, *é*, *í*, *ó* e *ú*, terminam no plural em *ás*, *és*, *ís*, *ós* e *ús*: v. g. *pá*, *pás*; *pé*, *pés*; *javalí*, *javalis*; *pó*, *pós*; *báú*, *báús*.

30. Os substantivos do número singular, terminados em *é* e *ó*, terminam no plural em *ês* e *ós*: v. g. *mercê*, *mercês*; *avô*, *avós*.

31. Os substantivos do número singular, terminados em *a*, *e*, *i*, *o* e *u*, terminam no plural em *as*, *es*, *is*, *os* e *us*: v. g. *dia*, *dias*; *manhãa*, *manhãas*; *lême*, *lémes*; *mãe*, *mães*; *malsim*, *malsins*, ou *malsĩi*, *malsĩis*; *garfo*, *garfos*; *som*, *sons*, ou *sõo*, *sõos*; *atum*, *atuns*, ou *atũu*, *atũus*.

32. Os vocábulos poli-sílabos substantivos, terminados em *al*, *el*, *ól* e *úl* no núme-

ro singular, terminam no plural em *áes*, *éis*, *óes* e *úes*; e os terminados em *íl* terminam no plural em *îs* (1): v. g. *sinal*, *sináes*; *anél*, *anéis*; *funíl*, *funîs*; *anzól*, *anzóes*; *paúl*, *paúes*.

33. Os substantivos do número singular, terminados em *ár*, *ér*, *ír*, *ór* e *úr*, terminam no plural em *áres*, *éres*, *íres*, *ôres* e *úres*: v. g. *jantár*, *jantáres*; *colhér*, *colhéres*; *elexír*, *elexíres*; *calôr*, *calôres*; *catúr*, *catúres*.

34. Os substantivos do número singular terminados em *áz*, *éz*, *ís*, *óz* e *úz*, terminam no plural em *ázes*, *ézes*, *ízes*, *ózes* e *úzes*: v. g. *rapáz*, *rapázes*, *téz*, *tézes*; *perdíz*, *perdízes*; *nóz*, *nózes*; *alcatrúz*, *alcatrúzes*.

35. Os substantivos, terminados no nú-

---

(1) Cobre alcantis, e fragas de alva spuma: *os Mártires — de Francisco Manoel* — Quanto á Ortografia vêd. a Filosófica na Parte 1.ª N.º 1.

mero singular em *êr*, *ôr*, *êz* e *óz*, terminam no plural em *êres*, *óres*, *êzes* e *ózes*: v. g. *prazêr*, *prazéres*; *temôr*, *temôres*; *vêz*, *vézes*; *algôz*, *algôzes*.

36. Tôdo o substantivo do número plural termina em *s* (1).

37. Os substantivos próprios não têem número plural: *Alexandres*, *Augustos*, *Homeros*, *Virgílios*, &c. são expressões figuradas.

38. Os substantivos comuns, que significam metaes: v. g. *ôuro*, *prata*, *platina*, *estânho*, *cobre*, &c., e aquêles, que significam virtudes: v. g. *valôr*, *fidelidade*, *patriotismo*, *peijo*, &c. não têem número plural. (2)

---

(1) Antigamente dizia-se *Alferezes* no plural d'Alferez no singular: óje diz-se *Alferez* n'um e n'outro número pela figura *Apócope*. Ved. *Sint. Seção* 5. N. 18.

(2) Assim o quer o *uso dos doutos e cultos*.

SEÇÃO V.

Das Variações dos Substantivos.

39. Os vocábulos substantivos *eu*, com que se nomeia, quem fala, em vêz de dizêr o sêo nôme; *tu*, com que nomeâmos a pessôa a quem falâmos familiarmente, ou com desprêzo, em vêz de dizêrmos seo nôme; *êle* ou *ela*, com que nomeâmos a pessôa ou cousa de que falâmos, em vêz de dizêrmos seos nômes: têem tôdos as suas respétivas variações, a sabêr:

Radicaes.	*Variações.*
eu	mim (1) me (2) migo (3)

(1) Antigamente *mi* por contráção de *mihi* Latino.
(2) Eqüivale a *a mim* derivado de *me* Lat.
(3) Eqüivale a *com mim* derivado de *mecum* Lat.

tu	ti (1) te (2) tigo (3)
êle, ou *ela* (6)	lhe (4) para masculino, e feminino no singular. lhes (5) para masculino, e feminino no plural.

40. Os substantivos *eu*, *tu*, *êle* ou *ela* dizem-se *Pronômes* entre os *Gramáticos*; porque, dão a conhecêr as pessôas ou cousas independentes dos nômes próprios de câda uma: assim, *eu*, no *singular*, e *nós* vocábulo substantivo ou sinal de que alguem afirma alguma cousa de si e de outros, no *plural*, são chamados *Pronômes da primêira pessôa.*

---

(1) Por contráção de *tibi* Lat.
(2) Eqüivale a *a ti*, derivado de *te* Lat.
(3) Eqüivale a *com ti*, derivado de *tecum* Lat.
(4) Eqüivale *a êle*, *a ela*.
(5) Eqüivale a *a êles*, e *a elas*, derivados d'*illis* Lat. „ E pois ácêrda Villa estava bem afortelezada, e açalmada, e apercebida daquellas cousas, que *lhis* comprem. „ Inst. da Camara de Moncôrvo de 1380.
(6) Antigamente empregava-se *elo* variação abstrata. *Véde Código Manoelino.*

41. Quando falâmos a mais d'uma pessôa com familiaridade ou a úma só, usâmos do substantivo *vós* no plural, ou de *tu* no singular: por isso *vós* e *tu* são ambos denominados *Pronômes da segunda pessóa.* (1)

42. *Os Substantivos eu* e *tu* não têem plural: o dizêr-se em mim á dous *eus* é expressão figurada.

43. *Os Substantivos nós* e *vós* não têem singular (N. 27.)

44. As pessôas, que não são primeiras ou segundas, denominam-se *terceiras pessôas*; e exprimem-se por *êle* ou *ela* no singular, e por *êles* ou *elas* no plural: quando estas mêsmas pessôas estão em relação com outras terceiras pessôas, faz-se uso das variações *lhe* e *lhes*, *a* fim de sêrem significadas estas

---

(1) Os *Hebreos* empregavam o *plural*, em sinal de respeito, quando falavam com Deos: donde, talvêz, o dizêrmos: Padre Nosso, que *estais* nos Céos, santificado seija o *vosso* nôme, &c. pois a tradução literal de *Pater noster, qui es in cælis, santificetur nomen tuum*, &c. vem a sêr: Padre nosso, que estás nos Céos, santificado seija o teo nôme, &c.

mêsmas pessôas: v. g. *êle* ou *ela fez* lhe *quanto pôde*; e *êles* ou *elas fizeram* lhes *quanto poderam*; pôis vale o mêsmo, que *êle* ou *ela fêz a êle* ou a *ela o, que pôde*; e *êles* ou *elas fizeram* a *êles* ou a *elas o, que poderam.*

45. Quando as terceiras pessôas estão em relação com sigo mêsmas, usam-se as variações

si, (1)
se, (2)
sigo: (3)

v. g. o, que *António não quer para si, não deve querêr para outrem; Pêdro matou se; Paulo vive com sigo*; isto é, o, que *António não quer para a sua pessôa, não deve querêr para outrem; Pêdro matou a si, ou Pêdro matou a sua pessôa; Paulo vive com sigo*, ou *Paulo vive com a sua pessôa.* (4)

---

(1) Eqüivale a *sibi* Lat. contraido em *si.*
(2) Derivado de *se* Lat. vale o mésmo que *a si.*
(3) Eqüivale a *com si: sigum, sigo*, derivado de *secum* Lat.
(4) *Com com si* é *pleonasmo* filho do génio da Linguagem Portuguêza.

46. Os *Substantivos* ou *Pronômes pessoaes* do número plural *nós* e *vós* têem suas variações, a sabêr;

Radicaes	*Variações*
nós	nos (1) nôsco (2)
vós	vos (3) vôsco (4)

SEÇÃO VI.

Das Espécies d'Adjétivos.

47. Os vocábulos Adjétivos dividem-se em

Articulares,
Atributivos.

48. *Adjétivo-articular* é aquêle, que de-

---

(1) Vale o mêsmo que *a nós.*
(2) Vale o mêsmo que *com nós* de *nobiscum* Lat.
(3) Vale o mêsmo que *a vós.*
(4) Vale o mêsmo que *com vós* de *vobiscum* Lat.: *com nôsco com vósco* são puros idiotismos da Lusa linguagem.

termina a estensão da significação do substantivo, a que está unido: (1) v. g. o adjétivo *o* em *o ar é pesádo*; e *os* em *os omens são mortaes.*

49. São adjétivos articulares para substantivo masculino os seguintes:

no singular	*no plural*
o (2)	*os* (3)
êste (4)	*êstes* (6)
êsse (5)	*êsses* (7)
aquêle	*aquêles* (8)
um	*uns*
algum	*alguns*
cujo (9)	*cujos* (10)
&c.	&c.

---

(1) *Pão de melhor qualidade*, e *pão da melhor qualidade* são expressões de diferentes conceitos a respeito de *pão.*

(2) Derivado de *hoc Lat.*

(3) Derivado de *hos Lat.*

(4) Derivado de *iste Lat.*

(5) Derivado de *ipse Lat.*

(6) *Isto* e Variação *abstrata.*

(7) *Isso* é Variação *abstrata.*

(8) *Aquilo* é Variação *abstrata. Aquelo* usava-se antigamente por *aquilo.* Vêd. *Códig. Man.*: a êste respeito não pude concordar com a opinião do Sr. *Moraes.*

(9) Cujo = o do qual, = ó da qual.

(10) Cujos = os do qual = ós da qual = os dos quaes = os das quaes.

50. São *adjétivos articulares* para substantivo feminino os seguintes:

no singular	*no plural*
a	*as*
esta	*estas*
essa	*essas*
aquela	*aquelas*
uma	*umas*
alguma (1)	*algumas*
cuja (2)	*cujas* (3)
&c.	&c.

51. São *adjétivos articulares*, para substantivo d'ambos os géneros, os seguintes:

---

(1) Na Provincia d'*Entre Douro* e *Minho* diz-se *algũa*; e se atendêrmos á sua derivação, e ainda ao, que disse o *Doutôr João de Barros*, tẽem razão os Provincianos: eis-aqui a passagem do mais polido Escritôr da idade d'ouro no *Diálogo em louvôr da nossa linguagem*: falando dos vocábulos: „Não somente os que „achamos por escrituras antigas, mas mũitos que se usão entre „Douro e Minho, conservador da semente portuguéza: os quaes „algũns indoutos desprezam, por nam saber a raiz donde nas„cem. „ Conhêço suficientemente os diversos êrros *d'Ortoépia*, *d'Etimologia* e de *Sintasse* próprios das diferentes Províncias de Portugal; e posso dizêr e provar, que em *Coimbra* se-fala melhor, que em parte alguma do Reino, a Linguagem Nacional: é a li, que tôdos os Estudantes se-purgam dos êrros pátrios.

(2) Cuja = a do qual = á da qual.

(3) Cujas = as do qual = as da qual = as dos quaes = as das quaes.

no singular	*no plural*
qual (1)	*quaes*
que (2)	*que*
câda, &c.	*câda*, &c.

(1) Qual Rio *que Vencendo as altas margens* Ant. 2. Ode 16. de *Elpino Nonacriense.*
Qual seta *ao alvo*, *pelo Campo Undôso.* Ant. 3. Ode 1.ª *Elpin. Non.*

(2) Por abreviatura ou *Idiotismo* acha-se a câda passo *que* = *em o qual*, e = *em a qual*; v. g. na Estáncia 67. do 4.º Canto das *Lusíadas.*

——, *No tempo, que a luz clara*
Foge, e as estrêlas nítidas, que saem, pois eqüivale a
——, *No tempo, em o qual tempo a luz clara*
Foge, &c. (quanto á expressão do sentido, e não pelo que respeita ao *rítimo*).

„ Amigo, s'eu pudesse ter sobejo
„ Tempo, *que* te escrevesse longa Carta
pois eqüivale a
Amigo, &c.
„ Tempo, *em o qual* te escrevesse, &c.
Elp. Dur.

Por abreviatura, ou *Idiotismo* acha-se freqüentes vêzes *que* = *os quaes*, e = *as quaes*: v. g. na Estáncia 1.ª do 1.º Canto das *Lusíadas.*

As Armas e os Barões assinalados,
Que da Ocidental Praia Lusitana,
Por mares, &c., pois eqüivale a
As Armas e os Barões assinalados,
Os quaes Barões *da Ocidental Praia Lusitana*, &c. (quanto á expressão do sentido, e não pelo que respeita ao *rítimo.*) E na *Antístrofe* 2.ª da Ode 1.ª de *Elp. Nonacr.*

Do négro mar na foz alçou fervendo
Vivas vadantes ilhas,
Que a morte intimam, &c. pois eqüivale a
Do négro mar na foz alçou fervendo
Vivas vadantes ilhas,
As quaes ilhas *a morte intimam*, &c.

52. *Adjétivo atributivo* é aquele, que significa ideia de cousa atribuida ao substantivo: v. g. *qualidade*, *quantidade*, *forma*, *estado*, *possessão*, *naturalidade*, *descendéncia*, *número*, *ordem*, &c. por isso entre os *Gramáticos* são denominados

qualificativos significando	*qualidade*,
quantificativos	*quantidade*,
modificativos	*forma* e *estado*,
possessivos	*possessão*,
pátrios	*pátria*,
patronímicos	*filiação*,
gentílicos	*Gente* e *nação*,
numeraes	*número*,
Ordinaes	*Ordem*,
&c.	&c.

SEÇÃO VII.

Das Variações dos Adjétivos.

53. Os *Adjétivos*, que se-referem a substantivos masculinos, dizem-se estar na *variação masculina*: v. g. *justo* em *Deos é justo.*

54. Os *Adjétivos*, que se-referem a substantivos femininos, dizem-se estar na *variação feminina*: v. g. *preciosa* em *a virtude é preciosa.*

55. Os *Adjétivos*, que se-referem a substantivos d'ambos os géneros, dizem-se estar na *variação comum*: v. g. *grave* em *o ar é grave.*

56. Estão na variação masculina os *adjétivos* terminados em

o: v. g. *tôdo*,
ão ou *am* *vão* ou *vam*,
om ou *õo* *bom* ou *bõo*,
um ou *ũu* *um* ou *ũm.*

57. Estão na variação feminina os *adjétivos* terminados em

a: v. g. *tóda*,
ãa . . . *louçãa*,
ôa . . . *bôa*,
ũa . . . *ũa.* (1)

(1) Recordai a nota do §. 50 ao adjétivo *alguma.*

58. Estão na variação comum os adjétivos terminados em

e v. g. *grave*, *mole*, *deligente*.
ó . . *só*.
im . *ruim*,
al . . *final*.
el . . *amàvel*.
il . . *fàcil*.
ar . . *singular*.
or . . *milhor*.
ôr . . *inferiôr*.
az . . *sagaz*.
êz . . *Portuguéz*,
iz . . *feliz*.

SEÇÃO VIII.

Dos Números dos Adjétivos.

59. Os *Adjétivos*, que se-referem a um só substantivo, dizem-se estar no número singular: v. g. *justo* em *Deos é justo*.

60. Os *Adjétivos*, que se-referem a mũi-

tos substantivos , sinaes de indivíduos da mêsma espècie , dizem-se estar no plural: v. g. *mortaes* em *os omens são mortaes.*

61. Os *Adjétivos* , terminados no singular em *a* , *e* , *o* , *ó* , *u* , *ú* , terminam no plural em *as* , *es* , *os* , *ós* , *us* , *ús* : v. g. *justa* , *justas* ; *bõa* , *bõas* ; *algũa* , *algũas* , *grave* , *graves* ; *junto* ; *juntos* ; *só* , *sós* ; *bõo* , *bõos* ; *algũu* , *algũus* ; *nú* , *núa* , *núas* , *núas.* (1)

62. Os *Adjétivos* , terminados no singular em *ál* , *él* , *íl* , *úl* , terminam no plural em *áes* , *éis* , *êis* , *úes* : v. g. *natural* , *naturaes* ; *fiél* , *fiéis* ; *fàcíl* , *fàcêis* ; *azúl* , *azúes.*

63. Os *Adjétivos* , terminados no singular em *áz* , *éz* , *íz* , *óz* terminam no plural em *ázes* , *ézes* , *ízes* , *ózes* : v. g. *sagáz* , *sagázes* ; *feliz* , *felizes* ; *atróz* , *atrózes.*

---

(1) Deveria sêr *núo* , *núa* , *núos* , *núas* por derivação de *nudus* , *nuda. Lat.* e pela analogia gramatical ; mas não o tem querido o *Legisladór* , venho a dizêr , o *uso dos Doutos e polidos na Córte.*

64. Os *Adjétivos*, terminados em *ár*, *ór*, *ór*, terminam no plural em *áres*, *óres*, *óres*: v. g. *singulár*, *singuláres*; *menór*, *menóres*; *inferiôr*, *inferiôres*.

65. Tôdo o vocábulo adjétivo terminado em *l*, *r* ou *z* está no número singular.

66. Não á vocábulo *adjétivo*, que, sendo terminado em *s*, deixe de estar no número plural, á exceção de *simples*. (1)

SEÇÃO IX.

Dos Graos de significação dos Adjétivos-atributivos.

67. Os *Adjétivos-atributivos*, considerados relativamente ao aumento da sua significação, subdividem-se em

---

(1) Querem alguns, que se-diga e se-escrêva *simplice* e *simplices*, talvêz, para distinguirem o *singular* do *plural*, visto que *simples* é tomado para ambos os números: eu tambem o quereria, se me fôsse permitido ir contra o uso dos Doutos e polidos; e tambem, se eu visse escrevêr o advérbio *simplesmente* desta forma *simplicemente*: assim, persisto na minha opinião, por sêr fundada em razão e doutrina. (Vêd. N. 10.)

Positivos,
Comparativos,
Superlativos.

68. *Adjétivo-positivo* é aquêle, que significa simples e definidamente: v. g. *bom*, *bõa*; *máo*, *má*; *igual*; *quente*; *grave*, &c.

69. *Adjétivo-comparativo* é aquêle, que significa mais ou mênos, que o positivo: v. g. *mâiór* eqûivalente a *mais grande*; *menor* eqûivalente a *menos grande*; *melhor* eqûivalente a *mais bom* ou *mais bôa*; *peor* eqûivalente a *mais máo* ou *mais má*, &c.

70. *Adjétivo-superlativo* é aquêle, que significa mais, que o *comparativo*; e conseguintemente *mais-mais*, que o *positivo*: v. g. *grandíssimo* eqûivalente a *mais mâiór* ou *mais-mais grande*; *ótimo* eqûivalente a *mais melhor*, ou *mais-mais bom*, ou *mũito bom*; *péssimo* eqûivalente a *mais peor*, ou *mais-mais máo*, ou *mũito máo*, &c.

SEÇÃO X.

Da Formação dos Adjétivos.

71. Os *Adjétivos-positivos*, terminados em *e*, *o*, formam, geralmente, o superlativo, convertendo-se *e* e *o* em *íssimo*: v. g. *grave gravíssimo*, *justo justíssimo*, &c.

72. Os *Adjétivos-positivos*, terminados em *il*, formam o superlativo, convertendo-se *il* em *ilíssimo*: v. g. *fàcil*, *facilíssimo*; ou por *síncope facílimo*. (1)

73. Os *Adjétivos-positivos* terminados em *ar* formam o superlativo, convertendo-se *ar*, em *aríssimo*: v. g. *singular*, *singularíssimo*, &c. (2)

---

(1) Assim o tem querido o *uso*, em cujo arbítrio residem o direito e a norma de falar; como disse *Horácio* na sua *Arte Poetica*:

si volet usus
Quem penes arbitrium est, & jus & norma loquendi.

(2) Considerando-se as terminações *al* e *ar* escritas dêste modo *al'* e *ar'*, a que realmente corresponde a pronunciação, d'*al* e *ar*, vê-se que as duas regras (72 e 73) se-incluem na 71.

74. Os *Adjétivos-positivos*, terminados em *az*, formam o superlativo, convertendo-se *az* e *ez* em *acíssimo* e *icíssimo*: v. g. *capaz*, *capacíssimo*, &c. *simples*, *simplicíssimo*, &c. (1)

75. Os *Adjétivos-positivos*, terminados em *iz* e *oz* formam o superlativo, convertendo-se *iz* e *oz* em *císsimo*: v. g. *feliz*, *felicíssimo*, *feroz*, *ferocíssimo*, &c. (2)

SEÇÃO XI.

Das Espécies dos Verbos, segundo a sua significação.

76. Os vocábulos *verbos*, ou significam distintamente a coêxisténcia de substáncia e d'adjunto; v. g. *é* em *Pédro é amante*: ou

---

(1) Considerando-se as terminações *az* e *ez* na suas primitivas *ac'*, *ic'* vê-se, que esta regra se-inclue na primeira: *capace* e *simplice* encontram-se nos Clássicos.

(2) Considerando finalmente as terminações *iz* e *oz* nas suas primitivas *ic'*, *oc'* vê-se tambem, que esta regra está incluida na primeira: *felice* e *feroce* acham-se em bons Poetas.

esta mêsma coêxisténcia juntamente com o adjunto: v. g. *amou* em *Pédro amou*; pôis *amou* vale o mêsmo, que *fôi amante.*

77. Os *verbos*, segundo a sua forma de significar, dividem-se em

Substantivos, (1)
Adjétivos. (2)

78. *Verbo-substantivo* é aquêle, que significa distintamente a coêxisténcia de *sujeito* e *d'atributo*: v. g. *fôi* em *Paulo fôi sábio.* (3)

79. *Verbo-adjétivo* é aquêlle, que significa a ideia da coêxisténcia de *sujeito* e d'*atributo* com a ideia simultânea d'*atributo* (4) v. g. *âma* em *Paulo âma.*

---

(1) ou *Abstratos* na frase de *Beauzée*; *Simples* na de *du Marsais.*

(2) ou *Concretos* segundo *Beauzée*; *Compostos* segundo du *Marsais.*

(3) Não entendo, que àja mais, que um só, e vem a sêr o verbo *sêr*: por quanto, *estar* eqüivale a *sér estante.*

(4) Não á verbo *adjétivo*, ou *compôsto*, que repugne a sêr de-

80. Os verbos adjétívos, segundo tôdos os *Gramáticos*, dividem-se em

Atívos,
Passivos,
Neutros.

81. Châmam verbo *átívo* aquêle, que significa áção feita pelo sujeito: v. g. *punirá* em *Deos punirá os máos.*

82. Châmam verbo *passivo* aquêle, que significa áção recebida pelo sujeito: v. g. *serão-recompensados* em *os bons serão recompensados.*

83. Châmam verbo *neutro* aquêle, que significa áção não feita nem recebida pelo sujeito: v. g. *penso* em *eu penso.*

84. Os verbos átívos subdividem-se em *Reflésslvos*, *Reciprocos.*

---

compôsto no *verbo substantivo*, ou *simples sêr* e num *adjétívo*: v. g. o adjétívo *amo* = sou amante; amei = fui amante; *amam-se* = *são amados*; *amava-se* = *era amado*, ou *era amada*, &c.

85. *Verbo recíproco* é aquêle , que significa a áção de mũitos sujeitos , que obram uns sôbre outros : v. g. *se amem* em *é preciso , que dous irmãos se amem.* (1)

86. As significações passivas na Linguagem Portuguêza , quando se-referem aos *Pronômes* ou *Substantivos* pessoaes , *eu* , *tu* , *êle* ou *ela* ; *nós* , *vós* , *êles* ou *elas* , são significadas,ordináriamente,por um Verbo *concreto* , e uma das *variações* dos mêsmos substantivos : v. g. *me-arrependo* , em *Não me = arrependo de fazêr bem ; custasme, sim fazê = lo a quem não o merece* : onde *me-arrependo = sou arrependido.*

---

(1) A divisão dos *Verbos Adjétivos* em *A'tívos* , *Passivos* e *Neutros* ; e a dos *Verbos A'tívos* em *Refléssívos* e *Recíprocos* supôsto seijão adótádas por *Gramáticos* de nôme , assim Nacionaes como Estrangeiros ; com tudo , nem as julgo necessárias para inteligéncia do *Discurso* , nem ainda admissìveis nas linguas vivas ; porque taes *divisões* e *subdivisões* são puramente arbitrárias e diretamente opostas aos resultados da *Análise do Discurso* ; e por isso aos princípios da *Gramática Géral* : é preciso considerar as cousas pelo que são na sua essencia , e não em sua aparencia : se faço com efeito menção das ditas subdivisões é para conservar certa relação entre esta *Gramática* e outras , que ainda as trazem , e das quaes temos precisão para os usos da sociedade : taes são as *Francézas* , *Inglézas* e outras.

87. São igualmente significações passivas as expressões *unes-te*, *unis-vos* em ¿ *uneste aos bons? serás um d'êles*: ¿ *unis-vos aos maos? sê-lo-eis tam-bem*: onde *unes-te* = *és unido*; e *unis-vos* = *sóis unidos*.

88. São tam-bem significações passivas *faz-se*, *se-fêz*, *falar-se*, *se-falar*, &c. em *faz-se justiça em premiar o merecimento; no tempo, em que se-fêz caso da Literatura já mais faltaram omens Literatos; para falar-se bem qualquer linguagem não basta a prática em na falar com os nacionaes*: onde *faz-se* = *é feita*; *fêz-se* = *fôi feita*; *falar-se* = *sêr falada*. (1)

89. As expressões *arrependo-me*, *arrependêmos-nos*, *arrependêr-nos*; *unes-te*, *unis-vos*; *fêz-se*, *fizèrão-se*, *fazêr-se* eqüivalem respétivamente a *me-arrependo*, *te-unes*, *vos-unis*, *vos-unir*, *se-fêz*, *se-fizèrão*, ou sou *arrependido* ou sou *arrependida*, *és unido*,

---

(1) Trava-se a peleja, *é a peleija travada*. Levantam-se as ondas, *são levantadas as ondas*: *Os Mártires*—de *Francisco Manoel*.

ou *és unida*, *sôis unidos* ou *sôis unidas*, *sérdes vós unidos* ou *sêrdes vós unidas*, *fôi feito* ou *fôi feita*, *fôram feitos* ou *fôram feitas*.

SEÇÃO XII.

Dos Modos dos Verbos.

90. As maneiras, porque se-pode significar a coêxisténcia do sujeito e do atributo, dizem-se *modos dos verbos*, e dividem-se em

Finitos,
Infinitos.

91. *Modo finito* é aquêle, em que o verbo significa determinadamente: v. g. *sôu*, *era*, *fui*, *tenho-sido*, *fôra*, *tinha-sido*, *seréi*, *teréi-sido*, *sê*, *sêde*, *seria*, *teria-sido*, *seija*, *fôsse*, *tênha-sido*, *tivesse-sido*, *fôr*, *tiver-sido*.

92. Os Modos Finitos subdividem-se em

Indicativos,
Imperativos,
Condicionaes,
Conjuntivos.

93. *Modo Indicativo* é aquêle, em que o verbo significa determinadamente *indicando*, *perguntando*, ou *afirmando*: v. g. *sôu*, *era*, *fui*, *tênho-sido*, *fôra*; *tinha-sido*, *serêi*, *terêi-sido*. (1)

94. *Modo Imperativo* é aquêle, em que o verbo significa determinadamente *mandando*, *pedindo* ou *exortando*: v. g. *sé*, *sêde*. (2)

95. *Modo Condicional* é aquêle, em que o verbo significa determinada e *condicionalmente*: v. g. *seria*, *teria-sido*. (3)

96. *Modo Conjuntivo* é aquêle, em que

---

(1) Os verbos neste modo èntrão exclusivamente nas *Frases principaes*.
(2) Os verbos neste modo èntrão tambem nas *Frases principaes*.
(3) Os verbos neste modo èntrão nas *Fráses subordinadas*.

o verbo significa determinada e *conjuntamente*: v. g. *seija*, *fósse*, *tênha-sido*, *tivesse-sido*, *fôr*, *tiver-sido*. (1)

97. Modo *Infinito* ou *Substantivo verbal* é aquêle, em que o verbo significa *indeterminadamente* ou com aparéncia de substantivo: v. g. *o meo sêr é precário*: onde o verbo sêr é tomado como significando o sujeito *êxisténcia*; e vale o mêsmo, que dizêr a *minha êxisténcia é precária*: similhantemente se-diz: *o teo sabêr é nenhum, quando te julgas mais sábio do que ninguém*; pois vale o mêsmo, que dizêr: *a tua sciéncia é nenhuma*, &c.

SEÇÃO XIII.

Das Pessôas dos Verbos.

98. Quem significa a êxisténcia d'alguma cousa diz-se *primeira pessôa*: v. g. *eu*

---

(1) Os verbos neste modo èntrão como os do precedente modo na formação do Discurso.

sôu, nós sômos ; eu era , nós éramos ; eu fui , nós fômos ; eu tênho-sido ; nós têmos = sido ; eu fôra , nós fôramos ; eu tinha-sido , nós tínhamos-sido ; eu serêi , nós serêmos ; eu terêi-sido , nós terêmos-sido ; fôsse eu ; tivera-eu-sido ; eu seria , nós serîa-mos ; eu teria-sido , nós terîamos sido ; eu seija ; nós sejamos ; eu fôsse ; nós fôssemos ; eu tênha-sido , nós tenhâmoss-ido ; eu tivesse = sido , nós tivéssemos-sido ; eu fôr , nós fórmos ; eu tiver-sido , nos tivermos-sido ; sêr eu , sérmos nós ; têr-eu-sido , térmos-nós-sido ; têr-eu-de-sêr ; têrmos-nós-de-sêr.

99. A quem se-significa a existéncia d'alguma cousa diz-se *segunda pessóa* : v. g. *tu és , vós sôis ; tu eras , vós èrâis ; tu fôste ; vós fôstes ; tu tens-sido , vós tendes-sido ; tu fôras ; vós fôrâis ; tu tenhas-sido ; vós tenhais sido ; tu serás ; vós seréis ; tu terás-sido ; vós tereis-sido ; sê tu ; sêde vós ; fôsses tu ; fôras tu ; tiveras-tu-sido ; seijas tu ; tu serias ; nós serîamos ; tu terîas-sido ; vós terìâis sido ; tu seijas ; vós sejais ; tu fôsses ; vós fôsseis ; tu tenhas-sido ; vós tenhais-sido ; tu tiveras-sido , vós tivèsseis sido ; tu fôres , vós fôrdes ;*

sêres-tu ; sêrdes vós ; têres-tu-sido , têrdes vós sido ; têres-tu-de-sér , têrdes-vós-de-sér.

100. De quem se-significa a existéncia d'alguma cousa , diz-se *terceira pessôa*: v. g. *êle* ou *ela é ; éles* ou *elas são ; êle* ou *ela era , éles* ou *elas eram ; êle* ou *ela fôi , êles* ou *elas fóram ; êle* ou *ela tem-sido , êles* ou *elas têem-sido ; éle* ou *ela fôra , éles* ou *elas fóram ; êle* ou *ela tinha-sido , êles* ou *elas tinham-sido ; êle* ou *ela será , êles* ou *elas serão ; êle* ou *ela terá-sido , êles* ou *elas terão-sido ; fôsse êle* ou *ela , fôssem éles* ou *elas ; fóra êle* ou *ela , fôram éles* ou *elas ; tivera êle* ou *ela-sido , tiveram êles* ou *elas-sido ; seija êle* ou *ela ; seijam êles* ou *elas ; êle* ou *ela seria , êles* ou *elas seriam ; êle* ou *ela teria-sido , êles* ou *elas teriam-sido , êle* ou *ela seija , éles* ou *elas seijam ; êle* ou *ela fôsse , êles* ou *elas fôssem ; êle* ou *ela tenha-sido , êles* ou *elas tenham-sido ; êle* ou *ela tivesse=sido ; êles* ou *elas tivessem-sido ; ele* ou *ela fôr , éles* ou *elas fôrem ; êle* ou *ela tiver-sido , êles* ou *elas tiverem-sido ; ser êle* ou *ela , sêrem êles* ou *elas ; ter êle* ou *ela-sido , te-*

rem êles ou *elas-sido*; *têr-êle* ou *ela de-sêr*, *têrem êles* ou *elas-de-sêr.*

SEÇÃO XIV.

Dos Números dos Verbos.

101. Quando se-afirma a coêxistencia d'um único *sujeito* e do seo *atributo* diz-se, que o verbo está no número singular: v. g. *sôu*, *és*, *é*, nas Orações: *Eu sou escritôr*; *tu és leitôr*; *êle é ouvinte.*

102. Quando se-afirma a coêxisténcia de dous ou mais *sujeitos* e dos seos atributos, diz-se, que o verbo está no número plural: v. g. *sômos*, *sôis*, *são*, nas Orações: *eu e tu* ou *nós sômos Portuguêzes*; *tu e êle* ou *vós sôis felizes*; *êles são constantes.*

SEÇÃO XV.

Dos Tempos dos Verbos.

103. As diferentes épocas, a que se refere a significação da êxistencia d'alguma cousa, dizem-se Tempos dos Verbos; e dividem-se em

Presentes,
Pretéritos,
Futuros.

104. Tempo *Presente* é aquêle, em que se-significa a existéncia atual: v. g. *sôu* ou *estôu sendo*, *seija* ou *estêija sendo*.

105. Tempo *Pretérito* é aquêle, em que se-significa uma existéncia acontecida.

106. Tempo *Futuro* é aquêle, em que se-significa uma existéncia, que á de acontecêr.

107. O Tempo *Pretérito* subdivide-se em

Imperfeito,
Perfeito,
Plusquam-perfeito.

108. *Pretérito Imperfeito* é aquêle, em que se-significa uma existéncia acontecida com relação a outra atual ou que acontece: v. g. *era*, *seria*, *fôsse.*

109. *Pretérito Perfeito* é aquêle, em que se-significa uma existéncia acontecida com relação a outra, que aconteceu; e divide-se em *Definido*, e *Indefinido*, segundo o verbo significar precisamente o tempo, em que uma existéncia têve logar, ou simplesmente, que ela o tem tido: v. g. *fui*, (Definido), tenho-sido (Indefinido).

110. *Pretérito Plusquam-perfeito* é aquêle, em que se-significa uma existéncia acontecida com relação a outra, que a êsse momento já tinha acontecido: v. g. *fôra* ou *tinha-sido*, *tivesse-sido.* (1)

---

(1) Podêmos considerar um *Futuro Plusquam-perfeito*, isto é,

111. O *Tempo Futuro* divide-se em

Imperfeito,
Perfeito.

112. *Futuro-Imperfeito* é aquêle, em que se-significa uma existéncia, que á de acontecêr com relação a outra atual: v. g. *serei*, *fôr.*

113. *Futuro Perfeito* é aquêle, em que se-significa uma existéncia, que á de acontecêr com relação a outra, que acontecerá: v. g. *terei-sido*, *tiver-sido.*

114. Quando se-quer significar que a existéncia terá acontecido depôis do tempo em que outra existencia acontecerá, acrescenta-se o advérbio *já*, *então*, &c. v. g. *quando partires de Lisbôa* já *terei partido de Paris*; isto é, *antes de partires de Lisbôa*, terei *partido de Paris.*

---

um tempo, que deverá têr fim depois de findar a existéncia referida a êsse mêsmo tempo: v. g. *já terei sido*: com efeito, é evidente, que os tempos *Pretéritos* a respeito do *Presente* estão na razão indiréta da dos *Futuros*; isto é, os *Pretéritos* na consideração de anteriôr, e os *Futuros* na de posteriôr.

115. No *Modo Indicativo* á sete Tempos, a sabêr:

1. *Presente*,
2. *Pretérito Imperfeito*,
3. *Pretérito Perfeito-Defenido*,
4. *Pretérito Perfeito-Indefinido*,
5. *Pretérito Plusquam-perfeito*,
6. *Futuro Imperfeito*,
7. *Futuro Perfeito*.

116. No Modo Imperativo á um só Tempo, a sabêr:

Presente, ou *Futuro*.

117. No *Modo Condicional* á dous Tempos, a sabêr:

1. *Pretérito Imperfeito*,
2. *Pretérito Plusquam-perfeito*.

118. No *Modo Conjuntivo* á seis Tempos, a sabêr:

1. *Presente*,
2. *Pretérito Imperfeito*,
3. *Pretérito Perfeito*,

4. *Pretérito Plusquam-perfeito*,
5. *Futuro Imperfeito*,
6. *Futuro Perfeito.*

119. No *Modo Infinito* á três Tempos, a sabêr:

1. *Presente*,
2. *Pretérito*,
3. *Futuro.* (1)

SEÇÃO XVI.

Das Variações dos Verbos.

120. As diferentes expressões significativas, em conseqüéncia da variedade dos

---

(1) Não é possìvel na linguagem primitiva do omem sabêr se tôdas estas diferentes circunstáncias de tempos seriam nela indicadas por outras tantas infléssões; porque, não veijo que em tôdas as linguagens dirivadas se-tenham distinguido com exáção. Entre os *Hebreos*, os verbos não têem mais que dous tempos, o *pretérito* e o *futuro*; e para expressarem a diversidade de tempo, empregam sómente duas infléssões diferentes; servindo-se da do futuro para a do presente.

Os *Grêgos*, mais civilizados e amigos da exáção, têem tôdos os tempos, de que tenho falado, nos seos verbos. Os *Latinos* imitaram os *Grégos* a êste respeito; assim como a outros müitos do Político e do Militar.

Modos, *Pessôas*, *Números* e *Tempos* dos verbos, dizem-se *variações* dos mêsmos verbos. (1)

121. O sistêma ou ajuntamento coordenado de tôdas as *variações* d'um verbo châma-se *conjugação* dêle.

122. As conjugações dos verbos da Linguagem Portuguêza são quatro, a sabêr:

1.ª Dos verbos, que no *Presente* do Modo Infinito acabam em *ár*: v. g. *lôuvár*.

2.ª Dos verbos, que no *Presente* do Modo *Infinito* acabam em *êr*: v. g. *defendêr*.

3.ª Dos verbos, que no *Presente* do Modo *Infinito* acabam em *îr*: v. g. *aplaudîr*.

4.ª Dos verbos, que no *Presente* do Modo *Infinito* acabam em *ôr*: v. g. *pôr*. (2)

123. Châmo Paradigma ou modêlo das *conjugações* dos verbos acabados em *ár*, ou

---

(1) *Vozes* entre os Gramáticos antigos.

(2) Antigamente dizia-se e escrevia-se *pôêr* e por isso avia só três Conjugações: tanto pode o uso. (Ved. o *Codig. Manoel.*)

em *ér*, ou em *îr*, ou em *ór*, a disposição de tôdas as terminações das *variações* dos mêsmos verbos; distribuidos por *Modos*, *Tempos*, *Pessôas* e *Números*.

SEÇÃO XVII.

Das Espècies de Verbos segundo a sua Conjugação.

124. Os verbos, segundo a sua conjugação, dividem-se em

Regulares,
Irregulares,
Defeituosos.

125. Verbo *Regular* é aquêle, que conserva o número e espècie de *variações* terminadas conforme às do respétivo *Paradigma*.

126. Verbo *Irregular* é aquêle, que conserva sómente o número das *variações* conforme o das, que forma o seo *Paradigma*.

127. Verbo *Defeituôso* é aquêle, que não conserva o número nem a espècie das *variações* componentes do seo respétivo *Paradigma.*

SEÇÃO XVIII.

Dos Verbos auxiliares e suas conjugações.

128. Os verbos, que servem para se-formarem diferentes *variações* d'outros verbos, dizem-se *auxiliares.*

129. Na Linguagem Portuguêza á quatro verbos *auxiliares*, a sabêr:

Sêr, (1)
Estar, (2)
Têr, (3)
Avêr. (4)

130. As conjugações dos verbos auxiliares *sêr* e *estar* são da maneira seguinte:

---

(1) Derivado de *essere* Ital. e *essere* derivado de *esse* Lat.
(2) Derivado de *estare* Lat.
(3) Derivado de *tenere* Lat.
(4) Derivado de *habere* Lat.

Modo Indicativo

Presente.

Núm. Pessóas.		
Sing.	1.ª sôu, (1)	estôu,
	2.ª és,	estás,
	3.ª é,	está.
Plural.	1.ª sômos,	estâmos,
	2.ª sôis,	estais,
	3.ª são,	estão.

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª era,	estava,
	2.ª eras,	estavas,
	3.ª era,	estava.
P.	1.ª éramos,	estávamos,
	2.ª èrâis,	estàvâis,
	3.ª eram,	estavam.

(1) N'uma Carta d'ElRei o Sr. D. *Diniz* de 1318, acha-se, *E porque Eu ende assi soo serto* — a pronunciação do pôvo de *Lisbôa*, em tôdos os vocábulos terminados no ditongo *ôu*, avizinha-se mais da de *ô* que da de *ôu* — neste mêsmo defeito caem os *Alem-Tejanos*.

Pretérito Perfeito Definido.

S.	1.ª	fui,	estive,
	2.ª	fôste,	estiveste,
	3.ª	fôi,	estêve.
P.	1.ª	fômos,	estivemos,
	2.ª	fôstes,	estivestes,
	3.ª	fôram,	estiveram.

Pretérito Perfeito Indefinido.

S.	1.ª	tênho sido,	tênho estado,
	2.ª	têns sido,	tens estado,
	3.ª	tem sido,	tem estado.
P.	1.ª	têmos sido,	têmos estado,
	2.ª	tendes sido,	tendes estado,
	3.ª	tẽem sido,	tẽem estado.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª	fôra,	estivera,
	2.ª	fôras,	esttiveras,
	3.ª	fôra,	estivera.

P.	1.ª	fôramos,	estivéramos,
	2.ª	fôrâis,	estivèrâis,
	3.ª	fôram,	estiveram.

Circunlocuções eqüivalentes. (1)

S.	1.ª	tinha sido,	tinha estado,
	2.ª	tinhas sido,	tinhas estado,
	3.ª	tinha sido,	tinha estado.

P.	1.ª	tìnhamos sido,	tìnhamos estado,
	2.ª	tìnhâis sido,	tìnhâis estado,
	3.ª	tinham sido,	tinham estado.

Futuro Imperfeito:

S.	1.ª	serei,	estarei,
	2.ª	serás,	estarás,
	3.ª	será,	estará.

---

(1) Não entendo que aja diferença entre *fôra* e *tenha sido*, mas a eufonia, e o rítmo pedem müitas vêzes similhantes eqüivaléncias, e nisto se-conhece a riquêza das linguagens.

P.	1.ª	serêmos,	estarêmos,
	2.ª	sereis,	estareis,
	3.ª	serão,	estarão.

Futuro Perfêito.

S.	1.ª	terei sido,	terei estado,
	2.ª	terás sido,	terás estado,
	3.ª	terá sido,	terá estado.

P.	1.ª	terêmos sido,	terêmos estado,
	2.ª	tereis sido,	terêis estado,
	3.ª	terão sido,	terão estado.

Modo Imperativo

Presente ou *Futuro.*

S.	sê tu,	está tu,
P.	sêde vós,	estai vós.

Modo Condicional

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª	seria,	estaria,
	2.ª	serias,	estarias,
	3.ª	seria,	estaria.

P.	1.ª	serîamos,	sstarîamos,
	2.ª	serìâis,	estarìâis,
	3.ª	seriam,	estariam.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª	teria sido,	teria estado,
	2.ª	terias sido,	terias estado,
	3.ª	teria sido,	teria estado.

P.	1.ª	teríamos sido,	teríamos estado,
	2.ª	terìâis sido,	terìâis estado,
	3.ª	teriam sido,	teriam estado.

Circunlocuções eqüivalentes.

S.	1.ª	tivera sido,	tivera estádo,
	2.ª	tiveras sido,	tiveras estádo,
	3.ª	tivera sido,	tivera estado.

P.	1.ª	tivéramos sido,	tivéramos estado,
	2.ª	tivèrâis sido,	tivèrâis estado,
	3.ª	tiveram sido,	tiveram estado.

Modo Conjuntivo

Presente.

S.	1.ª	seija,	esteija,
	2.ª	seijas,	esteijas,
	3.ª	seija,	esteija.
P.	1.ª	sejâmos,	estejâmos,
	2.ª	sejais,	estejais,
	3.ª	seijam,	esteijam. (1)

Pretérito Imperfêito.

S.	1.ª	fôsse,	estivesse,
	2.ª	fôsses,	estivesses,
	3.ª	fôsse,	estivesse.
P.	1.ª	fôssemos,	estivéssemos,
	2.ª	fôsseis,	estivèsseis,
	3.ª	fôssem,	estivessem.

---

(1) Antigamente *esteem* : *Codigo Manoelino*. — Escrêvo *ei* por *e* nêstas *variações*, porque assim o pede a *pronunciação* ; por cujo fundamento ôje se-escreve *beija* por *beja* : sejâmos conseqüentes e sigâmos a razão.

Pretérito Perfeito.

S.	1.ª	tênha sido,	tênha estado,
	2.ª	tênhas sido,	tênhas estado,
	3.ª	tênha sido,	tênha estado.
P.	1.ª	tenhamos sido,	tenhamos estado,
	2.ª	tenhais sido,	tenhais estado,
	3.ª	tênham sido,	tênham estado.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª	tivesse sido,	tivesse estado,
	2.ª	tivesses sido,	tivesses estado,
	3.ª	tivesse sido,	tivessem estado,
P.	1.ª	tivéssemos sido,	tivéssemos estado,
	2.ª	tivèsseis sido,	tivèsseis estado,
	3.ª	tivessem sido,	tivessem estado.

Futuro Imperfeito.

S.	1.ª	fôr,	estiver,
	2.ª	fôres,	estiveres,
	3.ª	fôr,	estiver,

P.	1.ª	fôrmos,	estivermos,
	2.ª	fôrdes,	estiverdes,
	3.ª	fôrem,	estiverem.

Futuro Perfeito.

S.	1.ª	tiver sido,	tiver estado,
	2.ª	tiveres sido,	tiveres estado,
	3.ª	tiver sido,	tiver estado.
P.	1.ª	tivermos sido,	tivermos estado,
	2.ª	tiverdes sido,	tiverdes estado,
	3.ª	tiverem sido,	tiverem estado.

Modo Infinito

Presente, ou *Pretérito Imperfeito.*

sêr,	estar.

Pretérito Perfeito, ou *Plusquam-perfeito.*

têr sido,	têr estado.

Futuro.

têr de sêr, ou	têr de estar, ou
avêr de sêr,	avêr de estar.

---

(1) Assim o quer o uso; porque ouve tempo, em que se-dizia e escrevia *fôreis*; mas creio que para não se-equivocar com *fôrâis*, voz do *Pret. Plusq. Perf. do Indic.*, se-adótou aquela anomalia: o mêsmo digo de *estiverdes.*

Variações do Presente.

S.	sêr eu,	estar eu,
	sêres tu,	estares tu,
	sêr êle ou ela,	estar êle ou ela.
P.	sêrmos nós,	estarmos nós,
	sêrdes vós,	estardes vós,
	sêrem êles ou elas,	estarem êles ou elas.

Variações do Pretérito.

S.	têr eu sido,	têr eu estado,
	têres tu sido,	têres tu estado,
	têr êle ou ela sido,	têr êle ou ela estado.
P.	têrmos nós sido,	têrmos nós estado,
	têrdes vós sido,	têrdes vós estado,
	têrem êles ou elas sido,	têrem êles ou elas estado.

Variações do Futuro.

S.	têr eu de sêr,	têr eu de estar,
	têres tu de sêr,	têres tu de estar,
	têr êle ou ela de sêr,	têr êle ou ela de estar.
P.	têrmos nós de sêr,	têrmos nós de estar,
	têrdes vós de sêr,	têrdes vós de estar,
	têrem êles ou elas de sêr,	têrem êles ou elas de estar.

Supino. (1)

sido, estado,

---

(1) Considero os *Supinos* de tôdos os verbos como têrmos primitivos necessários para se-formarem as expressões verbaes dos *tempos compostos*. Não admito *Participios:* As duas Regras sôbre o *particípio presente,* e as vinte sôbre o *particípio passado*, que estabeleceu *M. Boinvilliers,* Sócio-Correspondente do Instituto de França, impõem sómente aos Gramatistas. *Mr. L' Abbe de Lévizac* pelo que diz na sua *Grammaire Philosophique et litteraire* mosra que achou suma deficuldade em firmar a definição dos *Particípios*, e declara que êle os não considerava como l'Abbé *Girard, Restaut, e Lhomond,* isto é, como classe de vocábulos á

Gerúndio Presente. (2)

S.	sendo eu,	estando eu,
	sendo tu,	estando tu,
	sendo êle ou ela,	estando êle ou ela.

S.	sendo nós,	estando nós,
	sendo vós,	estando vós,
	sendo êles ou elas,	estando êles ou elas.

á parte; mas sim que pela sua importância mereciam que dêles se-formasse uma ideia exata: porisso, lhes chamou *deux inflexions, que les verbes reçoivent à l'infinit;* isto é, duas inflêssões, que os verbos recebem no Infinitivo: ¡ que tristíssima definição! O mêsmo Gramático continua dizendo: l'une est ce qu'on nomme *participe du presente*, et l'autre *participe do passé.* Mais adiante disse tam-bem o referido Gramático: Il ne s'agit pas de l'adjectif-verbal qui vient du participe passé: como *une maison achevée, un ouvrage achevé, &c. des ouvrages achevés, des etudes achevées, &c.* Mais il s'agit de l'acord du participe passé avec le nom ou pronom, sujet ou regíme, qui accompagne les temps composés des verbs, soit que ces temps se construissent avec *être*, soit qu'iles se canstruissent avec *avoir*; e apresenta as seguintes regras, que, segundo diz, são divisões da regra de *Duclos* e *Condillac.* 1. Règle. Le Participe passé quand il est accompagné du verbe auxiliaire *être* s'accorde en genre et en nombre avec son sujet, &c. exemplo:

Les Sciences ont toujours été protègées par les gouvernemens éctairés. As sciencias tem sido sempre protegidas pelos govêrnos esclarecidos: onde o vocábulo Francêz *Protégées* e o portuguêz *protegidas* são *puros adjectivos atributivos.* (N. 52)

Gerúndio Pretérito.

S.	tendo eu sido,	tendo eu estado,
	tendo tu sido,	tendo tu estado,
	tendo êle ou ela sido,	tendo êle ou ela estado.
P.	tendo nós sido,	tendo nós estado,
	tendo vós sido,	tendo vós estado,
	tendo êles ou elas sido	tendo êles ou elas estado.

2.ª Regle. Le participe passé quand il est accompagné du verbe auxiliaire *avoir,* ne s'accorde jamais avec son sujet. exemplo:

Les Romains ont successivement triomphé des nations les plus beilliqueuses: ou, os Romanos tem sucessivamente triunfado das naçõe mais guerreiras: onde o vocábulo Francêz *trionphé* e o Portuguêz *triunfado* são puros *supinos* do verbo *triunfar.*

Nota porém *Levizac*: le participe *été* est le seul, dans la langue françoise, qui ne change jamais. On dit' *il* ou *elle a été*, *ils* ou *elles* ont été: eis aqui a ratificação da tristêza, que encontrei na definição de participios dada por êste litrato, que se-acredita suprir a MM. Malherbe, Vougelas, T. Corneille, Ménage, Bouhours et Régnier, MM. de Port-Royal, Duclos, Girard, Olivet, &c. &c.

Dos Gramáticos Portuguêzes nada tenho a dizêr em favôr da minha doutrina á cêrca da nulidade de existéncia do que êles chamam *Participios*; porque, tendo-se copiado uns aos outros, assim como os Francêzes, pônho-os tôdos á mêsma parte.

Gerúndio Futuro.

S.	em eu sendo,	em eu estando,
	em tu sendo,	em tu estando,
	em êle ou ela sendo,	em êle ou ela estando.

S.	em nós sendo,	em nós estando,
	em vós sendo,	em vós estando,
	em êles ou elas sendo,	em êles ou elas estando.

---

(2) M. *Levizac*, chama ao que os Gramáticos chamam *Gerúndios*, *Participio do presente*, e *Participio do passado*, dizendo assim: c' est donc avec bien de l'improprieté qui beaucoup de grammariens, soit anciens, soit nouveaus appellent *participe present* et *participe passé*. Anteriormente, disse falando do *gerúndio*, c' est un *girundif* toutes les fois qu' on peut y joindre la préposition *en*, sans alterer le sons de la phraze; comme, je suis persuadé que *travaillant* assidûment pendant trois mois, vous ferez des grands progres dans les mathematiques: c' est le même sens que si l' on disoit, je suis persuadé qu' *en travaillant*, &c.

Tenho transcrito a Doutrina de M. Levisac na sua própria lingua para melhôr me entendêrem os Leitôres, que não merecem o desprêzo nem o ridículo; e como se-julgam mûi litratos, creio sêr bastante quanto apresento á cêrca do *Participio do presente* e do *pretérito*, cuja existéncia, torno a dizêr, é nula segundo os principaes pontos, em que se-funda a *Gramática Géral*; e particularmente a Portuguêza:—direi ainda por último, que no

135 As Conjugações dos Verbos auxiliares *Têr* e *Avêr* são da maneira seguinte.

Modo Indicativo.

Núm.	*Pessôas.*	*Presente.*	
S.	1.ª	tênho,	ei,
	2.ª	tens, (tẽes)	ás,
	3.ª	tem, (tẽe)	á.
P.	1.ª	têmos,	êmos ou avêmos,
	2.ª	tendes,	eis ou aveis,
	3.ª	tẽem, (tẽẽe)	ão.

---

século de 1500 para 1600 se-encontram frases taes como esta = As pessôas, que vós tendes *instruidas* a desenhar, tem perfeitamente aproveitado das vossas lições: que em Francêz corresponde a esta = Les personnes que vous avez *instruites* à dessiner, ont parfaitement profité de vos leçons.

Ora, que diferença averia em se-comparando a dita frase com esta? as pessôas, que vós tendes instruidas em desenhar, tem perfeitamente aproveitado das vossas lições? na primeira os vocabulos *que tendes instruidas em desenhar* formam uma frase incidente, e na segunda são destribuidos por duas frases, a sabêr *que vós tendes instruidas* isto é *as pessôas instruidas em desenhar, que vós tendes*, o mêsmo se-póde dizer na frase Francêza: logo para que enredar os princípios da Gramática com regrinhas particulares? Nada tenho achado mais bem dito, que êste pensamento de *Olivet:* rien n' est si capable, que des regles generales, de faire honneur a une langue savant et polie; mas graças a Cámões, a Barros, a Lucêna, a Andrade, a Souza, a Vieira, &c. por têrem trabalhado em purgar a lusa linguagem destas e d'outras anomalias.

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª	tênha,	avia,
	2.ª	tênhas,	avias,
	3.ª	tênha,	avia,
P.	1.ª	tenhamos,	avíamos,
	2.ª	tenhais,	avìâis,
	3.ª	tênham,	aviam.

Pretérito Perfeito Definido.

S.	1.ª	tive,	ouve,
	2.ª	tiveste, (1)	ouvéste,
	3.ª	têve,	ouve.
P.	1.ª	tivemos,	ouvemos,
	2.ª	tivestes, (2)	ouvestes,
	3.ª	tiveram,	ouveram.

---

(1) Deveria sêr *tivestes*, *ouvestes*, pela analogia.
(2) Deveria sêr *tivèsteis*, *ouvèsteis*, pela *analogia*.

Pretérito Perfeito Indefinido.

S.	1.ª	tênho tido,	tênho avido,
	2.ª	tens tido,	tens avido,
	3.ª	tem tido,	tem avido.
P.	1.ª	têmos tido,	têmos avido,
	2.ª	tendes tido,	tendes avido,
	3.ª	tẽem tido,	tẽem avido.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª	tivera,	ouvera,
	2.ª	tiveras,	ouveras,
	3.ª	tivera,	ouvera.
P.	1.ª	tivéramos,	ouvéramos,
	2.ª	tivèrâis,	ouvèrâis,
	3.ª	tiveram,	ouveram.

Circunlocuções eqüivalentes.

S.	1.ª	tinha tido,	tinha avido,
	2.ª	tinhas tido,	tinhas avido,
	3.ª	tinha tido,	tinha avido.

P.	1.ª	tínhamos tido,	tínhamos avido,
	2.ª	tìnhâis tido,	tìnhâis avido,
	3.ª	tinham tida,	tinham avido.

Futuro Imperfeito.

S.	1.ª	terei,	averei,
	2.ª	terás,	averás,
	3.ª	terá,	averá.

P.	1.ª	terêmos,	averêmos,
	2.ª	terêis,	avereis,
	3.ª	terão,	averão.

Futuro Perfeito.

S.	1.ª	terei tido,	terei avido,
	2.ª	terás tido,	terás avido,
	3.ª	terá tido,	terá avido.

P.	1.ª	terêmos tido,	terêmos avido,
	2.ª	tereis tido,	tereis avido,
	3.ª	terão tido,	terão avido.

Modo Imperativo

Presente ou *Futuro.*

S.	tem tu,	á tu.
P.	tende vós,	avei vós.

Modo Condicional.

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª	teria,	averia,
	2.ª	terias,	averias,
	3.ª	teria,	averia.
P.	1.ª	teriamos,	averíamos,
	1.ª	terìâis,	averìâis,
	3.ª	teriam,	averiam.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª	teria tido,	teria avido,
	2.ª	terias tido,	terias avido,
	3.ª	teria tido,	teria avido.
P.	1.ª	teríamos tido,	teríamos avido,
	2.ª	terìâis tido,	terìâis avido,
	3.ª	teriam tido,	teriam avido.

Circumlocuções Equivalentes.

S.	1.ª	tivera tido,	tivera avïdo,
	2.ª	tiveras tido,	tiveras avido,
	3.ª	tivera tido,	tivera avido.
P.	1.ª	tivéramos tido,	tivéramos avido,
	2.ª	tivèrâis tido,	tivèrâis avido,
	3.ª	tiveram tido,	tiveram avido.

Modo Conjuntivo

Presente.

S.	1.ª	tênha,	aja,
	2.ª	tênhas,	ajas,
	3.ª	tênha,	aja.
P.	1.ª	tenhamos,	ájâmos,
	2.ª	tenhais,	ájais,
	3.ª	tênham,	ajam.

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª	tivesse,	ouvesse,
	2.ª	tivesses,	ouvesses,
	3.ª	tivesse,	ouvessem.

P.	1.ª	tivessemos,	ouvéssemos,
	2.ª	tivèsseis,	ouvèsseis,
	3.ª	tivessem,	ouvessem.

Pretérito Perfeito.

S.	1.ª	tênha tido,	tênha avido,
	2.ª	tênhas tido,	tênhas avido,
	3.ª	tênha tido,	tênha avido.

P.	1.ª	tenhamos tido,	tenhamos avido,
	2.ª	tenhais tido,	tenhais avido,
	3.ª	tênham tido,	tênham avido.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª	tivesse tido,	tivesse avido,
	2.ª	tivesses tido,	tivesses auido,
	3.ª	tivesse tido,	tivessem avido.

P.	1.ª	tivéssemos tido,	tivéssemos anido,
	2.ª	tivèssêis tido,	tivèssâis avido,
	3.ª	tivessem tido	tivessem avido.

Futuro Imperfeito.

S.	1.ª	tiver,	ouver,
	2.ª	tiveres,	ouveres,
	3.ª	tiver,	ouver,
P.	1.ª	tivermos,	ouvermos,
	2.ª	tiverdes, (1)	ouverdes,
	3.ª	tiverem,	ouverem.

Futuro Perfeito.

S.	1.ª	tiver tido,	tiver avido,
	2.ª	tiveres tido,	tiveres avido,
	3.ª	tiver tido,	tiver avido.
P.	1.ª	tivermos tido,	tivermos avido,
	2.ª	tiverdes tido,	tiverdes avido,
	3.ª	tiverem tido,	tiverem avido.

---

(1) Devia sêr *tivèreis*, *ouvèreis* mas o *uso* năo o tem querido, talvêz por se-confundir na pronunciação *tivèrâis* com *tivèrêis*; e *ouvèrâis* com *ouvèrêis*: ¡quanto é rigorôso êste Juiz! sempre que falo do uso entendo sêr o dos Doutos e polidos na Côrte; porque do contrário respondo com *Ferreira*.

Eu por cego costume não me mavo.

Modo Infinito

Presente ou *Pretérito Imperfeito.*

têr, avêr.

Pretérito Perfeito Plusquam-perfeito.

têr ou avêr tido, avêr ou têr avido.

Futuro.

têr ou avêr de têr, avêr ou têr de avêr.

Variaçõès do Presente.

S.	têr eu,	avêr eu,
	têres tu,	avêres tu,
	têr êle ou ela,	avêr êle ou ela.
P.	têrmos nós,	avêrmos nós,
	têrdes vós, (1)	avêrdes vós,
	têrem êles ou elas,	avêrem êles ou elas

(1) Podia sêr *têrêis*, *avêrêis* sem resultar *amfibologia* na pronunciação: Lei esta, que o *uso* não permite que se-ofenda impunemente.

Variações do Pretérito.

S.	avêr eu tido,	têr eu avido,
	avêres tu tido,	têres tu avido,
	avêr êle ou ela tido,	têr êle ou ela avido,
P.	avêrmos nós tido,	têrmos nós avido,
	avêrdes vós tido,	têrdes vós avido,
	avêrem êles ou elas tido,	têrem êles ou elas avido.

Variações do Futuro.

S.	avêr eu de têr,	têr eu de avêr,
	avêres tu de têr,	têres tu de avêr,
	avêr êle ou ela de têr,	têr êle ou ela de avêr.
P.	avêrmos nós de têr,	têrmos nós de avêr,
	avêrdes vós de têr,	têrdes vós de avêr,
	avêrem êles ou elas de têr,	têrem êles ou elas de avêr.

Supino.

tido, avido.

Gerúndio Presente.

S.	tendo eu,	avendo eu,
	tendo tu,	avendo tu,
	tendo êle ou ela,	avendo êle ou ela.
P.	tendo nós,	avendo nós,
	tendo vós,	avcndo vós,
	tendo êles ou elas,	avendo êles ou elas.

Gerúndio Pretérito.

S.	avendo eu tido,	tendo eu avido,
	avendo tu tido,	tendo tu avido,
	avendo êle ou ela tido,	tendo êle ou ela avido.

P.	avendo nós tido,	tendo nós avido,
	avendo vós tido,	tendo vós avido,
	avendo êles ou elas tido,	tendo êles ou elas avido.

Gerúndio Futuro.

S.	em eu tendo,	em eu avendo,
	em tu tendo,	em tu avendo,
	em êle ou ela tendo,	em êle ou ela avendo.

P.	em nós tendo,	em nós avendo,
	em vós tendo,	em vós avendo,
	em êles ou elas tendo.	em êles ou elas avendo.

SEÇÃO XIX.

Dos Verbos Adjétivos, e Paradigmas de suas Conjugações.

136 Os *Paradigmas* dos Verbos Adjétivos regulares da primeira e da segunda Conjugação tômam as formas, cujas terminações se-seguem.

1.ª *Conjugação.*	2.ª *Conjugação.*

Modo Indicativo.

Presente.

Núm.	*Pessó.*	*Term.*	*Term.*
S.	1.ª	... o,	... o,
	2.ª	... as	... es,
	3.ª	... a,	... e.
P.	1.ª	... âmos,	... êmos,
	2.ª	... ais,	... eis,
	3.ª	... am,	... em,

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª	... ava,	... ia,
	2.ª	... avas,	... ias,
	3.ª	... ava,	... ia.
P.	1.ª	... ávamos,	... íamos,
	2.ª	... àvâis, (1)	... ìâis, (2)
	3.ª	... avam,	... iam.

(1) Outros escrevem *àvêis* ou *aveis* contra a devida pronunciação e fora d' analogia.

(2) O mêsmo que a respeito de *àvêis*.

Pretérito Perfeito Indefinido.

S.	1.ª	... ei,	... i,
	2.ª	... aste, (1)	... êste,
	3.ª	... ôu,	... eu, (2)
P.	1.ª	... ámos,	... emos,
	2.ª	... astes,	... êstes, (3)
	3.ª	... aram,	... êram.

Pretérito Perfeito Definido.

S.	1.ª	tenho,	... ado, ... ido.
	2.ª	tens,	
	3.ª	tem,	
P.	1ª	têmos,	
	2ª	tendes,	
	3ª	tẽem,	

(1) Melhor seria *astes, éstes.*

(2) Prefiro *êu* pela razão, que dou na minha *Ortografia* (Seção 1ª N.º 26.)

(3) Melhor seria *àsteis, ésteis.*. A Gramática da lingua Castelhana pela *Real Academia Hespanhola* tras *aste, éste, àsteis, èsteis*: admitida a corréção, que aponto, nos Verbos Portuguêzes teríamos tôda a variação de segunda pessôa do singular terminada em

Preterito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª ... ara,	... êra,
	2.ª ... aras,	... êras,
	3.ª ... ara,	... êra.
P.	1.ª ... áramos,	... êramos,
	2.ª ... àrâis,	... êrâis,
	2.ª ... aram,	... êram.

Circunlocuções Equivalentes.

S.	1.ª tinha,	... ado,	... ido.
	2.ª tinhas,		
	3.ª tinha,		
P.	1.ª tínhamos,		
	2.ª tìnhâis,		
	3.ª tinham.		

---

sílaba simples complexa, e a do plural em silaba *combimada complexa*: o que tudo serviria de facilitar o conhecimento dos Verbos.

Futuro Imperfeito.

S.	1.ª	arei,	erei,
	2.ª	arás,	erás,
	3.ª	ará,	erá.
P.	1.ª	arêmos,	erêmos,
	2.ª	areis,	ereis,
	3.ª	arão,	erão.

Futuro Perfeito.

S.	1.ª	terei,	... ado, ... ido.
	2.ª	terás,	
	3.ª	terá,	
P.	1.ª	terêmos,	
	2.ª	tereis,	
	3.ª	terão,	

Modo Imperativo
Presente, ou *Futuro.*

S.	2.ª	... a,	... e.
P.	2.ª	... ai,	... ei.

Modo Condicional

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª ... aria,	... eria,
	2.ª ... arias,	... erias,
	3.ª ... aria,	... eria.
P.	1.ª ... aríamos,	... eríamos,
	2.ª ... arìais,	... erìais,
	3.ª ... ariam,	... eriam.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª teria,	... ado,	ido.
	2.ª terias,		
	3.ª teria,		
P.	1. teríamos,		
	2.ª terìâis,		
	3.ª teriam,		

Modo Conjuntivo

Presente.

S.	1.ª	... e,	... a,
	2.ª	... es,	... as,
	3.ª	... e,	... a.
P.	1.ª	... êmos,	... âmos,
	2.ª	... eis,	... ais,
	3.ª	... em,	... am.

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª	... asse,	... êsse,
	2.ª	... asses,	... êsses,
	3.ª	... asse,	... êsse.
P.	1.ª	... ássemos,	... êssemos,
	2.ª	... àsseis,	... êsseis,
	3.ª	... assem,	... êssem.

Pretérito Perfeito.

S.	1.ª tênha,	... ado,	... ido.
	2.ª tênhas,		
	3.ª tênha,		
P.	1.ª tenhâmos,		
	2.ª tenhais,		
	3.ª tênham,		

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª tivesse,	... ado,	... ido.
	2.ª tivesses,		
	3.ª tivesse,		
P.	1.ª tivéssemos,		
	2.ª tivèssêis,		
	3.ª tivessem.		

Futuro Imperfeito.

S.	1.ª ... ar,	... êr,
	2.ª ... ares,	... êres,
	3.ª ... ar,	... êr,

P.	1.ª ... armos,	... ermos,
	2.ª ... ardes, (1)	... êrdes, (2)
	3.ª ... arem,	... êrem,

Futuro Perfeito.

S.	1.ª tiver,	... ado,	... ido.
	2.ª tiveres,		
	3.ª tiver,		
P.	1.ª tivermos,		
	2.ª tiverdes,		
	3.ª tiverem,		

Modo Infinito.

Presente e Pretérito Imperfeito.

... ar,	... êr.

(1) assim, quer o uso talvez para destinção de *àrâis.*
(2) assim, quer o uso para distinção de *èrêis.*

Pretérito Perfeito e Plusquam-perfeito.

têr, avêr, } ... ado, ... ido.

Futuro.

têr, avêr, } de ... ar, ... êr.

Variações do Presente e Pretérito.

S.	... ar eu,	... êr eu,
	... ares tu,	... êres tu,
	... ar êle ou ela,	... êr êle ou ela.
P.	... armos nós,	... êrmos nós,
	... ardes vós,	... êrdes vós,
	... arem êles ou elas,	... êrem êles ou elas.

Variações do Pret. Perf. e Plusquam-perf.

S.	têr eu,	... ado, ... ido.
	têres tu,	
	têr êle ou ela,	
P.	têrmos nós,	
	têrdes vós,	
	têrem êles ou elas,	

Variações do Futuro.

S.	têr eu,	de.. ar, de.. êr.
	têres tu,	
	têr êle ou ela,	
P.	têrmos nós,	
	têrdes vós,	
	têrem êles ou elas,	

Supino.

... ado, ... ido.

Gerúndio.

	S.	eu,	eu,
		tu,	tu,
..ando		êle ou ela,	êle ou ela,
..endo			
	P.	nós,	nós,
		vós,	vós,
		êles ou elas,	êles ou elas.

Gerúndio Pretérito.

tendo eu,		
tendo tu,		
tendo êle ou ela,		
	... ado,	... ido.
tendo nós,		
tendo vós,		
tendo êles ou elas,		

Gerúndio Futuro.

	eu,	
S.	tu,	
	êle ou ela,	
tendo .		de .. ar, de ... êr.
	nós,	
P.	vós,	
	êles ou elas,	

137 Os *Paradigmas* dos Verbos regulares da tercêira e quarta Conjugação tomam as formas, cujas terminações se-seguem:

Modo Indicativo.

Presente.

	3.ª *Conjugação.*		4.ª *Conjugação.*
Núm.	*Pessô.*	*Term.*	*Term.*
S.	1.ª	... o,	... ônho,
	2.ª	... es,	... ões,
	3.ª	... e,	... õe.

P.	1.ª ...	imos,	... õmos,
	2.ª ...	îs, (1)	... õdes,
	3.ª ...	em,	... õem.

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª ...	ia,	... unha,
	2.ª ...	ias,	... unhas,
	3.ª ...	ia,	... unha,

P.	1.ª ...	íamos,	... únhamos,
	2.ª ...	ìâis,	... ùnhâis,
	3.ª ...	iam,	... unham.

Pretérito Perfeito Definido.

S.	1.ª ...	í,	... ús,
	2.ª ...	iste, (2)	... useste, (2)
	3.ª ...	íu,	... ôs.

---

(1) Porque está em uso filosófico o escrevêr *i* por *î*.
(2) Melhor ou verdadeiramente ... *istes*, ... *usestes*.

P.	1.ª	imus,		osémos,
	2.ª	istes, (1)		osestes, (1)
	3.ª	iram,		oseram.

Pretérito Prefeito Indefinido.

S.	1.ª	tênho,		
	2.ª	tens,		
	3.ª	tem,		
			... ido,	... ôsto.
P.	1.ª	têmos,		
	2.ª	tendes,		
	3.ª	tẽem,		

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª	ira,		osera,
	2.ª	iras,		oseras,
	3.ª	ira,		osera.
P.	1.ª	iramos,		oséramos,
	2.ª	ìrâis,		osèrâis,
	3.ª	iram,		oseram.

(1) Melhor ou verdadeiramente ... *ìstêis*, ... *osèsteis*.

Circunlocuções Eqüivalentes.

S.	1.ª tinha,	... ido,	... ôsto.
	2.ª tinhas,		
	3.ª tinha,		
P.	1.ª tínhamos,		
	2.ª tìnhâis,		
	3.ª tinham,		

Futuro Imperfeito.

S.	1.ª ... irei,	... orei,	
	2.ª ... irás,	... orás,	
	3.ª ... irá,	... orá.	
P.	1.ª ... irêmos,	... orêmos,	
	2.ª ... ireis,	... oreis,	
	3.ª ... irão,	... orão.	

Futuro Perfeito.

S.	1.ª terei,	... ido,	... ôsto.
	2.ª terás,		
	3.ª terá,		

P. { 1.ª terêmos, ... / 2.ª terêis, ... / 3.ª terão, ... } ... ido, ..., ôsto.

Modo Imperativo.

Presente, ou *Futuro*.

S. ... e tu, ... õe tu.

P. ... î vós, (1) ... õde vós.

Modo Condicional.

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.ª ... iria, ... oria, / 2.ª ... irias, ... orias, / 3.ª ... iria, ... oria.

(1) Quem lêsse destacado do Verso antecedente nos *Mártires* êste Verso: *Mas primeiro, influi, que a mim se ostentem*, conhecerá que o sujeito do verbo *influi* é o vocábulo *Musas*? a variação do *Pretérito Perfeito* do *Indicativo* do Verbo *influír* não é *influí*? logo, tenho razão para introduzir a terminação *î* para distinção da *i*: o referido verso ficaria seindo „ *Mas primeiro, influî, que a mim se-ostentem:* Sem alteração do *ritmo:* Eis-aqui a razão, que á, para se-devêr cúidar na reforma das *Linguas*, e sem se-têr contemplação cóm o *uso:* tal era o pensar do célebre *Metafisico* de *Grenoble.* „ pour rendre le lan- „ gage exact, ou doit le reprimer sans avoir égard á l'*usage.* „ *Essai sur l'origine des connoissances humaines.*

P.	1.ª ... iríamos,	... oríamos,	
	2.ª ... irìâs,	... orìâis,	
	3.ª ... iriam,	... oriam.	

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª teria,	... ido,	...ôsto.
	2.ª terias,		
	3.ª teria,		
P.	1.ª teríamos,		
	2.ª terìâis,		
	3.ª teriam,		

Modo Conjuntivo

Presente.

S.	1.ª ... a,	... ônha,	
	2.ª ... as,	... ônhas,	
	3.ª ... a,	... ônha,	
P.	1.ª ... âmos,	... onhâmos,	
	2.ª ... ais,	... onhais,	
	3.ª ... am,	... ônham.	

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª ... isse,	... osesse,
	2.ª ... isses,	... osesses,
	3.ª ... isse,	... osesse.
P.	1.ª ... íssemos,	.., oséssemos,
	2.ª ... ìssêis,	... osèssêis,
	3.ª ... issem,	... osessem.

Pretérito Perfeito.

S.	1.ª tênha,	... ido,	... ôsto.
	2.ª tênhas,		
	3.ª tênha,		
P.	1.ª tenhâmos,		
	2.ª tenhais,		
	3.ª tênham,		

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª tivesse,	... ido,	... ôsto.
	2.ª tivesses,		
	3.ª tivesse,		

P.	1.ª tivéssemos,	... ido,	... ôsto.
	2.ª tivèssêis,		
	3.ª tivessem,		

Futuro Imperfeito.

S.	1.ª ... ir,	... oser,
	2.ª ... ires,	... oseres,
	3.ª ... ir,	... oser.
P.	1.ª ... irmos,	... osermos,
	2.ª ... irdes, (1)	... oserdes,
	3.ª ... irem,	... oserem.

Futuro Perfeito.

S.	1.ª tiver,	... ido,	... ôsto.
	2.ª tiveres,		
	3.ª tiver,		
P.	1.ª tivermos.		
	2.ª tiverdes,		
	3.ª tiverem,		

(1) Por analogia devia sêr ... *irêis*, ... *oserêis*.

Modo Infinito.

Presente ou *Pretérito Imperfeito.*

... ir, ... ôr.

Pretérito Perfeito e *Plusquam-perfeito.*

têr, avêr, } ... ido, ... ôsto.

Futuro.

têr, avêr, } de ... ir, de ... ôr.

Variações do Presente.

S.	ir eu,	ôr eu,
	ires tu,	ôres tu,
	ir êle ou ela,	ôr êle ou ela,
P.	irmos nós,	ôrmos nós,
	irdes vós,	ôrdes vós,
	irem êles ou elas,	ôrem êles ou elas,

Variações do Pretérito.

S.	têr eu,	... ido,	... ôsto.
	têres tu,		
	têr êle ou ela,		
P.	têrmos nós,		
	têrdes vós,		
	têrem êles ou elas,		

Variações do Futuro.

S.	têr eu,	de... ir,	de... ôr.
	têres tu,		
	têr êle ou ela,		
P.	têrmos nós,		
	têrdes vós,		
	têrem êles ou elas,		

Supino.

... ido, ... ôsto.

Geríndio Presente.

	S.	eu,
		tu,
.. indo		êle ou ela,
	P.	nós,
		vós,
		êles ou elas,

eu,	
tu,	
êle ou ela.	
..ondo	
nós,	
vós,	
êles ou elas.	

Geríndio Pretérito.

	S.	tendo eu,
		tendo tu,
		tendo êle ou ela,
... ido, ... ôsto.	*P.*	tendo nós,
		tendo vós,
		tendo éles ou elas,

Gerúndio Futuro.

	S.	eu,	
		tu,	
tendo		êle ou ela,	de... ir, de... ôr.
	P.	nós,	
		vós,	
		êles ou elas,	

138 A Conjugação dos verbos regulares *Louvar* e *Defendêr* é da maneira seguinte:

Modo Indicativo.

Presente.

S.	1.ª	Louv*o*, (1)	Defend*o*, (2)
	2.ª	louv*as*,	defend*es*,
	3.ª	louv*a*,	defend*e*.

(1) Derivado de *Lôuvando-sto* contraído em *Lôu-vo*; por que antigamente se-dizia e escrevia *sto* por *estou*, por derivação de *sto, stas, estare* Lat.?

(2) Derivado de *defend-sto* e êste contraido de *defend-o*.?

P.	1.ª	louv*âmos*,	defend*êmos*,
	2.ª	louv*ais*,	defend*eis*,
	3.ª	louv*am*,	defend*em*.

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª	louv*ava*, (1)	defend*ia*, (2)
	2.ª	louv*avas*,	defend*ias*,
	3.ª	louv*ava*,	defend*ia*.
P.	1.ª	louv*ávamos*.	defend*íamos*,
	2.ª	louv*àvâis*,	defend*ìâis*,
	3.ª	louv*avam*,	defend*iam*.

Pretérito Perfeito definido.

S.	1.ª	louv*ei*, (3)	defend*i*, (4)
	2.ª	louv*aste*,	defend*éste*,
	3.ª	louv*ou*,	defend*eu*.

---

(1) ¿ Derivado de *Lôuvando-stava* contraído em *lôuv-ava* ?
(2) ¿ Derivado de *defendendo-ia* contraído em *defendend-ia* ?
(3) ¿ Derivado de *louvado-ei* contraído em *louv-ei*; e de *ei-louvado* invertido.?
(4) ¿ Derivado de *defendido-ei* contraído em *defend-í*, e de *ei-defendido* invertido.?

P.	1.ª	louv*amos*,	defend*êmos*,
	2.ª	louv*astes*,	defend*êstes*,
	3.ª	louv*aram*,	defend*éram*.

Pretérito Perfeito Indefinido.

S.	1.ª	tenho	louv*ado*, .. defend*ido*.
	2.ª	tens	
	3.ª	tem	
P.	1.ª	têmos	
	2.ª	tendes	
	3.ª	tẽem	

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª	louv*ara*, (1)	defend*era*, (2)
	2.ª	louv*aras*,	defend*éras*,
	3.ª	louv*ara*,	defend*êra*.
P.	1.ª	louv*áramos*,	defend*éramos*,
	2.ª	louv*àrâis*,	defend*êrâis*,
	3.ª	lovv*aram*,	defend*êram*.

(1) ¿ Derivado de *louvado-ouvera* contraído em *louva-ra* ?
(2) ¿ Derivado de *defendido-ouvera*, contraído em *defend-era*.?

Circumlocuções Eqüivalentes.

S.	1.ª	tinha	louv*ado*, defend*ido*.
	2.ª	tinhas	
	3.ª	tinha	
P.	1.ª	tínhamos	
	2.ª	tìnhâis	
	3.ª	tinham	

Futuro Imperfeito.

S.	1.ª	louv*arei*, (1)	defend*erei*, (2)
	2.ª	louv*arás*,	defend*erás*,
	3.ª	louv*ará*,	defend*erá*,
P.	1.ª	louv*arêmos*,	defend*erêmos*,
	2.ª	louv*areis*,	defend*ereis*,
	3.ª	louv*arão*,	defend*erão*.

(1) ¿ Derivado de *louvar-ei-de* contraído, e de *ei-de-louvar* invertido.?

(2) ¿ Derivado de *defendêr-ei-de* contraído, e de *ei-de-defendêr* invertido.?

Futuro Perfeito.

S.	1.ª	terei	lonuv*ado*, defend*ido*.
	2.ª	terás	
	3.ª	terá	
P.	1.ª	terêmos	
	2.ª	tereis	
	3.ª	terão	

Modo Imperativo

Presente ou *Futuro.*

S. louv*a* tu, defend*e* tu.

P. louv*ai* vós, defend*ei* vós.

Modo Condicional

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª	louv*aria*,	defend*eria*,
	2.ª	louv*arias*,	defend*erias*,
	3.ª	louv*aria*,	defend*eria*,

P.	1.ª	louv*aríamos*,	defend*eríamos*,
	2.ª	louv*arìâis*,	defend*erìâis*,
	3.ª	louv*ariam*.	defend*eriamos*.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª	teria	louv*ado*, ... defend*ido*.
	2.ª	terias	
	3.ª	teria	
P.	1.ª	teríamos	
	2.ª	terìâis	
	3.ª	teriam	

Modo Conjuntivo

Presente.

S.	1.ª	louv*e*, (1)	defend*a*, (2)
	2.ª	louv*es*,	defend*as*,
	3.ª	louv*e*,	defend*a*,

---

(1) ¿ Derivado de *louvante-esteje* (antiq.) contraído em *lou-ve* ?
(2) ¿ Derivado de *defendente-seja* contraído em *defend-a* ?

P.	1.ª	louv*êmos*,	defend*âmos*,
	2.ª	louv*eis*,	defend*ais*,
	3.ª	louv*em*,	defend*am*.

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª	louv*asse*, (1)	defend*êsse*, (2)
	2.ª	louv*asses*,	defend*êsses*,
	3.ª	louv*asse*,	defend*êsse*.
P.	1.ª	louv*ássemos*,	defend*êssemos*,
	2.ª	louv*àsséis*,	defend*êsseis*,
	3.ª	louv*assem*,	defend*êssem*.

Pritérito Perfeito.

S.	1.ª	tênha	louv*ado*, defend*ido*.
	2.ª	tênhas	
	3.ª	tênha	
P.	1.ª	tenhamos	
	2.ª	tenhais	
	3.ª	tenham	

(1) ¿ Derivado de *louvante-estivesse* contraído em *louva-sse*.?
(2) ¿ Derivado de *defendente-fôsse* contraído em *defendê-sse*.?

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª	tivesse	louv*ado*, defend*ido*.
	2.ª	tivesses	
	3.ª	tivesse	
P.	1.ª	tivéssemos	
	2.ª	tivèssêis	
	3.ª	tivessem	

Futuro Imperfeito.

S.	1.ª	louv*ar*,	defend*êr*,
	2.ª	louv*ares*,	defend*êres*,
	3.ª	louv*ar*	defend*êr*.
P.	1.ª	louv*armos*,	defend*êrmos*,
	2.ª	louv*àrêis*, (1) ou louv*ardes*,	defend*êreis*, ou defend*êrdes*,
	3.ª	louv*arem*,	defend*êrem*.

(1) A *analogia* pede que derivando *louvàrâis* de *louvara*, derive *louvàrêis* de *louvare* ou *louvar*' ou *louvar*. O que é evidente, porque nenhuma consoante se-pode nomear sem-se-lhe seguir o *e* baixo ou o que vulgarmente chamam *e* mudo.

Futuro Perfeito.

S.	1.ª	tiver	louv*ado*, defend*ido*.
	2.ª	tiveres	
	3.ª	tiver	
P.	1.ª	tivermos	
	2.ª	tiverdes	
	3.ª	tiverem	

Modo Infinito

Presente ou *Pretérito Imperfeito.*

louv*ar*, defend*êr*.

Pretérito Imperfeito ou *Plusquam-perfeito.*

têr, avêr } louv*ado*, defend*ido*.

Futuro.

têr, avêr } de louv*ar*, de defend*êr*.

Variações do Presente.

S. louvar eu, defendêr eu,
louvares tu, defendêres tu,
louvar êle ou ela, defendêr êle ou ela.

P. lovarmos nós, defendêrmos nós,
louvardes vós, defendêrdes vós,
louvarem êles ou elas, defendêrem êles ou elas.

Variações do Pretérito.

S. têr eu, teres tu, têr êle ou ela } louvado, defendido.

P. têrmos nós, têrdes vós, têrem êles ou elas } louvado, defendido.

Variações do Futuro.

S.	têr eu têres tu têr êle ou ela	de louv*ar*, de defend*er*.
P.	têrmos nós têrdes vós têrem êles ou elas	

Supino.

lonv*ado*, defend*ido*.

Gerúndio Presente.

S.	eu,		eu,
	tu,		tu,
	êle ou ela,		êle ou ela.
louv*ando*		defend*endo*	
P.	nós,		nós,
	vós,		vós,
	êles ou elas,		êles ou elas.

Geríndio Futuro.

S.	eu	tendo de louv*ar*, de defend*êr*.
	tu	
	êle ou ela	
P.	nós	
	vós	
	êles ou elas	

139 A conjugação dos Verbos regulares *Aplaudir* e *Pôr* é da maneira seguinte:

Modo Indicativo.

Presente.

S.	1.ª	aplaudo,	p*ônho*,
	2.ª	aplaud*es*,	p*õe*s,
	3.ª	aplaud*e*,	p*õe*. (1)
P.	1.ª	aplaud*îmos*,	p*ômos*,
	2.ª	aplaud*îs*,	p*õdes*.
	3.ª	aplaud*em*,	p*õem*. (2)

(1) — e este *põe* ... *Elp.* ... *Dur.*

(2) Que dão ás coizas novo sêr, e forma
E á vida humana *põem* mais firme esteio *Elp. Dur.*

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª	aplaud*ia*,	p*unha*,
	2.ª	aplaud*ias*,	p*unhas*,
	3.ª	aplaud*ia*,	p*unha*.
P.	1.ª	aplaud*iamos*,	p*únhamos*,
	2.ª	aplaud*iâis*,	p*ùnhâis*,
	3.ª	aplaud*iam*,	p*unham*.

Pretérito Perfeito Definido.

S.	1.ª	aplaud*i*,	p*us*, (1)
	2.ª	aplaud*iste*,	p*uséste*,
	3.ª	aplaud*iu*,	p*ós*.
P.	1.ª	aplaud*imos*,	p*osemos*,
	2.ª	aplaud*istes*,	p*osestes*,
	3.ª	oplaud*iram*,	p*oseram*.

Pretérito Perfeito Indifenido.

S.	1.ª	tenho	aplaud*ido*, defend*ido*.
	2.ª	tens	
	3.ª	tem	

(1) Por etimologia de *posui*, *posuisti*, *posuit*, &c. e pela autoridade (Ved. Codig. Mano.)

P	1ª têmos 2ª tendes 3ª tẽem	aplaud*ido*,	defend*ido*.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª aplaud*ira*, 2.ª aplaud*iras*, 3.ª aplaud*ira*,	p*osera*, p*oseras*, p*osera*.	
P.	1.ª aplaud*íramos*, 2.ª aplaud*ìrâis*, 3.ª aplaud*iram*,	p*oséramos*, p*osèrâis*, p*oseram*.	

Circunlocuções Eqüivalentes.

S.	1.ª tinha 2.ª tinhas 3.ª tinha	aplaud*ido*,	p*ósto*.
P.	1.ª tínhamos 2.ª tìnhâis 3.ª tinham		

Futúro Imperfeito.

S.	1.ª aplaud*irei*, 2.ª aplaud*irás*, 3.ª aplaud*irá*,	p*orei*, p*orás*, p*orá*.	

P. { 1.ª aplaud*irêmos*, po*rêmos*,
2.ª aplaud*ireis*, po*reis*,
3.ª aplaud*irão*, po*rão*,

Futuro Perfeito.

S. { 1.ª terei
2.ª terás
3.ª terá
} aplud*ido*, pôsto.

P. { 1.ª terêmos
2.ª tereis
3.ª terão
}

Modo Imperativo.

Presente ou Futuro.

S. 2.ª aplaud*e*, põe,

P. 2.ª aplaud*i*, po*nde*,

Modo Condicional

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª	aplaud*iria*,	po*ria*,
	2.ª	aplaud*irias*,	po*rias*,
	3.ª	aplaud*iria*,	po*ria*.
P.	1.ª	aplaud*iríamos*,	po*ríamos*,
	2.ª	aplaud*irìâis*,	po*rìâis*,
	3.ª	aplaud*iriam*,	po*riam*.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª	teria	aplaud*ido*, p*ôsto*.
	2.ª	terias	
	3.ª	teria	
P.	1.ª	teríamos	
	2.ª	terìâis	
	3.ª	teriam	

Modo Conjuntivo.

Presente.

S.	1.ª	aplaud*a*,	p*ônha*,
	2.ª	aplaud*as*,	p*ônhas*,
	3.ª	aplaud*a*,	p*ônha*,
P.	1.ª	aplaud*amos*,	p*onhamos*,
	2.ª	aplaud*ais*,	p*onhais*,
	3.ª	aplaud*am*,	p*ônham*.

Pretérito Imperfeito.

S.	1.ª	aplaud*isse*,	p*osesse*,
	2.ª	aplaud*isses*,	p*osesses*,
	3.ª	aplaud*isse*,	p*osesse*.
P.	1.ª	aplaud*íssemos*,	p*oséssemos*,
	2.ª	aplaud*ìsséis*,	p*sèsséis*,
	3.ª	aplaud*issem*,	p*osessem*.

Pretérito Perfeito.

S.	1.ª	tênha	aplaud*ido*, pôsto.
	2.ª	tênhas	
	3.ª	tênha	
P.	1.ª	tenhâmos	
	2.ª	tenhais	
	3.ª	tênham	

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	1.ª	tivesse	aplaudido, p*ôsto*.
	2.ª	tivesses	
	3.ª	tivesse	
P.	1.ª	tivéssemos	
	2.ª	tivèssêis	
	3.ª	tivessem	

Futuro Imperfeito.

S.	1.ª	aplaud*ir*,	p*oser*,
	2.ª	aplaud*ires*,	p*oseres*,
	3.ª	aplaud*ir*,	p*oser*.

P.	1.ª	aplaud*irêmos*,	pos*éramos*,
	2.ª	aplaud*ireis*,	pos*èreis*,
	3.ª	aplaud*irem*,	pos*erem*,

Futuro Perfeito.

S.	1,ª	tiver	aplaud*ido*, pôsto.
	2.ª	tiveres	
	3.ª	tiver	
P.	1.ª	tivermos	
	2.ª	tiverdes	
	3.ª	tiverem	

Modo Infinito.

Presente ou Pretérito Imperfeito.

aplaud*ir*, pôr.

Pretérito Imperfeito Plusquam-perfeito.

têr
avêr } aplaud*ido*, pôsto.

Futuro.

têr
avêr } de aplaud*ir*, de p*ôr*.

Variações do Presente.

S.	aplaud*ir* eu,	p*ôr* eu,
	aplaud*ires* tu,	p*ôres* tu,
	aplaud*ir* êle ou ela,	p*ôr* êle ou ela.
P.	aplaud*irmos* nós,	p*ôrmos* nós,
	aplaud*irdes* vós,	p*ôrdes* vós,
	aplaud*irem* êles ou elas,	p*ôrem* êles ou elas.

Variações do Pretérito.

S. { têr eu / têres tu / têr êle ou ela } aplaud*ido*, p*ôsto*.

P. { têrmos nós / têrdes vós / têrem êles ou elas } aplaud*ido*, p*ósto*.

Variações do Futuro.

S. { têr eu / têres tu / têr êle ou ela } de aplaud*ir*, de p*ór*.

P. { têrmos nós / têrdes vós / têrem êles ou elas } de aplaud*ir*, de p*ór*.

Supino.

aplaud*ido*, p*ósto*.

Gerúndio Presente.

	S.	eu,	eu,
		tu,	tu,
		êle ou ela,	êle ou ela.
aplaud*indo*		p*ondo*	
	P.	nós,	nós,
		vós,	vós,
		êles ou elas,	êles ou elas,

Gerúndio Pretérito.

tendo eu
tendo tu
tendo êle ou ela
} aplaud*ido*, p*ôsto*.

tendo nós
tendo vós
tendo êles ou elas

Futuro.

S. tendo { eu / tu / êle ou ela } de aplaud*ir*, de p*ôr*.

P. tendo { nós / vós / êles ou elas } de aplaud*ir*, de p*ôr*.

SEÇÃO XX.

Das Conjugações d'alguns Verbos irregulares.

140 Os Verbos podem sêr regulares em virtude da reta pronunciação (1) por troca ou por acrescentamento ou por subtráção de vozes ou articulações em alguma das suas variações, comparativamente á quelas, que lhes deveriam competir nos seos respétivos *Paradigmas*.

141. Tôdo o Verbo primitivo, que no seo *radical* (2) não tiver duas sílabas longas, é *irregular* sómente na quantidade das sílabas; porque os Vocábulos polissí-

---

(1) E não pelas mudanças a que obriga a Ortografia, como disse a *Real Academia Espanhola* na sua *Gramática*.

(2) Châmo *Radical* d'um verbo o que fica depois de tirar-se ao presente do *Infinito* a terminação: v. g. *louv* é o radical de *louvar*; porque *louvar* deminuido da terminação *ar*, torna-se *louv*. — a última lêtra do radical d'um verbo tem particularmente o epíteto de *figurativa*.

labos Portuguêzes, devendo têr ao mênos uma sílaba longa, segundo o *génio* da linguagem; aconteceria que alguma das variações de taes verbos viesse a têr falta desta mêsma, necessitando por isso de se-convertêr alguma voz breve em longa: como, por exemplo, nos Verbos da primeira conjugação *Amar*, *achar*, *recear*, *&c.* cujas primêiras variações do *Presente* do *Indicativo* são *âmo*, *ácho*: porém, os *Gramáticos* não fazem caso desta irregularidade.

1.ª *Conjugação.*

142 As irregularidades do Verbo *dar* são as seguintes: (1)

Modo Indicativo.

Presente.

S. { 1.ª dou, (2)
2.ª dás, (3)
3.ª dá,

(1) O verbo auxiliar *estar* é irregular, e recorra-se ao (N.º 129) onde se-acha conjugado.

(2) Por acrescentamento da voz *u*.

(3) Por troca da voz *a* por *á*, isto é por *alteração* de *quantidade de sílaba*.

Pretérito Perfeito.

S. { 2.ª deste, (1)
{ 3.ª deu, (2)

P. { 1.ª demos, (3)
{ 2.ª destes,
{ 3.ª deram.

Preterito Plusquam-perfeito.

S. { 1.ª dera,
{ 2.ª deras,
{ 3.ª dera.

P. { 1.ª déramos,
{ 2.ª dèrâis,
{ 2.ª deram.

Modo Imperativo

Presente, ou *Futuro.*

2.ª dá.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.ª dê,
{ 2.ª dês,
{ 3.ª dê,

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.ª desse,
{ 2.ª desses,
{ 3.ª desse,

---

(1) Por *alteração de qualidade de sílabas.*

(2) Por troca da vogal *ou* por *eu*; isto é por *alteração de qualidade de sílaba.*

(3) Por troca da vogal simples *á* por *é*;

Futuro Imperfeito. *P.* { 1.ª déssemos, 2.ª dèsssêis, 3.ª desssem.

S. { 1.ª der, 2.ª deres, 3.ª der,

P. { 1.ª dermos, 2.ª derdes, 3.ª derem.

143 As irregularidades do verbo *desejar* são as seguintes:

Modo Indicativo		Modo Conjuntivo	
Presente.		*Presente.*	
S. 1.ª	deseijo, (1)	*S.* 1.ª	deseije,
2.ª	deseijas, (2)	2.ª	deseijes,
3.ª	deseija. (3)	3.ª	deseije.
P. 3.ª	deseijam. (4)	*P.* 3.ª	deseijem.

(1) (2) (3) (4) Por acrescentamento da voz *i*: isto é *por alteração de qualidade e quantidade de sílaba.*

Modo Imperativo

Presente ou Futuro.

deseja tu.

144 As irregularidades do verbo *recear* são as seguintes:

Modo Indicativo		Modo Conjuntivo	
Presente.		*Presente.*	
S.	1.ª receio, (1)	*S.*	1.ª receie,
	2.ª receias, (2)		2.ª receies,
	3.ª receia. (3)		3.ª receie,
P.	3.ª receiam. (4)	*P.*	2.ª receiem.

---

(1) (2) (3) (4) Por acrescentamento da voz *i*: — antigamente escrevia-se *receo, receas, recea, receam;* assim como óje ainda se-escreve *desejo, desejas, deseja desejam;* mas graças aos *Doutos*, que têem combatido o cego costume: *Nos desastres confia Receia nas venturas.* *Elp. Dur.*

Modo Imperativo.

Presente ou Futuro.

S. receia tu.

145 Os verbos *alumiar* e *variar* são irregulares; pôsto que alguns *Litratos* digam, talvêz por discuido, *alumeio*, *alumeias* *alumeia*, *alumeiam*, *&c.* e *vareio*, *vareias*, *vareia*, *vareiam*, *&c.* (a cujos êrros tem dado origem e permanéncia a falta d'uma *Gramática filosófica.*)

2.ª *Conjugação.*

146 As irregularidades do verbo *sabêr* são as seguintes:

Modo Indicativo.

Presente.

S. { 1.ª sei, 2.ª sabes, 3.ª sabe.

P. 3.ª sabem.

Pretérito Perfeito.

S. { 1.ª soube, (1)
2.ª soubeste,
3.ª soube.

P. { 2.ª soubestes,
3.ª souberam.

Modo Imperativo

Presente.

S. sabe tu.

Modo Conjuntívo

Presente.

S. { 1.ª saiba,
2.ª saibas,
3.ª saiba,

---

(1) Tenho ouvido pronunciar *sube* por *soube;* e só posso atribuir a permanéncia d'êste êrro á inadverténcia de *Fr. Luiz de Monte. Carmelo*, Autôr do *Compéndio de Ortografia* impresso em *Lisbôa* no anno de 1767: com tudo, estou mũi longe de julgar esta Obra destituída de merecimento, nem tão pouco o seo Autôr menos digno do devido crédito, que lhe atribuíam, os Encargos de *Escritôr da Ordem dos Carmelitas descalços, de Consultôr do Santo Officio*, e de *Examinadôr das três Ordens Militares.* — Admitir anomalias desta naturêza só porque na Linguagem Francêza á ditongos oculares taes como *ai*, e contra os quaes tẽem escrito famosos Gramáticos, seria falta de conhecimento do *génio* e da *analogia* da linguagem Portuguêza, e uma pueril imitação d'uma linguagem, onde por similhante assunto já

P. { 1.ª saibâmos, 2.ª saibais, 3.ª saibam.

P. { 1.ª soubéssemos, 2.ª soubèsseis, 3.ª soubessem.

Pretérito Imperfeito. *Futuro Imperfeito.*

S. { 1.ª soubesse, 2.ª soubesses, 3.ª soubesse.

S. { 1.ª souber, 2.ª souberes, 3.ª souber.

P. { 1.ª soubermos, 2.ª souberdes, 3.ª souberem.

146 O Verbo irregular *oabér*, álém da irregularidade do Presente do Indicativo 1.ª pessôa do singular *caibo*, tôdas as mais são como as do verbo *sabér*.

147 Os verbos irregulares da 2.ª Conjugação, cujo radical termina em *g* têem as mêsmas irregularidades de *elegér*: o verbo *perdêr*, álém da irregularidade *perco* da 1.ª

---

dizia um dos seos mais famosos litratos, o Autôr de *la Henriade*: j'ai beau faire, la bande des *oies* dominera longtemps encore dans le monde.

pessôa do Presente do Indicativo, tem tôdas as mais irregularidades como as do verbo *elegér*.

148 As irregularidades do Verbo *elegér* são as seguintes:

Modo Indicativo *P.* 3.ª elejem.

Presente

S. { 1.ª elejo, (2)
2.ª elejes,
3.ª eleje.

Modo Imperativo

Presente.

S. eleje tu.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.ª eleja, (3)
2.ª elejas, (4)
3.ª eleja. (5)

P. 3.ª elejam.

---

(2) (3) (4) (5) (6) Por troca da voz baixa *e* por a aguda *é*.

149 As irregularidades do Verbo *lér* são as seguintes.

Modo Indicativo

Presente.

S. { 1.ª leio, 2.ª lês, 3.ª lê.

P. { 1.ª lêmos, 2.ª lêdes, 3.ª lem. (1)

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.ª leia, 2.ª leias, 3.ª leia.

P. { 1.ª leiâmos, 2.ª leiais, 3.ª leiam.

Modo Imperativo

Presente.

S. lê tu.

P. lêde vós.

---

(1) Entra a aparecêr em alguns escritos d'ôje o vocábulo *lêem*; mas os seos escritôres não têem tôdo o crédito preciso para tal novidade.

150 O verbo *crêr* tem as msêmas irregularidades do verbo *lêr* e do *séo* derivado *treslêr*.

151 As irregularidades do verbo *querêr* são as seguintes:

Modo Indicativo

Presente.

S. 1.ª quero, 2.ª queres, 3.ª quer. (1)

P. 3.ª querem.

Pretérito Perfeito.

S. 1.ª quis, (2) 2.ª quiseste, 3.ª quis.

P. 1.ª quisemos, 2.ª quisestes, 3.ª quiseram.

Pretérito Plusquamperfeito.

S. 1.ª quisera, 2.ª quiseras, 3.ª quisera.

P. 1.ª quiséramos, 2.ª quisèrâis, 3.ª quiseram.

---

(1) Antigamente *quere*, *requere*, &c. (Vêd. Códig. Man.)

(2) Vêde *Manoel Severim de Faria* nas *Notícias de Portugal* e outros Escritôres seos coétáneos de melhor nota.

Modo Conjuntivo.

Presente

S. { 1.ª queira, 2.ª queiras, 3.ª queira.

P. { 1.ª queiramos, 2.ª queirais, 3.ª queiram.

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.ª quisessse, 2.ª quisesses, 3.ª quisesse.

P. { 1.ª quiséssemos, 2.ª quisèsseis, 3.ª quisessem.

Futuro Perfeito.

S. { 1.ª quiser, 2.ª quiserès, 3.ª quiser.

P. { 1.ª quisermos, 2.ª quiserdes, 3.ª quiserem.

152 As irregularidades do verbo *vêr* são as seguintes:

Modo Indicativo.

Presente.

S. { 1.ª vêijo, 2.ª vês, 3.ª vê.

P. 2.ª vêdes.

Pretérito Perfeito.

S. { 2.ª viste, 3.ª viu.

P. { 1.ª vimos, 2.ª vistes, 3.ª viram.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S. { 1.ª vira, 2.ª viras, 3.ª vira.

P. { 1.ª víramos, 2.ª vìrâis, 3.ª viram.

Modo Imperativo.

Presente ou Futuro.

S. vê tu.

P. vêde vós.

---

(1) Por accrescentamento da voz *êi*, e da articulação *j*.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.ª veija, 2.ª veijas, 3.ª veija.

P. 3.ª veijam.

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.ª visse, 2.ª visses, 3.ª visse.

P. { 1.ª víssemos, 2.ª vìsseis, 3.ª vissem.

Futuro Perfeito.

S. { 1.ª vir, 2.ª vires, 3.ª vir.

P. { 1.ª virmos, 2.ª virdes, 3.ª virem.

Modo Infinito

Supino.

visto.

153 Os verbos derivados de *vêr* tẽem as mêsmas irregularidades: v. g. *prevêr*, *revêr*, *&c.*

154 As irregularidades do verbo *dizér* são as seguintes:

Modo Indicativo

Presente.

S. 1.ª digo. (1)

Pretérito Perfeito.

S. { 1.ª disse, (2)
2.ª disseste,
3.ª disse.

P. { 1.ª dissemos,
2.ª dissestes,
3.ª disseram.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S. { 1.ª dissera,
2.ª disseras,
3.ª dissera.

P. { 1.ª disséramos,
2.ª dissèrâis,
3.ª disseram.

Futuro Imperfeito.

S. { 1.ª direi, (3)
2.ª dirás,
3.ª dirá.

---

(1) Por troca da consoante *z* por *g*.
(2) *dixe* em 1500 e *dixi* anteriormente.
(3) *dizerêi* antigamente.

P. { 1.ª dirêmos,
2.ª direis,
3.ª dirão.

Modo Imperativo

Presente.

S. dize tu.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.ª diga,
2.ª digas,
3.ª diga.

P. { 1.ª digâmos,
2.ª digais,
3.ª digam.

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.ª dissesse,
2.ª dissesses,
3.ª dissesse.

P. { 1.ª disséssemos,
2.ª dissèsseis,
3.ª dissessem.

Futuro Imperfeito.

S. { 1.ª disser,
2.ª disseres,
3.ª dissser.

P. { 1.ª dissermos,
2.ª disserdes,
3.ª disserem.

Modo Infinito.

Supino.

dito, (1)

155 As mêsmas irregularidades tẽem os verbos derivados de *dizêr*: v. g. *desdizêr*, *predizêr*, *&c.*

156 As irregularidades do verbo *fazêr* são as seguintes:

Modo Indicativo

Presente.

S. { 1.ª faço,
     3.ª faz,

Pretérito Perfeito.

S. { 1.ª fiz, (2)
     2.ª fizeste,
     3.ª fêz. (3)

---

(1) *dezído* antig.

(2) As crianças por efeito da *analogia* ou similhança dos verbos regulares, costumão dizêr *fazi*, *fazeu*: tal é o império desta lei gramatical: *Condillac* disse, por ocasião disto — S'ils s'y trompent quelque foi, il n'en est par moins vrai qu'ils ont raisonné; *mais l'usage n'est pas tousjours aussi consequent, qu'ils sont.*

(3) Por etimologia de *fecisti*, enfraquecendo a articulação *c* em *z* (Vîd. Nôv. Mét.)

P. { 2.ª fizestes,
3.ª fizeram.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S. { 1.ª fizera,
2.ª fizeras,
3.ª fizera.

P. { 1.ª fizéràmos,
2.ª fizèrais,
3.ª fizeram.

Futuro Imperfeito.

S. { 1.ª farei, (1)
2.ª farás, (2)
3.ª fará. (3)

P. { 1.ª farêmos, (4)
2.ª fareis, (5)
3.ª farão. (6)

Modo Imperativo

Presente.

S. faze tu.

Modo Condicional

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.ª faria, (7)
2.ª farias,
3.ª faria.

---

(1) Contráção de *fazerei.*
(2) Contráção de *fazerás.*
(3) Contráção de *fazerá.*
(4) Contráção de *fazerêmos.*
(5) Contráção de *fazereis.*
(6) Contráção de *fazerão.*
(7) Contráção de *fazeria.*

P. { 1.ª faríamos, 2.ª farìâis, 3.ª fariam. }

P. { 1.ª fizsésemos, 2.ª fizesseis, 3.ª fizessem. }

Modo Conjuntivo

Futuro Perfeito.

Presente.

S. { 1.ª fiz̧er, (1) 2.ª fizeres, 3.ª fizer. }

S. { 1.ª faça, 2.ª faças, 3.ª faça. }

P. { 1.ª façâmos, 2.ª façais, 3.ª façam. }

P. { 1.ª fizermos, 2.ª fizerdes, 3.ª fizerem. }

Modo Infinito

Futuro Imperfeito.

Supino.

S. { 1.ª fizesse, 2.ª fizesses, 3.ª fizesse. }

feito. (2)

---

(1) Por etimologia de *fecerim*, *feceris*, *fecerit*, Lat. se-escreveu antigamente *fezer*, *fezeres*, *fezer*: Ved. *Codig. Man.*

(2) *fazido* antig.

158 Os derivados do verbo *fazêr* têem as mêsmas irregularidades: v. g. *disfazêr*, *perfazêr*.

159 As irregularidades do verbo *jazêr* são as seguintes:

Modo Indicativo	Modo Imperativo
Presente.	*Presente* ou *Futuro.*
S. 3.ª jáz, (1)	*S.* jaze tu.

160 As irregularidades do verbo *trazêr* são as seguintes:

Modo Indicativo	*Pretérito Perfeito.*
Preseute.	
S. 1.ª trago,	*S.* 1.ª trousse, (2)
S. 3.ª traz.	*S.* 2.ª trousseste,
	S. 3.ª trousse.

(1) *jaze* antig.

(2) Escreve-se *trouxe*, antigamente escrevia-se *trouve*, e assim se-prouunciava; ôje pornuncia-se *trousse*, e tambem *trusse*, mas não por pessôas; que tenhão autoridade — as afeiçoadas de *trusse* são-no tam-bem de *sube*; Vê. a *Ortografia Filosófica*. N.º 20 em nota.

P. 1.ª trarêmos,
2.ª trareis,
3.ª trarão.

Modo Imperativo.

Presente ou *Futuro.*

S. traze tu.

Modo Condicional

Pretérito Imperfeito.

S. 1.ª traria, (2)
2.ª trarias,
3.ª traria.

P. 1.ª traríamos,
2.ª ttrarìâis,
3.ª trariam.

P. 1.ª troussemos,
2.ª troussestes,
3.ª trousseram.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S. 1.ª troussera,
2.ª trousseras,
3.ª troussera.

P. 1.ª trosséramos,
2.ª troussèrâis,
3.ª trousseram.

Futuro Imperfeito.

S. 1.ª trarei, (1)
2.ª trarás,
3.ª trará.

---

(1) Contração de *trazerei* antig.
(2) Contração de *trazeria* antig.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.ª traga, 2.ª tragas, 3.ª traga.

P. { 1.ª tragamos, 2.ª tragais, 3.ª tragam.

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.ª troussesse, 2.ª troussesses, 3.ª troussesse.

P. { 1.ª troussésse mos' 2.ª troussèsseis, 3.ª troussessem.

Futuro Imperfeito.

S. { 1.ª trousser, (1) 2.ª trousseres, 3.ª trousser.

P. { 1.ª troussermos, 2.ª trousserdes, 3.ª trousserem.

161 As irregularidades do verbo *valêr* são as seguintes.

---

(1) Antigamente *trouver*, *e trouxer*, Ved. *Codig. Man.* Livro 1.º Titulo. 16

Modo Indicativo

Presente.

S. { 1.ª valho, (1)
3.ª vale. (2)

Modo Imperativo

Presente.

S. vale tu.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.ª valha,
2.ª valhas,
3.ª valha.

P. 3.ª valham.

162 As irregularidades do Verbo *podêr* são as seguintes:

Modo Indicativo.

Presente.

S. 1.ª posso.

P. 3.ª podem.

---

(1) Por troca da articulação fraca *l*, pela forte *lh*.

(2) Em 1500 *val*, disse *F. de Sá e Miranda*, grande Filósofo e Poeta d'aquêle Século, o mais brilhante em Literatura Portuguêza:

De que me valerey, se alma nam val?
Esperando por ela que me acuda,
E nam me acode, está cuidando em al, Sonêto 12.

Pretérito Perfeito.

S. { 1.ª pude, 2.ª podeste, 3.ª pôde. (1)

P. { 2.ª podestes, 3.ª poderam.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S. { 1.ª podera, 2.ª poderas, 3.ª podera.

P. { 1.ª podéramos, 2.ª podèrâis, 3.ª poderam.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.ª possa, 2.ª possas, 3.ª possa.

P. { 1.ª possamos, 2.ª possais, 3.ª possam.

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.ª podesse, 2.ª podesses, 3.ª podesse.

Deos dê saúde a quem trabalhar na estirpação de taes êrros.

(1) Em alguns escritos modernos tênho encontrado *poude*, e atribuído tal êrro de escritura a inadverténcia. (Vêd. a Ortog. N. 2 em Not. 7): as pessôas *literatas* afeiçoadas a dizêrem *poude* tambem-no são de *vás* na 2.ª pessôa do *Presente* do *Indicativo* do verbo *ir*: vêd. adiante as irregularidades dêste verbo.

Futuro Imperfeito.

P. { 1.ª podéssemos,
2.ª podèssêis,
3.ª podessem.

S. { 1.ª poder,
2.ª poderes,
3.ª poder,

P. { 1.ª podermos,
2.ª poderdes,
3.ª poderem.

163 As irregularidades do verbo *ir* são as seguintes:

3.ª *Conjugação.*

Modo Indicativo.

Presente

S. { 1.ª vou,
2.ª vais, (1)
3.ª vai.

P. { 1.ª vâmos, (2)
2.ª ídes, (3)
3.ª vão.

---

(1) E te *vais* entregar ao Rei imigo
A ti, a Esposa, e os Filhos. *Elpino Duriense.*

(2) Antigamente *imos* em Cámões, Canto 2.º Est. 80 = Imos buscando as terras apartadas. =

(3) Antigamente *îs*: não me põe mêdo o vêr n'uma *Epístola* a *Filinto* por *Almiro Lacobricense*, o seguinte verso:

S. { 1.ª fui, (1)
2.ª fôste,
3.ª fôi,

P. { 1.ª fômos,
2.ª fôstes,
3.ª fôram.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S. { 1.ª fôra,
2.ª fôras,
3.ª fôra.

P. { 1.ª fôramos,
2.ª fôrâis,
3.ª fôram.

Modo Imperativo.

Presente.

S. vai tu,

P. ide vós, (2)

Modo Conjuntivo

Presente.

P. { 1.ª vá,
2.ª vás,
3.ª vá,

E ás portas vas bater da eternidade:
L'exposition des fautes dans une langue vivante est plus utele encore que les preceptes; car il importe moins d'indiquer le chemin qu'il faut suivre, que de signaler les écuils qu'il faut éviter.
Dic. Filosof.

(1) Esta variação e tôdas as mais dêste tempo, assim como as do *Plusq. perf.* do *Pret. Imperf.* do *Conj.* são as mêsmas, que as do verbo substantivo *sér* nos mêsmos tempos: o que tudo nos vêe da *Lingua Latina*, como erança materna.

(2) Antigamente *í vós.*

P. { 1.ª vamos, 2.ª vades, 3.ª vão.

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.ª fôsse, 2.ª fôsses, 3.ª fôsse.

P. { 1.ª fôssemos, 2.ª fôsseis, 3.ª fôssem.

Futuro Imperfeito.

S. { 1.ª fôr, 2.ª fôres, 3.ª fôr.

P. { 1.ª fôrmos, 2.ª fôrdes, 3.ª fôrem.

164 As irregularidades do verbo *subir* são as seguintes:

Modo Indicativo.

Presente.

S. { 1.ª subo, 2.ª sobes, 3.ª sobe.

P. 3.ª sobem.

Modo Imperativo.

Presente.

S. sobe tu.

165 As irregularidades dos verbos *acudir bulir*, *consumir*, *cubrir*, *cuspir*, *sumir*, *tussir*, *&c.* são as mêsmas, que as do verbo *subir.*

166 As irregularidades do verbo *pedir* são as seguintes:

Modo Indicativo

Presente.

S. 1.ª peço,
2.ª pedes,
3.ª pede.

P. 3.ª pedem.

Modo Imperativo.

Presente.

S. pede tu.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. 1.ª peça,
2.ª paças,
3.ª paça,

P. 1.ª peçâmos,
2.ª peçais,
3.ª peçam.

167 Os Verbos *impedir* e *medir* têem as mêsmas irregularidades do verbo *pedir*. (1)

168 As irregularidades do verbo *ouvir* são as seguintes:

Modo Indicativo

Presente.

S. 1ª ouço.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.ª ouça,
2.ª ouças,
3.ª ouça.

P. { 1.ª ouçamos,
2.ª ouçais,
3.ª ouçam.

169 As irregularidades do verbo *saír* são as seguintes.

---

(1) Os verbos *afligir*, *cingir*, *fingir*, *mugir*, *rugir* e *tingir*, são regulares, pela razão dada na Nota (1) N.º (140.)

Modo Indicativo

Presente.

S. { 1.ª saio,
2.ª saes,
3.ª sae.

P. 3.ª saem.

Modo Imperativo

Presente.

S. sae tu.

P. saî vós.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.ª saia,
2.ª saias,
3.ª saia.

P. { 1.ª saiâmos,
2.ª sáiais,
3.ª saiam.

170 O verbo *caír* e seos derivados têem as mêsmas irregularidades.

171 As irregularidades do verbo *servir* são as seguintes:

Modo Indicativo

Presente.

P. sirvo.

Modo Conjuntivo

Presente.

S.	1.ª sirva,	*P.*	1.ª sirvâmos,
	2.ª sirvas,		2.ª sirvais,
	3.ª sirva.		3.ª sirvam.

172 As mêsmas irregularidades têem os verbos *advertir*, *despir*, *derigir*, *ferir*, *mentir*, *desmentir*, *repetir*, *conseguir*, *pressentir*, *ressentir*, *vestir*, *resistir*.

173 As irregularidades do verbo *vir* são as seguintes:

Modo indicativo

Presente.

S. { 1.ª venho, 2.ª vens, (vẽes) 3.ª vem, (vẽe)(1)

P. { 2.ª vindes, 3.ª vẽem, (vẽẽe) (2)

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.ª vinha, 2.ª vinhas, 3.ª vinha.

P. { 1.ª vínhamos, 2.ª vìnhâis, 3.ª vinham.

Pretérito Perfeito.

S. { 1.ª vim, 2.ª vieste, 3.ª veiu.

P. { 1.ª viémos, 2.ª viestes, 3.ª viéram.

---

(1) Geração imprudente, infesta praga,
Que nas horas mais de ocio ou de trabalho
Me *vem* pejar o tempo — *Elp. Dur.*

(2) Fecho-me, e faehar-me-hei eternamente
A caustícos nojentos esfaimados,
Que sem piedade *vem* roubar-me o tempo, *Elp. Dur.*

Respeito quanto me permitem minhas têmues luzes os abalizados conhecimentos em Literatura Portuguêsa dêste Ilustre Escritor do Século presente; mas tenho ainda mais respeito á verdade, que incluem os Princípios fundamentaes da *Gramática Géral*, confórme ao génio e á *analogia* d'uma linguagem viva e descendente por linha reta em primeiro gráo da do Cantôr da Eneada; e em

Pretérito Plusquam-perfeito.

S. { 1.ª viéra, 2.ª viéras, 3.ª viéra.

P. { 1.ª viéramos, 2.ª vièrâis, 3.ª viéram.

Modo Imperativo

Presente.

S. vem tu.

P. vinde vós.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.ª venha, 2.ª venhas, 3.ª venha.

P. { 1.ª venhamos, 2.ª venhais, 3.ª venham.

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.ª viésse, 2.ª viésses, 3.ª viésse.

---

segundo da do da Ilíada.— A linguagem Castelhana, com que a *Portuguêza* se-acha aparentada em segundo gráo por linha obliqua, é a m itos respeitos desta naturêza ainda possuidôra das regularidades da lingua mãe.

P. { 1.ª viéssemos,
2.ª vièsseis,
3.ª viéssem.

Futuro Imperfeito.

S. { 1.ª vier,
2.ª viéres,
3.ª vier.

P. { 1.ª viérmos,
2.ª viérdes,
3.ª viérem.

174 As mêsmas irregularidades tẽem os verbos derivados de *contraír*, *convir*, *seduzir*, *desconvir*, *intrevir*, *reconvir*, *sôbrevir*.

175 As irregularidades do verbo *rir* (*) são as seguintes:

(*) Este verbo só se-usa nas expressões passivas, v. g. *riomo*, *ríes-te*, *riu-se*.

Modo Indicativo.

Presente.

S. { 1.ª río, (1)
2.ª ríes, (2)
2.ª ríe. (1)

P. { 2.ª rîs,
3.ª riem (riẽe)(2)

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.ª ria,
2.ª rias,
3.ª ria.

P. { 1.ª ríamos,
2.ª rìâis,
3.ª riam.

Modo Imperativo.

Presente.

P. rî vós.

S. ríe tu.

176 As irregularidades do verbo *luzir* são as seguintes:

---

(1) Por acrescentamento da voz é.
(2) — Os Galos *riem*
Dessa ancia vao —
Os Mártires de *F. Manoel.*

Modo Indicativo

Presente.

S. 1.ª luzo,
2.ª luzes,
3.ª luz.

P. 3.ª luzem.

Modo Imperativo

Presente.

S. luz tu.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. 1.ª luza,
2.ª luzas,
3.ª luza.

P. 3.ª luzam.

177. As mêsmas irregularidadés têem os seos derivados *desluzir*, *reluzir*; e os verbos *conduzir*, *induzir*, *introduzir*, *produzir*, *reduzir*, *seduzir*.

178 As irregularidades do verbo *construir* são as seguintes:

Modo indicativo

Presente.

S. { 2.ª constroes,
3.ª constroe.

P. 3.ª constroem.

Modo Imperativo

Presente ou Futuro.

S. constroe tu.

179 As irregularidades do verbo *destruir* são as mêsmas, que as do *construir*.

180 As irregularidades do verbo *argúir* são as seguintes:

Modo Indicativo

Presente.

S. { 1.ª argúo,
2.ª argúes,
3.ª argúe.

P. 3.ª argúem.

Modo Imperativo

Presente, ou *Futuro.*

S. argúe tu.

SEÇÃO XXI.

Das conjugações d' alguns verbos defeituosos.

181 Não á verbos defeituosos da primeira conjugação: na segunda á o verbo *fedér*, no qual faltam as variações, em que entra a consoante *d* anteposta á vogal *o* ou *a*: na terceira á o verbo *aprazér*, que tam-bem é irregular álém de outros mũitos.

182 Os defeitos e as irregularidades do verbo *aprazér* seguem-se abaixo.

Modo Indicativo

Presente.

S. 3.ª apraz.

Pretérito Imperfeito.

S. 3.ª aprazia.

P. 3.ª apraziam.

Pretérito Perfeito.

S. 3.ª aprouve.

P. 3.ª aprouveram.

Pretérito Plusquam-perfeito. Modo Conjuntivo.

Presente.

S. 3.ª aprouvera.

S. 3.ª apraza,

P. 3.ª aprouveram.

P. 3.ª aprazam.

Futuro.

Pretérito Imperfeito.

S. 3.ª aprazerá.

S. 3.ª aprouvesse.

P. 3.ª aprazerão.

P. 3.ª aprouvessem.

Futuro Imperfeito.

S. 3.ª aprouver.

P. 3.ª aprouverem.

183 A prática da Linguagem Portuguêza com as pessôas, que a falarem bem, e a leitura dos bons Escritos assim de *Prosadôres*, como de *Poétas* darão o completo co-

nhecimento das irregularidades e dos defeitos das variações dos verbos Portuguêzes. (1)

SEÇÃO XXII.

Das Espécies de Preposições.

184 As preposiçẽes, segundo a sua significação, dividem-se em seis classes a sabêr:

1.ª de Logar: v. g. *em*, *sôbre*, &c.
2.ª de Ordem: v. g. *ante*, *depôis*, &c.
3.ª de União: v. g. *com*, &c.
4.ª de Separação: v. g. *sem*, *de*, &c. (2)
5.ª de Oposição: v. g. *contra*, &c.
6.ª de Têrmo: v. g. *a*, *para*, &c.

---

(1) Prefiro os Prosadôres *João de Barros*, *Damião de Goes*, *Fr. João de Lucêna*, *Couto*, *Pinto*, *Diôgo de Paiva e Vieira*.

(2) Vi, e com suma admiração, na Gramática Castelhana composta pela *Real Academia Espanhola*, terceira impressão, o adjétivo articular *cada* entre as preposiçõe, que serem para denotar *separação* de pessôas ou cousas em partes iguaes: v, g. *cada* soldado, ou *cada* cem soldados, *cada* ora, *cada* tres annos &c. com efeito, um êrro de tanta grandêza não devia achar-se n'uma obra saída das mãos de tantos Sábios: estas *Instituições* sendo na verdade mũi ùteis para o aperfeiçoamento da expressão

185 As *Preposições*, segundo a sua forma, dividem-se em *simples* e *combinadas.*

186 São preposições *simples* as seguintes:

da 1.ª espêcie *em* (1)
sôbre (2)
sob (3)
entre (4)
per (5)
da 2.ª . . . . *ante* (6)
da 3.ª . . . . *com* (7)
da 4.ª . . . . *sem* (8)

---

dos nossos conhecimentos, e tambem para se-engrandecêr o número dêles, e sua qualidade; é tôdavia múito necessário vigiar que em taes corporações se-não encontrem membros possuídos das doutrinas, que serviram de predispôr à *Revolução Francêza;* cuja glória o *Instituto Nacional de França* asseverou, e demonstrou que ninguem devia têr mais parte nela que, os de que se-compunha: como se póde vêr no Discurso preliminar do *Dicionário da Academia* reimpresso no anno III. da *República única* e *indivisível!!*

(1) de *in* Lat.
(2) de *super* Lat.
(3) de *sub* Lat.
(4) de *inter* Lat.
(5) Lat. v. g. *per-severar.*
(6) de Lat.
(7) dc *cum* Lat.
(8) de *sine* Lat.

de (1)
des (2)
da 5.ª . . . . *contra* (3)
da 6.ª . . . . *a* (4)

187 São preposições conbinadas as seguintes:

da 1.ª espécie *entre* em *entrepôsto* . . . entre-pôsto,
per em *percorrêr* . . . per-correr ou corrêr até o fim.
para (5)
pre em *precorrêr*, . . . pre-correr ou corrêr antes.
pro em *promíscuo*, . . . promíscuo,
per em *pelo*, . . . per-o . . . pelo,
sôbre em *sobrepôr*, . . . sôbre-pôr,

(1) Lat.
(2) Francêza.
(3) Lat.
(4) de *ad* Lat.
(5) ou *pera* de *per ad* Lat.

sub em *subentendido*, ... sub=
entendido,
em em *empregar*, ... em=
pregar,
da 2.ª . . . . *apôs* em *a-pos* de ad-post,
diante .. .. de-ante,
pos em *pospôr* ou *post-pôr*,
ante em *antepôr*,
pre em *prefeito*,
preter em *preterido*,
trans em *transpôsto*,
da 3.ª . . . . *com* em *compôsto*,
. . *commigo* ou milhor *comigo*,
. . . . . *comtigo*,
. . . . . *comsigo*,
. . . . . *comnôsco*,
. . . . . *cooperar*, (1)
. . . . . *conjugar*, (2)
da 4ª . . . . *ex* contráção de *eis* em *extrair*,
de em *deferir*,
des em *desfazêr*,
da 5ª . . . . *contra* em *contraír*, ... con-
tra-ir,

---

(1) de *com-operar*.
(2) de *com-jugar*.

da 5.ª espécie *in* em *inportar*, ... in-portar,

. . . . . *inàbil*, ... in-hàbil,

. . . . . *inmovel*, ... in-mòvel,

. . . . . *ilícito*, ... in-lícito il-lícito,

. . . . . *irracionàvel*, ... in-racionàvel,

. . . . . *obstar*, ... ob-star,

. . . . . *ocorrêr*, ... ob-corrêr, ... oc-corrêr,

. . . . . *opôr*, ... ob-pôr, op-pôr,

da 6.ª . . . . . *ad* em *arredor*, ... ad-redor a-rredor,

. . . . . acomodar, ... ad-comodar, ... ac-comodar,

. . . . . *afeiçoar*, ... ad-feiçoar, ... af-feiçoar,

. . . . . *agregar*, ... ad-gregar, ... ag-gregar,

. . . . . *ajuntar*, ... ad-juntar,

da 6.ª espécie . . . . . *arrogar*, ... adrogar, ... a-rrogar,

SEÇÃO XXIII.

Das Espécies de Conjunções.

187 As *Conjunções*, segundo a sua significação, dividem-se em 6 espécies a sabêr: (1)

1.ª *Copulativas* ou que ajuntam: v. g. *e*, *que*.

2.ª *Adversativas* ou que opõem: v. g. *mas*, *porém*.

3.ª *Disjuntivas* ou que separam: v. g. *nem*.

4.ª *Alternativas* ou que alternam: v. g. *ou*.

5.ª *Condicionaes* ou que condicionam: v. g. *se*, *senão*.

---

(1) Não entendo que aja mais que uma conjunção, da mêsma sorte que um só verbo: assim *e* é a única conjunção próprіamente dita; e quanto ás outras sómente lhes concedo êsse nôme pela similhança, que se-descobre entre as suas funções e a daquela: — acho que melhor será denominarem-se *frases conjuntivas elitícas* ou suas *equivaléncias*.

6.ª *Continuativas* ou que continuam o discurso: v. g. *assim*, *por tanto*.

SEÇÃO XXIV.

Das Espécies d'Advérbios.

188 Os *Advérbios*, segundo a sua significação, dividem-se em 8 espécies a sabêr:

1.ª De *tempo* ou significando as circumstáncias de tempo: v. g. *ora* (1) *ontem*, *óje*, *&c.*

2.ª De *logar* ou significando as circumstáncias de logar: v. g. *aqui*, *ali*, *após*, *&c.*

3.ª De quantidade ou significando as circumstáncias de quantidade: v. g. *mũito*, *pouco*, *mais*, *&c.*

4.ª De *modo* ou significando as circumstáncias de modo: v. g. *como* (2) *mal*, *bem*, *sábiamente*, *&c.*

---

(1) de *hora*, Lat.

(2) de *quo modo* Lat., deve pronunciar-se fazendo ambas as silabas breves.

5.ª De *ordem* ou significando as circumstáncias de ordem: v. g. *primeiro*, (1) *segundo*, *primeiramente*, *&c.*

6.ª De *afirmação* ou significando as circumstáncias de afirmação: v. g. *sim*, *certamente*, *sem-dúvida*, *&c.*

7.ª De *negação* ou significando circumstáncias de negação: v. g. *não*, *jámais*, *nunca*, (2) *&c.*

8.ª De *dúvida* ou significando circumstáncias de dúvida: v. g. *quissá.*

---

(1) Porque *primeiro* = *em primeiro logar*, (N.º 10)

(2) Derivado *nunquam* Lat. donde o achar-se ainda escrito *nunqua* em tôdos os clássicos de quinhentos, seis centos e mêsmo de setecentos.

(3) derivado de *per-quem* Lat. contraído em *per-que*; donde não devem pronunciar-se longas as duas silabas, que o compõem.

SEÇÃO XXV.

Das Espécies de Interjeições.

190 As *Interjeições* dividem-se em tantas *Espécies*, quantas fôrem as comuções da nossa alma.

191 As *Interjeições*, segundo a sua significação subdividem-se em diferentes Espécies a sabêr:

1.ª De dôr 2.ª De aflição	*ái, úi, &c.*
3.ª De mêdo 4.ª De espanto	*ápre, &c.*
5.ª De aversão 6.ª De desprêzo	*írra, &c.*

7.ª De escárneo } *ha! ha! = á! á! &c.*

8.ª de irrisão }

9.ª De consentimento } *séija, oxalá, &c.*

10.ª De aprovação }

11.ª De admiração } *ah! Jesus! &c.*

12.ª De surprêsa }

13.ª De atenção } *ó! síu! &c.*

14.ª De respeito }

15.ª De adverténcia *ólá! &c.*

16.ª De animação *éia! &c.*

17.ª De siléncio *tá! st! síu! &c.* (1)

Fim da Etimologia.

---

(1) Os *Gramáticos* chamam *Particula* a uma voz indiclinavel sem *significação particular*, e sem tempo, que na ordem do

discurso serve como de socôrro ás outras partes para sua inteira composição, e devidem-na em *Advérbio*, *Preposição*, *Conjunção*, e *Interjeição*. Depois desta definição antilógica, dizem: O *advérbio* serve para determinar ou modificar a significação do verbo; a *preposição* serve para mostrar o caso, em que deve estar o nome; a *conjunção* serve para unir e juntar entre si as partes da oração; a *interjeição*, finalmente, serve para declarar ou manifestar as várias paixões da nossa alma: ora, *determinar significação*, *mostrar o caso em que deve estar o nome*, *unir entre si as partes da oração* e *declarar as paixões da nossa alma são significações palticulares:* logo, aqui á falta de lógica: — mais teria eu a observar nêste ponto, se não tivesse aparecido uma refléssão tão fina como ponderosa, qual a que se-encontra no Dicionário do *Sr. Moraes* no vocábulo *conjunção*: ei-la aqui = e isto baste para *revelar altos segrêdos do advérbio*, *conjunção*, (preposição e interjeição); ridículo justamente dado aos Gramáticos, que lhes poseram o nome de *particulas*, e sem declararem o para que servem, nos dizem que são *palavras, que por si nada significam;* como se *bôamente*, *assinte*, *&c.* não significassem nada; e se quando ouvimos *nem*, *mas*, *porém*, *&c.* estas palavras não excitassem nenhuma noção no nosso entendimento, e soassem como *esguéva*, que o Senhor D. João 2.º inaudou escrevêr num despacho, que queria, que não fôsse entendido = Nunca li obra Portuguêza d'Autor nêste assunto, que tanto conceito me merecêsse; e não tendo eu conhecimento da pessôa do *Sr. Moraes*, sou todavia, como dêvo sêr, seo afeiçoado e admiradôr pela maneira digna d'um Filósofo, comque arrostou os prejuizos, os absurdos e os êrros em matéria de *Gramática géral aplicada á Linguagem de Cámões.*

SINTASSE (1)

SEÇÃO I.

Da Concordáncia dos Vocábulos.

N.º 1.º A Combinação dos vocábulos, para a expressão do pensamento, exige que os adjétivos tomem a variação correspondente ao gênero e número dos substantivos a que se-referirem: daqui vêem duas espécies de relação de concordáncia, a sabêr.

(1) Il ne dépend pas de moi de changer les mots d'une langue; il dépend de moi, au moins jusqu'á un certain point, de les disposer de la manière la plus harmonieuse. *D'Alembert.*

A significação dos vocábulos não depende sómente do modo porque se-pronuciam, mas ainda de como se-colocam no discurso: quanto á forma de se-escrevêrem ou sua *ortografia* é evidente, que estão dependentes da *reta pronuciação dêles*, como já fiz vêr na minha *Ortografia Filosófica*; a cujos fundamentos dêvo acrescentar o que achei depois n'uma das *Seções das Escolas normaes de Paris*: é *Mr. Wailly* quem fala a *Mr. Sicard*: Citoyen, je pen-

1.ª *relação de concordáncia de gênero.*

2.ª *relação de concordáncia de número.*

Exemplos de concordáncia d'adjétivo

1.º... *articular* com substantivo próprio: *o Brasil é rico em produções da Naturéza ; a Gramática é necessária :*

---

se que dans la construction des livres élémentaires, nous devons plus penser à être utiles qu'á paroître savans; il faut en conséquence rendre *univoques* les sons de la langue autant qu' il est possible; et non *èquivoques* comme sont, par exemple les lettres *e m n*, que ont, dans notre *alphabet*, dans notre *syllabaire* différens sons, oú *m* fait *a* dans *solemniser. &c.* — Je voudrais que les mêmes syllabes fussent distinguées, et que l'enfant pût savoir comment il doit prononcer, — et voilá les dificultés qui me paraissent insurmontables, *et je voudrai, s'il etait possible, qu'on pût les destinguer par le moyen des accens ;* — L'écriture de nos ancêtres etait conforme á la prononciation; au jourd'hui elle ne l'est plus: puisque nous avons changé, et la construction, et leur syntaxe, nous pouvons bien aussi changer leur *ortographe.* Je voudrai donc une ortographe conforme á la lecture, et que la pronunciation et la lecture se prétassent un mutuel secours; de maniére qu'en entendant bien prononcer un mot, on pût bien l'ortographier, on pût le bien prononcer. Je pense que *dans l'etat actuel, il n'y a pas un français, quelqu'instruit qu'il soit,* qui puisse dire, avec vérité, = jé suis en état de bien prononcer tous les mots de ma langue, je sui en état de les bien écrire sans avoir recours au Dictionnaire = Nos ancêtres n'avaient pas l'usage des accens, comme nous l'avons actuellement, *l'usage bien entendu des accens faciliterait beaucoup, et la prononciation, et la lecture, et*

onde vêmos o articular *o* concordado com o substantivo próprio *Brasil* em gênero masculino e em número singular (*Etim.* N.º 49): vêmos tam-bem o mêsmo articular na variação femenina *a* concordado com o substantivo próprio*Gramática* em gênero femenino e em número singular. (*Etim.* N.º 50)

2.º... *articular* com substantivo comum: *os vícios são mũitos e as virtudes*

---

l'ortographe: — d'ailleurs vous savez (*Mr. Sicard*) que sur vingt-cinq millions de personnes qu'il y a en Franç̧e, il n'y en a pas deux cent mille, que savent lire et ortographier; et je voudrais que, puis que la science est utile et nècessaire á l'homme, on la mêt á sa portée.

Respostas de *Mr. Sicard*: Il me paraît que vous connaissez tous le citoyen respectable qui vient de parler, des lors je n'ai rien á vous en dire, car il y a des nomes dont on affaiblirait l'idée, on voulant les entourer des élogis qu'ils meritent. Toutes les observations de citoyen *Wailly*, me mettent dans la necéssité de vous revéler le voile du secret que je vous avais fait entrevoir. L'autre jour j'avais annoncé qu'il serait possible de faire quelque réforme dans notre ortographe, aujourd'hui je vais tout dire.

J'ai sent, comme le citoyen *Wailly*, toutes les deficultés et toutes les inconséquences de la prononciation de la langue française; il n'y a point deux départemens oû l'on ne prononce d'une maniére different; je disais qu'il fallait tâcher d'avoir une seule et même elocution. Eh bien! *pour avoir cette elocotion, il faut aussi avoir des signes bien determinées et partout les mêmes.*

poucas: onde vêmos o articular *os* concordado com o substantivo comum *vícios* em gênero masculino e em número plural: vêmos tam-bem o mêsmo articular *as* concordado com o substantivo comum *virtudes* em gênero femenino, e em número plural. (*Etim.* N.º 49 e 50)

3.º... *atributivo* com substantivo próprio: *o Brasil é rico; a Gramática é necessária:* onde vêmos o atributivo *rico* concordado com o substantivo próprio *Brasil* em gênero masculino e em número singular: vêmos igualmente o atributivo *necessária* concordado com o substantivo próprio *Gramática* em gênero femenino e em número singular. (*Etim.* N.º 56 e 57)

4.º... *atributivo* com substantivo comum: *os vícios são mũitos e as virtudes poucas*: onde vêmos o atributivo *mũitos* concordado com o substantivo comum *vícios* em gênero masculino e em número plural: vêmos tam-bem o atribu-

tivo *poucas* concordado com o substantivo comum *virtudes* em gênero femenino e em número plural.

5.º... *atributivo* com mũitos substantivos próprios omogêneos ou do mêsmo gênero: *Portugal, Brasil e Algarves estão óje unidos n'um só Reino: a Filosofia e a Cristandade são conformes á Natureza*: onde vêmos o atributivo *unidos* concordado com os substantivos próprios *Portugal, Brasil e Algarves* em gênero masculino e em número plural, por sêrem mũitos os substantivos concordados: da mêsma sórte vêmos o atributivo *conformes* concordado com os substantivos próprios *Filosofia e Cristandade* em gênero femenino e em número plural.

6.º... *atributivo* com mũitos substantivos comuns omogêneos: *o prémio e o castigo são necessários para a conservação da sociedade: a prudéncia e a virtude andam juntas*: onde vêmos o atri-

butivo *necessários* concordado com os substantivos comuns *prémio e castigo* em gênero masculino e em número plural, por sêrem mũitos os substantivos concordados: vêmos tam-bem o atributivo *juntas* concordado com os substantivos comuns *prudéncia e virtude* em gênero femenino, e em número plural. (*Etim.* N° 61 e 63)

2 A expressão d'um juizo ou d'uma proposição exige que o verbo tome a variação correspondente ao número e á pessôa do sujeito do mêsmo juizo ou da mêsma proposição: daqui vem outra espécie de relação de concordáncia, a sabêr: *relação de concordáncia de pessôa*; (*Etim.* N.° 98–100) por isso a respeito do verbo concorrem duas relações de concordáncia, como se-viu a respeito do atributo, com a diferença porém de sêrem as seguintes:

1.ª *relação de concordáncia de número.*

2.ª *relação de concordáncia de pessôa.*

Exèmplos de concordáncia de verbo

1.º ... *substantivo* com um sujeito simples e incomplexo ou expressado por um só vocábulo: *Deos é justo*; *nós sômos Portuguêzes*: onde o verbo *é* está concordado com o sujeito *Deos* em número singular e em terceira pessôa; e tambem o verbo *sômos* com o sujeito *nós* em número plural e em primeira pessôa. (*Etim.* N.º 40 e 44)

2.º ... *substantivo* com um sujeito simples e complexo ou expressado por mais d'um vocábulo: *A Religião Cristãa é a perfeição da sabedoria*; *As virtudes são raras*: onde o verbo *é* está concordado com o sujeito *A Religião Cristãa* ou *a Religião de Cristo* em número e em pessôa; e tam-bem o está o verbo *são* com o sujeito *As virtudes* em número plural e em terceira pessôa. (*Etim.* N.º 44 e 100)

3.º... *substantivo* com um sujeito compôsto ou d'uma proposição composta: *António e Bernardo são felizes*: onde o verbo *são* está concordado com o sujeito compôsto dos sujeitos simples *António e Bernardo* em número e pessôa: pois vale o mêsmo que dizêr *António* e *Bernardo*, a sabêr, *êstes dous sujeitos são felizes*.

4.º... *adjétivo* com um sujeito simples e incomplexo: *António estudou Gramática Portuguêza para sabêr falar Portuguéz*: onde vêmos o verbo adjétivo *estudou* concordado com o sujeito *António* em número singular e em terceira pessôa.

5.º... *adjétivo* com um sujeito simples e complexo: *os Céos patenteiam a glória de Deos*: onde o verbo adjétivo *patenteiam* se-vê concordado com o sujeito *os Céos* em número plural e em terceira pessôa.

6.º... *adjétivo* com um sujeito compôsto ou d'uma proposição composta: *Pêdro e Paulo vivem contentes*: onde se-vê o verbo *vivem* concordado em número e em pessôa com o sujeito compôsto *Pêdro e Paulo*; pois vale o mêsmo que dizêr *Pêdro e Paulo*, a sabêr, êstes dous indivìduos *vivem contentes*.

7.º... *adjétivo* em forma passiva com um sujeito simples: *Conformo-me com o parecêr d'António*: *Faça-se justiça*: onde o verbo *Conformo-me* está concordado com o sujeito *eu* em número singular, e em primeira pessôa; e o verbo *Faça-se* está concordado com o sujeito *justiça* em número singular e em terceira pessôa: pois vale o mêsmo que dizer, *eu sou confórme com o parecêr d'Antonio*; e *seja feita justiça*.

8.º... *adjétivo* em forma passiva com um sujeito compôsto: *A sabedoria e a virtude não se-deixam em testamento*: onde o verbo *se-deixam* está concordado

com o sujeito compôsto dos sujeitos simples *a sabedoria*, *a virtude*, a sabêr *éstes bens* em número plural, e terceira pessôa.

SEÇÃO II.

Da Dependéncia dos Vocábulos.

3 A conbinação dos vocábulos para se-expressárem os pensamentos exige que os substantivos, os atributivos e os verbos adjétívos tenham a dependêr de substantivos, para que possam completamente significar os elementos da Proposição; e esta nova relação entre os vocábulos châma-se *relação de dependéncia*; (1)

4 A relação de dependéncia d'um vocábulo para com outro expressa-se como têmos visto (*Etim.* N.º 7) por uma Preposição; de sorte que o primeiro vocábulo vem a sêr o têrmo antecedente da relação e o segundo o conseqüente: advertindo po-

(1) Na linguagem dos Gramáticos *Regéncia*.

rém que o têrmo consequente jámais admite entre si e a Preposição vocábulo algum; e daqui vem chamar-se tôda a expressão d'uma Preposição e de substantivo restrito ou não restrito por adjétivo articular *expressão complementar* do têrmo antecedente: (1) assim, devem-se considerar três espécies dessas expressões, que por abreviatura lhes chamarei *complementos*, a sabêr:

1.ª *Complementos do sujeito*,

2.ª *Complementos do verbo*,

3.ª *Complementos do atributo.*

5 Como em tôdo o complemento concorre sempre o vocábulo *Preposição*, segue-se que tôda a espécie de complemento deverá participar da denominação correspondente á significação da Preposição: donde o têrmos a considerar os complementos da maneira seguinte:

---

(2) Na linguagem d'alguns modernos Gramáticos *Francêzes régime.*

1.º *de logar*,

2.º *d' ordem*,

3.º *d' união*,

4.º *de separação*,

5.º *d' oposição*,

6.º *de têrmo.*

Exemplos de dependéncia

1.º... de substantivo a respeito de outro substantivo não restrito: *A existéncia de Deos é evidente*: onde o sujeito *a existéncia de Deos* não pode sêr expressado completamente pelo substantivo restrito *a existéncia* sem dependêr do substantivo *Deos*, cuja relação com *a existéncia* é expressada pela Preposição *de.*

2.º... de substantivo a respeito de outro substantivo restrito: *o fim do trabalho é a recompensa*: onde o sujeito *o*

fim do trabalho não pode sêr completamente expressado pelo substantivo restrito *o fim*, sem dependêr do substantivo restrito *o trabalho*, cuja relação com *o fim* é expressada pela Preposição *de*; a qual por eufonia se-une ao artigo *o* de cuja união resulta *do*.

3.º ... de verbo adjétivo *finito* a respeito de substantivo não restrito: *António vai a Lisbóa*: onde *vai* não pode expressar completamcnte a significação de verbo e de atributo sem dependêr do substantivo *Lisbóa*, cuja relação com o verbo *vai* se-expressa pela Preposição *a*.

4.º ... de verbo adjétivo *finito* a respeito de substantivo não restrito: *António estuda Gramática*: onde o verbo adjétivo estuda não pode expressar completamente a significação de verbo substantivo e de *atributo* sem dependêr do substantivo *Gramática*, cuja relação nêste caso não se-expressa clara-

mente; porque, *estuda* é uma expressão abreviada eqüivalente a *é estudante de*, onde á, como vêmos, a Preposição *de* sem a qual realmente não podia avêr complemento. (1) O mêsmo se-deve dizêr á cerca de substantivo restrito.

5.º... de atributivo a respeito de substantivo não restrito: *O autór desta Gramática é natural de Lamégo*: onde o atributo *natural* depende do substantivo *Lamêgo*, cuja relação se-expressa pela Preposição *de*.

6.º... de atributivo a respeito de substantivo restrito: *Esta Gramática fôi composta para o fim de se-instruírem os Alunos da Escola Géral Militar*: onde vêmos o atributivo *composta* de-

(1) Na linguagem dos simples *Gramáticos* châma-se *caso* do verbo estuda a expressão *Gramática*: os Gramáticos Francêzes de maior crédito chamam a êste vocábulo, pelo que exercita na frase, *o règime* do verbo *estuda*; e dividem-no em *directo* (ou *objecto*) e *indireto* (ou *têrmo*): vêd. *Grammaire des Grammaires ou Analyse Raisonnée Des meilleurs Traités sur la Langue Françoise*, Paris An. 1812.

pendente do substantivo restrito *o fim* e êsse mêsmo dependente do substantivo *Alunos*, e êste dependente de *a Escola Géral Militar*: por tanto, ainda concorrem nesta Preposição três complementos, (que tantas são as preposições) sem os quaes o atributivo *composta* não poderia significar o terceiro elemento da mêsma Proposição.

SEÇÃO III.

Da Fráse.

6 A *Frase, Oração ou expressão figurada* d'um juizo (*Intr.* N.º 30), bem como ela consta de três elementos (1) a sabêr: *sujeito* (2), *verbo e atributo* (3); daqui resultam duas espécies de *Frases* pelo que respeito á composição do *sujeito* e do *atributo*, a sabêr:

---

(1) Toutes le *phrases* ne nous offrâient que trois élémens. *Sicard.*

(2) Ou *nominativo* na *Gramática Latina.*

(3) Ou *caso* na *Gramática Latina.*

1.ª *Frases simples*,

2.ª *Frases compostas.*

Exemplos de Frases. (*)

1.º ... simples: *Deos é justo*; *o Brazil é fértil em produções da Naturêza.*

2.º ... compostas: *António fôi diligente e eficaz*; *A ingratidão consiste em esquecêr, ou desconhecêr, ou reconhecér mal os benefícios.*

7 As *Frases*, segundo constam dos três elementos expressos ou não expressos, são denominadas *completas ou incompletas*: assim, *O Território de Portugal é o mais ocidental da Europa* é uma Frase completa: *faz-se justiça quando se-remunera o trabalho* é outra Frase completa: *não podêmos deixar*

(*) *Frase e Oração* significam a mêsma cousa quanto á substância; pois acidentalmente se-entende por *Oração* a expressão d'um juizo pela fala e por *Frase* a expressão de um juizo pela escrita.

de sêr felizes quando dominâmos nossas paixões é uma Frase incompleta; pois lhe falta o sujeito expresso *Nós*: *não*, em resposta a esta pergunta *Pédro, vais a Lisbôa?* é uma Frase incompleta, pois lhe falta o verbo atributivo *vou* com o seo complemento *a Lisbôa* e tam-bem o sujeito *eu*; pois tôda a Frase completa vem a sêr *eu não vou a Lisbôa*: finalmente, o simples vocábulo *Pédro*, quando se diz *Pêdro, vais a Lisbôa* é outra Frase incompleta; pois lhe falta o verbo atributivo *sê atento a mim ou atende-me*; (1) vindo tôda a Frase a sêr esta *atende-me Pêdro, vais tu a Lisbôa?*

8 Quando na construção d'uma Frase se-colocam os seos elementos, pondo-se o *sujeito* em primeiro logar, o *verbo* em segundo e o *atributo* em terceiro, chama-se *direta* esta colocação; e *indireta* aquela, que se-emprega diferentemente desta: assim, *Deos é justo* e *António estuda Gramática Portu-*

---

(1) A êste sujeito châma-se *vocativo* na Gramática Latina.

guêza: são Frases diretas ou construídas na ordem direta: e *Deos justo é*, *António Gramática Portuguéza estuda* são Fráses indiretas ou construídas n'uma ordem indireta.

9 Pôisque um juizo ou a sua expressão não é mais do que huma afirmação da existéncia d'um sujeito com certo atributo ou sem êle; segue-se que as *Frases* podem expressar afirmação d'existéncia d'um atributo: v. g. *Deos é justo*, *António é obediente a seos superiôres;* ou a afirmação da nulidade d'existéncia d'um atributo: v. g. *Pêdro é injusto*, ou *não justo António é desobediente*, ou *não obediente a seos superiôres.*

10 As *Frases*, segundo o sentido, que a expressam dividem-se em *afirmativas*, e *negativas;* assim, quando dizêmos *António é obediente a seos superiôres*, afirmâmos que existe em *António* o atributo de *obediéncia a seos superiôres;* e quando dizêmos *António é desobediente a seos superiôres*, afirmamos a falta de existéncia ou nulidade d'existência dêste mêsmo

atributo na pessôa d'*António*, ou negâmos a existéncia de tal atributo em sua pessôa. (1)

11. Quando os verbos das Frases estão no *Modo Indicativo* dá-se-lhes o nôme de *positivas*, ou *afirmativas*, ou *expositivas*; quando os mêsmos verbos estão no *Modo Imperativo* dá-se-lhes os nômes de *imperativas*, ou *rogativas*, ou *persuasivas*; quando os mêsmos verbos estão no *Modo Condicional* châmam-se as Frases *condicionaes* ou *supositivas*; e *ótativas* e *conjuntivas* quando os

---

(1) Da qui vem o dizêr-se *que afirmar uma negação* ou *nulidade de existéncia vale o mêsmo que negar* essa mêsma existéncia; e tam-bem, que *negar uma nulidade de existéncia vale o mêsmo que afirmá-la*; isto é, *negar que Pêdro não cumpriu seos devêres* eqüivale a *afirmar que Pêdro cumpriu seos devêres.* — Por esta ocasião me-recordo da inadverténcia do Padre *António Pereira de Figuerêdo*, trasladando em vulgar o *Velho Testamento* no verso 3. cap. III. do *Genesis*, o qual sendo, conforme a *vulgata*, *De fructu verò ligni, quod est in medio paradisi, præcepit nobis Deus, ne comederemus, & ne tangeremus illud, ne fortè moriamur;* acha-se trasladado na *segunda Impressão revista e retocada pelo mêsmo Autôr*, deste modo: " Mas do fruto da " arvore, que está no meio do paraíso, Deos nos *prohibio* que " não comessemos, nem a tocassemos, sob pena de morrermos." Ora, o verbo *præcipere* significa própriamente *tomar antes*, por sêr derivado de *præ* e *capio;* e tambem se lhe dão estoutros significados *prevenir*, *ordenar*, *instruir:* logo o referido verso, seme é licito dizê-lo, deverá correspondêr a esta tradução vulgar, Mas do fruto da arvore, que está no meio do paraíso, Deos nos ordenou que não comêssemos e nem o tocássemos levemente, para que não morrâmos.

verbos estão no *Conjuntivo*: finalmente châmam-se Frases *infinitas*, ou *indeterminadas* aquelas, cujos verbos estão no *Modo Infinito*, em contra-significação das Frases *finitas*, ou *determinadas*, cujos verbos se-acham nos *Modos Finitos*. (2)

12 Entre as diferentes Frases do *Indicativo*, do *imperativo* e do *conjuntivo* á umas, que tomam o epíteto de *principaes*, outras o de *subordinadas* e outras o d'*incidentes*: porque, as *pricipaes* têem por *sujeito* o da proposição, as *subordinadas* são como expressões *atributivas* e *complementares* das *principaes*, e as *incidentes* representam isto mêsmo a respeito dos elementos das *principaes*: v. g. *João trabalha, para que seos filhos tênham excelente educação, que é o unico dote inesgotàvel*, é uma Frase composta de três, a sabêr, *João trabalha* principal; *para que seos filhos tênham excelente educação*, subordinada; e *que é o único dote inesgotàvel*, incidente.

(2) Nas frases *interrogativas* precede o sujeito ao verbo; v. g. *sou eu ùtil?* a mêsma preçedéncia tem logar nas frases *optativas*: v. g. *seija eu ùtil!*

SEÇÃO IV.

Dos Perîodos.

13 O *Perîodo* ou expressão d'um raciocínio, ou d'um sentido completo e mais extenso do que aquêle, que se-exprime por por uma *Frase*, consta pelo mênos de duas *Frases extensas*, ás quaes se-dá por isso o nôme de *membros*, e pode vir a constar de quatro, pelo mũito; por sêr necessário proporcionar a grandêza d'êle á retensão da respiração, e á atenção do ouvido: daqui vêem três espécies de *Perîodos*, a sabêr:

1.ª *Perîodo de dous membros*,

2.ª *Perîodo de três membros*,

3.ª *Perîodo de quatro membros.*

Exemplos de Perîodo da 1.ª *espècie.*

Capitão valerôso, que cortado
Têes de Nétúno o Reino e salsa via,

O Rei, que manda esta Ilha, alvoraçado
Da vinda tua, tem tanta alegria,
Que não deseija mais, que agazalhar-te,
Vêr-te e do necessário reformar-te. (1)

Se alguma cousa m'acontecêr, estou d'ânimo feito e resoluto a dar a vida: porque, um varão forte não pode morrêr tôrpemente nem a um sábio sucedêr um caso miserável. (2)

Exemplos de Perîodo da 2.ª espècie.

Se queres pelas ondas inquiétas
seguir o grão guerreiro,
Novas pede, minha alma, agudas setas,
De Pátara ao frecheiro:
Canta então como a bárbara Quilôa
Faz tributária ás invencìvéis Quinas:
Como o mar de ruínas
Semeia e em Calecut orrendo trôa. (3)

---

(1) *De Cámões.*
(2) *De Cícero.*
(3) *De Elpino Nonacriense.*

Taes eram as mostras, que o Arcebispo tinha dado de suas lêtras, e juntamente de seo zêlo em tôdas as consultas, congregações e atos públicos; e em consêlhos e juntas particulares: agora, propondo e apontando como sábio Prelado; agora, votando com liberdade de varão Apostólico só com olhos em Deos e em seo mâiór serviço e glória sem nenhum respeito Omâno. (1)

Exemplos de Perîodo da 3.ª espécie.

Sustentava contra êle Venus bela
Afeiçoada á gente Lusitâna,
Por quantas calidades via nela
Da antiga tão amada sua Româna: (2)

---

(3) *De Fr. Luiz de Souza.*

(1) Considerando sêr o *verso* uma Oração ligada e sujeita a certo número e qualidade de sílabas; e conseguintemente á *medida* e á *cadéncia*: *Da antiga tão amada sua Romana*, como ôje se-pronuncia, não é verso: porque *sua* é di-sílabo.... *su-a*: verdade é que se-tem liberdade Poética para contraír duas sílabas breves n'uma só, a qual por isso fica sendo longa; mas a primeira das duas *su-a* é longa; e esta a razão porque não podem contraír-se n'uma. Ora, ainda que assim fôsse, é de advertir, que a precisão da medida do verso não basta para que se-torne melodiôso: verdade é, que ela contribue para isso, mas sem se-escolhêrem os vocábulos mais expressivos tanto pela qua-

Nos fortes corações, na grande estrela
Que mostraram na terra Tingitâna,
E na lingua, na qual, quando imagina,
Com pouca corrução crê que é Latina. (1)

Parece têr querido o Omnipotente, para confundir o nosso orgulho e intimar-nos a imperfeição da nossa naturêza, que o conhecimento das suas obras zombasse de tôdos os esforços do nosso espirito: a criação do Mundo e as suas diferentes revoluções, a queda do Omem e a sua admiràvel Redemção, o Juízo final e uma vindoura inmortalidade: são objetos, em que o sabêr Omano não podia instruir-nos, se Deos não se-tivesse dignado revela-los.

---

lidade dos sons, que os formam, como pelo número dos mêsmos sons; sem-se combinarem as vozes e articulações as mais sensivelmente análogas ao caráter do pensamento, do sentimento ou da imagem; a medida per si só em poesia viria a sêr o que êla é na *música*, em sendo despida do encanto da melodia e da expressão do acento. Tal é o sentir de *Mr. l'Abbé Batteux*.

(2) *De Cámões.*

SEÇÃO V.

Das Figuras de Dição.

14 As alterações sucedidas á forma dos vocábulos pronunciados ou escritos châmam-se *figuras de vocábulo* ou de *dição*, e á seis na Linguagem Portuguêza, a sabêr:

1.ª *Sinalefa*,

2.ª *Aférese*,

3.ª *Síncope*,

4.ª *Apócope*,

5.ª *Antítese*,

6.ª *Protése*.

15 Figura *sinalefa* é a, que se-encontra na supressão de voz simples e final de vocábulo, sendo breve; por se-lhe seguir voz inicial no seguinte: v. g. *do* em logar de *de o*; *mo* em logar de *me o*, *&c.*

16 Figura *aférese* é a, que se-encontra na supressão de voz inicial de vocábulo: v. g. *no* em logar de *in' o*; *nêle*, em logar de *in' êle*, *&c.*

17 Figura *síncope* é a, que se-encontra na supressão de voz intermédia breve ou longa, simples ou combinada de vocábulo: v. g. *mór* em logar de *mâiór*, *esprito* em logar de *espírito*; *pra*, em logar de *para*, *&c.*

18 Figura *apócope* é a, que se-encontra na supressão d'uma ou mais sílabas finaes de vocábulo: v. g. *sábia e elegantemente*, em logar de *sábiamente e elegantemente*; *sã Domingos*, em logar de *santo Domingos*; *Grã Cruz*, em logar de *Grande Cruz*, *&c.*

19 Figura *Antítese* é a, que se-encontra na introdução ou troca d'uma articulação por ôutra em atenção á *eufonia*: v. g. *louva-lo*, em logar de *louvar-o*; *defendêmo-los* em logar de *defendêmos-os*; *pe-lo*, ou *pelo* em logar de *per-o* ou *pero*, *&c.*

20 Figura *Protése* é a, que se-encontra no acrescentamento d'articulação inicial de vocábulo: v. g. *louvàrão-no*, em logar de *louvàrão-o*; *dissèrão-no*, em logar de *dissèrão-o*, *&c.* (1)

SEÇÃO VI.

Das Figuras de Construção.

21 As *Frases*, em que se-não-observam fielmente as regras geraes da construção do *Discurso* châmam-se *Frases usuaes*, ou construídas segundo o uso; (2) e conseguintemente defeituosas, a pezar de taes *frases* sêrem autorizadas pelo génio da lingua e pelo emprêgo, que delas fazem os Eruditos: á pôis na linguagem Portuguêza três figuras de *Construção* ou *Sintasse*, a sabêr:

---

(1) Daqui vem chamarem os *Gramáticos* Portuguêzes a esta lêtra *n*, em taes casos, *létra eufónica*; — o *t* na linguagem Francêza faz a mêsma função nas frases interrogativas: v. g. *Pénse-t-il*, *-Viendra-t-on*, *&c.*

(2) Il faut que la grammaire soit conduite par le génie de la langue qu'elle traite, que la methode en soit nette et facile; qu'elle n'omette aucune des *lois de l'usage*, et que tout y soit exactement défini, ainsi qu'éclaire par des exemples, a fin que les

1.ª *Elipse*, (1)

2.ª *Pleonasmo*,

3.ª *Ipérbato.*

22 A figura *Elipse* encontra-se no defeito de vocábulos na construção da frase, cuja significação os supõe: v. g. *sirvo a Pátria buscando instruír os seos filhos;* á qual frase falta o vocábulo *eu*: *no dia, que cheguei a Lisbóa*, á qual frase incidente falta o vocábulo *em*, inmediato a estôutro *que*, *&c.*

23 A figura *Pleonasmo* encontra-se no excesso de vocábulos: v. g. *eu mésmo vi com éstes olhos;* onde á de mais os vocábulos *mésmo* e *com éstes olhos; parece me a mim;* onde á de mais os vocábulos *a mim; &c.* taes frases têem próprіamente o nôme de *Idiotismos* ou *frases particulares da lingua-*

---

ignorans la puissent apprendre, et que les doctes lui donnent leur approbation. *L'Abbé Girard.*

(3) Compreendo debaixo desta figura as irregularidades, que se atribuem á denominada *Silepse* na *Gram.* de *Port.-Royal* cap. 24.

gem vulgar, e ocupam mũito logar em tôda a espécie de *Discurso.*

24 A figura *Ipérbato* encontra-se na inversão dos logares próprios dos elementos das *frases* na construção direta: v. g. *A naturêza, em criar grandes talentos, nunca foi avara; falta sim mũitas vêzes quem os conhêça; e esta é a causa de morrêrem ainda ôje tantos Scipiões pelas Estalagens:* (1) onde a ordem direta pedia que se-dissesse: *A naturêza nunca foi avara em criar grandes talentos; quem os conheça falta sim mũitas vêzes; e esta é a causa de* tantos *Scipiões morrêrem ainda ôje pelas Estalagens.*

SEÇÃO VII.

Dos Requesitos para uma bõa Construção Gramatical.

25 Os Requesitos para uma bõa construção de qualquer discurso vêem a sêr a *purêza*, a *clarêza* e a *consonáncia* de vocá-

(1) De *Fr. Luiz de Souza.*

bulos e de frases: a *purêza* dos vocábulos, consiste em sêrem marcados pelo uso dos Omens mais doutos da Nação e deduzidos segundo as regras da analogia da linguagem: quanto á *purêza* das frases, consiste igualmente na dos vocábulos, e requer de mais que na sua construção se-observem restritamente as relações de concordáncia e de dependéncia dos vocábulos conforme o génio da linguagem.

16 A' *purêza* dos vocábulos opõe-se o vício denominado *barbarismo*; o qnal consiste no emprêgo de vocábulos com significação diferente daquela, que se-deseija expressar: v. g. *prátiga* em vêz de *prática*, *&c.*

27 A' *puréza* das frases opõe-se o vício denominado *selecismo*; o qual consiste em não observar a *concordáncia* e *dependéncia* dos vocábulos: v. g.

Mas ja o Planêta, que no Céo primeiro
Habita, cinco vêzes *apressada*,
Agora meio rôsto, agora inteiro

Mostrara em quanto ao mar cortara a armada. (1)

onde se-vê não concordar em *gênero* o adjétivo *apressada* em variação femenina com o substantivo *Planéta* do gênero masculino.

28 A *claréza* dos vocábulos consiste em evitar a obscuridade e o equívoco; e nisto mêsmo consiste igualmente a *claréza* das frases: assim, da-se o nome de *anfibologia* ao vício opôsto á *claréza*; comete-se quando se-emprega vocábulo, que tem diferentes significações; e só o logar, que ocupa na frase é quem determina em qual se-dêva tomar: v. g. o vocábulo *âma* não só difere na espècie, pois que pode sêr *verbo* e *nome*, mas até na mêsma espécie pode significar diferentes ideias.

29 A *claréza* das frases requer a expressão completa de tôdas as ideias componentes dos elementos da proposição, e a colo-

(1) De *Camões*.

cação dos seos respétivos vocábulos segundo a ordem direta.

30 A *consonáncia* dos vocábulos consiste em não desagradarem ao ouvido por ásperos ou afónïcos, e ao entendimento por significarem ideias obscênas, sórdidas e impróprias do discurso ou das pessôas a quem se-dirigem: daqui vem a necessidade de evitar *iátos* ou pronunciações de vocábulos seguidos d'outro terminado em vogal, sendo éles iniciados tam-bem por ela: v. g. *Entrou a alvoraçar-se tôda a armada*; (1) e as *cacofonias*: v. g. *Alma minha gentil, que te partiste.* (2)

N. B. Nos bons Escritôres encontra-se mais bom que mao: pelo contrário, nos maos mũi pouco se-encontra bom.

---

(1) De *Cámões.*
(2) De *Cámões.*

SEÇÃO VIII.

Da Análise (1) *Gramático-Lógica do Discurso*

31 *Análise* (2) Gramático-Lógica do discurso é a explicação da naturêza e espécie dos *vocábulos*, considerados expressões das ideias; das *frases*, consideradas expressões dos juizos; e dos *Perîodos*, considerados expressões dos raciocínios: daqui derivam três espécies de Análise, a sabêr:

1.ª *Análise de Vocábulos*,

2.ª *Análise de Frases*,

3.ª *Análise de Perîodos*.

32 A análise de vocábulos depende do conhecimento da *Ortoépia*, considerando-se *expressões de sons*; e da *Etimologia*, considerando-se *expressões de ideias*.

---

(1) Vulgarmente *Regéncia*.
(2) *Analysi* antigamente.

33. Da *análise Ortoépica* do vocábulo *produções* resulta o seguinte:

1.º as três sílabas artificiaes *pro*, *du*, *ções*: (*Ort.* N.º 48)

2.º as duas primeiras sílabas *breves* por constarem da vogal baixa e simples (*Ort.* N.º 54) e a terceira *longa* por constar da vogal combinada de duas ou ditongo (*Ort.* N.º 53)

3.º a primeira das sílabas breves *pro* complexa, a segunda *du* incomplexa e a longa *ções* complexa.

4.º a sílaba *pro* expressada por uma vogal oral simples *o* e por uma articulação combinada *pr* das simples *p* labial forte e de *r* lingual fraca (*Ort.* N.º 44): a sílaba *du* expressada por uma vogal oral simples *u* e por uma articulação simples dental fraca *d*; e a sílaba *ções* expressada por ditongo nasal *õe* e por duas consoantes simples linguaes-dentaes *ç* forte e *s* fraca.

34 Da *análise Etimológica* dos vocábulos componentes desta frase: *o Brasil é fèrtil em produções da Naturêza*, resulta o seguinte:

1.º os nove vocábulos *o*, *Brasil*, *é*, *fèrtil*, *em*, *produções*, *de*, *a*, *Naturêza*.

2.º os três substantivos *Brasil*, *produções*, *Naturêza*; sendo o primeiro e último próprios (*Etim.* N.º 13) e o segundo comum (*Etim.* N.º 14); o primeiro do género masculino e do número singular; (*Etim.* N.º 20); o segundo do género femenino e do número plural; (*Etim* N.º 20 e 28) e o terceiro de género femenino e do número singular. (*Etim.* N.º 21 e 27)

3.º os três adjétivos *o*, *fèrtil*, *a*; sendo o primeiro *o* e o terceiro *a* articulares, e o segundo *fèrtil* atributivo (*Etim.* N.º 48 e 52)

4.º o verbo *é* na variação correspondente á terceira pessôa do presente do Indicativo do verbo substantivo *sêr* (*Etim.* N.º 130)

5.º as duas *preposições em*, *de*; a primeira de *logar* e a segunda de *separação*. (*Etim.* N.º 184)

35 A análise das *frases* depende do conhecimento da *Arte de falar*, pelo que respeita á construção; do mêsmo modo que esta depende da *Arte de Pensar* pelo que pertence ao que expressam as mêsmas *frases*.

36 Da análise da frase: *o Brasil é fèrtil em produções da Naturêza*, resulta o seguinte:

1.º *o Brasil* como sujeito da proposição; *é* como verbo substantivo; *fèrtil em produções da Naturêza* como atributo; sendo o *sujeito* simples e complexo (*Int.* N.º 18)

2.º a concordáncia do adjétívo articular *o* com o substantivo próprio *Brasil* em género e número; e a do articular *a* com o substantivo próprio *Naturêza* tam-bem em género e número.

3.º a concordáncia do verbo *é* com o sujeito *o Brasil* em número e pessôa (N.º 2)

4.º a dependéncia do adjétivo atributivo *fèrtil* do substantivo comum *produção*, cuja relação se-expressa pela preposição *em*; (1) e igualmente a dependéncia de substantivo *produções* d' estoutro *Naturêza* modificado pelo articular *a*, cuja relação está expressada pela preposição *de*, (*Etim.* N.º 7)

5.º a afirmação de convir ao sujeito *o Brasil* o atributo *fèrtil em produções da Naturêza*; por isso esta frase é do gênero das afirmativas (N.º 11)

37 A análise dos *Perîodos* depende do conhecimento da *Arte de falar* pelo que pertence á construção; do mêsmo modo que esta depende

---

(1) Sei que *Sicard* châma *complemento* da preposição *em* o substantivo *produções*; mas, sem embargo da reconhecida autoridade dêste famôso *Gramático*, persisto na minha carreira, a qual me leva ao mêsmo fim, que a dêle: talvêz mais seguro e por isso mais breve.

da *Arte de Pensar* no que respeita ao que expressam os *perîodos*.

28 Da análise do Periodo:

O qual, como do nobre pensamento
Daquela obrigação, que lhe ficara
De seos antepassados, (cujo intento
Fôi sempre acrescentar a terra cara),
Não deixasse de sêr um só momento
Conquistado; no tempo, que a Luz clara(1)
Foge, e as Estrêlas nítidas, que saêm,
A repouso convidam, quando caem:
Estando ja deitado no aureo leito,
Onde imaginações mais certas são,
Revolvendo contínuo no conceito
De seo ofício e sangne a obrigação,
Os olhos lhe ocupou o sono aceito,

---

(1) Tendo alguns dos Leitôres do meo *Nôvo Método* levado a mal o, que eu disse na nota (s) do §. 151 *Capit.* 2. da *Introdução*, talvêz por estarem ainda alucinados com a Doutrina dos *Gramatistas*: lisongêio-me assás com vêr a Nota sôbre o mêsmo assunto, que o Ilustrissimo Editôr das Lusiadas de Cámões o *Senhôr Morgado de Mateus*, julgou fazêr; e cujas formaes palavras são estas = mas não era licito a João Franco Barreto e mênos ao Padre Thomás ensinar que se-devia pôr um acento grave no *a* e entendêr que o tempo, que foge à luz clara, é o da madrugada: construção bárbara. =

Sem lhe desocupar o Coração;
Porque, tanto que lasso se-adormece,
Morfeo em várias formas aparece.

resulta o seguinte:

1.° os três membros marcados pelos dous pontos; pelo ponto e virgula; e pelo ponto final.

2.° as frases principaes *o qual* (Mar largo) *não deixasse de sêr um só momento conquistado; o sono aceito lhe ocupou os olhos; tanto que lasso se-adormece.*

3.° as frases incidentes *como do nobre pensamento daquela obrigação; que lhe ficara de seos antepassados, cujo intento foi sempre acrescentar a Terra cara; que a Luz clara foge; e as Estrêlas nítidas a repouso convidam; que saem; quando caem.*

Julgo sêr necessário acrescentar, para alguns Leitôres, que o meo *Nôvo Método* publicou-se em *Lisbôa* no meado do anno passado, e os exemplares da Edição das *Lusíadas* do Senhôr Comendadôr *Souza*, mandados para Portugal aparecêram no princípio do corrente anno de 1818.

4.º as frases subordinadas: *estando ja deitado no aureo leito; revolvendo contínuo no conceito a obrigação do seo oficio e sangue; onde imaginações mais certas são; sem lhe desocupar o coração; Morfeo em várias formas aparece.*

5.º os sujeitos das respétívas frases a sabêr: *O qual (mar largo); o como aceito; (alguem) lasso; como (isto) do nobre pensamento daquela obrigação; a qual obrigação; o intento dos quaes; a luz clara; as Estrélas nitidas; as quaes; (as mêsmas Estrêlas); (Manoel); (Manoel); o sono; Morfeo.*

6.º os verbos das mêsmas respétívas frases: *deixasse; ocupou; (sendo); ficara; fôi; foge; convidam; saem; caem; estando; revolvendo; são; aparece.*

7.º os atributos das referidas frases, ou complementos dos verbos adjétívos: *não de sêr um só momento conquistado; . . . olhos, adormecido; (efeito) do nobre pen-*

samento daquela obrigação; lhe de seos antepassados sempre acrescentar a terra cara; no qual tempo; a repouso; quando ja deitado no aureo leito; contínuo no conceito a obrigação de seo ofício e a de seo sangue; onde mais certas; lhe em várias formas. (1)

Fim da Sintasse.

---

(1) Mais je suis tres-porté à croire que si l'on examinait plus á fond les imperfections du langage, considerée comme instrument de nos connaissances, la plûpart de querelles que ravagent le monde tomberaient d'elles-mêmes; et qu'il serait beaucoup plus facile qu'il ne l'a été jusqu'ici d'arriver á la vérité, á la paix du genre humain et au bonheur social.

Locke.

MINUTA

Desta Gramática.

INTRODUÇÃO. . . . . Pág. 5

ORTOE'PIA.

SEÇÃO 1.ª *Dos sons ou Elementos da palavra pronunciada* 39
SEÇ. 2.ª *Das Lêtras ou Elementos da palavra escrita* 46
SEÇ. 3.ª *Das Sílabas* 52
SEÇ. 4.ª *Dos Vocábulos ou Palavras* . 54
SEÇ. 5.ª *Da Pronunciação do Discurso* 55

ETIMOLOGIA.

SEÇ. 1.ª *Das Espécies de vocábulos como sinaes das ideias.* 59
SEÇ. 2.ª *Das Espècies de Substantivos.* 63
SEÇ. 3.ª *Dos Géneros dos Substantivos.* 65

SEÇ. 4.ª *Dos Números dos Substantivos* 67
SEÇ. 5.ª *Das Variações dos Substantivos* 71
SEÇ. 6.ª *Das Espécies d'Adjétivos* . . . 75
SEÇ. 7.ª *Das Variações dos Adjétivos* . 79
SEÇ. 8.ª *Dos Números dos Adjétivos* . 81
SEÇ. 9.ª *Dos Gráos de significação dos Adjétivos atributivos* 83
SEÇ. 10.ª *Da Formação dos adjétivos Superlativos.* 85
SEÇ. 11.ª *Das Espécies dos Verbos segundo a sua significação.* . 86
SEÇ. 12.ª *Dos Modos dos Verbos.* . . . 91
SEÇ. 13.ª *Das Pessôas dos Verbos.* . . 93
SEÇ. 14.ª *Dos Números dos Verbos.* . 96
SEÇ. 15.ª *Dos Tempos dos Verbos.* . 97
SEÇ. 16.ª *Das variações dos Verbos.* . 101
SEÇ. 17.ª *Das Espécies dos Verbos segundo a sua Conjugação.* . 103
SEÇ. 18.ª *Dos Verbos auxiliares e suas Conjugações.* 104
SEÇ. 19.ª *Dos Verbos Adjétivos e Paradigmas de suas Conjugações.* 129

SEÇ. 20.ª *Das Conjugações dos Verbos Irregulares mais usados.* 174
SEÇ. 21.ª *Das Conjugaçõesdos Verbos Defeituosos mais usados.* . . 211
SEÇ. 22.ª *Das Espècies de Preposições.* 213
SEÇ. 23.ª *Das Espècies de Conjunções.* 218
SEÇ. 24.ª *Das Espècies d'Advérbios.* . 219
SEÇ. 25.ª *Das Espècies d'Interjeições.* 221

SINTASSE.

SEÇ. 1.ª *Da Concordáncia dos Vocábulos.* 224
SEÇ. 2.ª *Da Dependéncia dos Vocábulos.* 233
SEÇ. 3.ª *Da Frase ou Oração.* 238
SEÇ. 4.ª *Do Perîodo.* 244
SEÇ. 5.ª *Das Figuras de Vocábulos ou de Dição.* 248
SEÇ. 6.ª *Das Figuras de Construção ou Sintasse.* 250
SEÇ. 7.ª *Dos Reqüesitos para uma bõa Construção Gramatical.* . . 252

Seç. 8.ª *Da Análise Gramatical d'um Período, assim em Prosa como em Verso.* 256

F I M.

ADVERTE'NCIA AO LEITOR

A páginas	*Linhas*	*Está*	*Devendo estar*
13	1	complexo	incomplexo
15	13	tempo	comprimento
16	2	acênos	assênos
23	15	formam	forma
30	14	o não é	a não é
49	3	géneros	espêcies
——	6	se-expressa	se-expele
54	8	dá &.	dá &. ê dê. &.
55	5	das,	dás,
56	20	assinádos	assinalados
65	4 (not.)	respeitos ¿	respeitos !
67	2	paul	paúl
——	5	alexir	elexir
68	8	javalis	javalís
——	21	al, el	ál, él
71	3	se-nomeia	se nomeia
74	13	matou-se	matou se
80	14	ŭm	ũu
84	11	bôa	bõa
89	12	custasme	custa me
90	16	arrependêr-nos	arrependêrmo-nos
——	18	te unes	a nos arreperdêrmos
94	18	tu tenhas sido ; vós tenhais sido	tu tinhas sido ; vós tinhais sido
107	1 (not.)	tenha sido	tinha sido
115	18 (not.)	ectairés	eclairés

A páginas	*Linhas*	*Está*	*Devendo estar*
141	16	ônho	õnho
143	15	iramos	íramos
145	1 (not.)	lêsse	lêr
146	2	irìâs	irìâis

162 ultima — *Gerúndio Pretérito.*

S. { tendo eu / tendo tu / tendo êle ou ela } louv*ado*, defend*ido*

P. { tendo nós / tendo vós / tendo êles ou elas } louv*ado*, defend*ido*

174	7	regulares	irregulares
199	2 (not.)	utele	útile
201	14	paças	peças
——	15	paça	peça
205	4 (not.)	fachar-me-hei	fechar-me-hei
——	5 ——	causticos	cáusticos
213	5 (not.)	serem	servem
238	13	como ela	como êle
241	14	justo António	justo ; António
——	16	que a ex-	que ex-
242	8	quan-	quando
——	11	òtativas	óptativas
243	1 (not.)	o sujeito ao verbo	o verbo ao sujeito
268	2	assim em Proza como em verso	em verso

N.B. 1.º a pág. 114 linh. 3. em *nota* depois do vo-

cábulo compostos, acrescente-se: assim, *eu tenho louvado* eqüivale a *eu tenho sido louvante*; *eu tenho escrito esta Gramática* eqüivale a *eu tenho sido escritôr desta Gramática*; *temos amado = temos sido amantes*; e semelhantemente em outras frases próprias de quasi tôdas as linguas derivadas da Latina.

2.º a pág. 118 linha ultima em *nota* depois do vocábulo *anomalias* acrescente-se: — *louvando eu* eqüivale a *sendo eu louvante, tendo eu louvado = tendo eu sido louvante; tendo eu de louvar = tendo eu de sêr louvante.*

TÁBUA COMPARATIVA DAS OPINIÕES DOS MAIS ACREDITADOS GRAMÁTICOS PORTUGUÊZES DES DO ANNO DE 1539 ATÉ O DE 1804, SÔBRE O NÚMERO E ESPÉCIE DOS DITONGOS DA LINGUAGEM PORTUGUÊZA.

Em 1539 João de Barros		Em 1576 Duarte Nunes		Em 1640 João Franco Barrêto.		Em 1736 D. Luiz Caetáno de Lima.		Em 1739 João de Moraes de Madureira Feijó		Em 1770 Antonio José dos Reis Lobato.		Em 1783 Bernardo de Lima Melo Bacelar		Em 1796 Jorónimo Soares Barboza		Em 1799 João Pinheiro Freire.		Em 1800 Pêdro José de Figueirêdo		Em 1802 António de Moraes e Silva.		Em 1804 Manoel Dias de Souza		Em 1818 João Crisóstomo do Couto e Melo	
Ditongos	Exemplos.	Ditongos	Exemplos.	Ditongos	Exemplos.	Ditongos	Exemplos.	Ditongos	Exemplos.	Ditongos	Exemplos.	Ditongos	Exemplos.	Ditongos	Exemplos.	Ditôngos	Exemplos.	Ditongos	Exemplos.	Ditongos	Exemplos.	Ditongos	Exemplos.	Ditongos	Exemplos.
*	———	*	———	ae, ay	———	*	———	*	———	ae	capitaens	*	———	ae	paes	ae	quaes	*	———	*		ae	taes	áe	páe
*	———	ai	gaita	*	———	ai	dais	ai, ay	pai, day	ay, ai	painel, amay	*	———	ai	pai	ai	mais	ai	———	ai	contrai	ai	baixo	ái	dái
*	———	*	———	ao	vao	ao	mao	ao	pao	ao	pao	*	———	ao	pao	ao	mao	*	———	*		áo	gráo	áo	páo
au	———	au	autoridade	au	auricular	au	causa	au	causa	au	causa	*	———	au	pauta	au	pausa	au	———	au	auto	au	cauto	áu	náu
*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	éi	papéis	*	———	*	———	*		*		éi	réis
*	———	*	———	eo	chapeo	eo	céo	eo	céo	*	———	*	———	éo	réo	éo	véo	*	———	*		éo	chapéo	éo	réo
*	———	*	———	ia	arabia	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*		*		íe	envíe
*	———	*	———	ie	espécie	îo	cobrîo	io	abrio	io	abrio	*	———	io	vio	io	fugio	*	———	*		ío	abrío	io	abrío
*	———	*	———	io	vicio	*	———	*	———	*	———	*	———	iu	ouviu	*	———	iu	———	iu		*		íu	víu
*	———	oa	agoa	*	———	*	———	oe	dóes	*	———	*	———	óe	heróe	*	———	*	———	*		óe	heróe	óe	róe
*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	ói	heróis	*	———	*	———	*		*		ói	bóia
*	———	*	———	ua	agua	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*		*		úe	inflúe
ui	———	ui	muito	uy	muito, cuydado	ui	muito	*	———	ui, uy	cuidar, fuy	*	———	ui	fui	ui	cuidado	ui	———	ui	fui	ui	muito	úi	fúi
*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*		*		úo	inflúo
*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———			*	———	*	———	*	———	âi	mâior
*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———			*	———	*	———	*	———	âu	saûdade
ei	———	ei	geito	ey	ley	*	———	ei	lerei	ei, ey	feira, Ley	*	———	êi	rêi	ei	falei	ei	———	êi	lêi	ei	peito	êi	dêi
*	———	*	———	*	———	êo	morrêo	êo	comêo	eo	mereceo	*	———	êo	sêo			*	———	*	———	éo	coméo	êo	têo
eu	———	eu	meu	eu	breu	êu	êu	eu	seu	eu	feudo	*	———	êu	mêu	eu	seu	eu	———	eu	feudo	êu	meu	éu	déu
*	———	*	———	oe, ey	soe, foy	*	———	*	———	oe	questoens	*	———	ôe	pôes	oe	poem	*	———	*		*		ôe	pôes
oi	———	oi	noite	*	———	oi	boi	oy, oi	boy, foi	oi, oy	noite, foy	*	———	ôi	fôi	oi	pois	oi	———	ôi	fôi	ói	bôi	ôi	fôi
ou	———	ou	ouro	ou	couro	ou	seu	*	———	ou	vou	*	———	*	———	ou	sou	ou	———	ou	gozou	ou	son	ôu	dóu
*	———	ãa	irmãas	*	———	*	———	aã	irmaã	*	———	*	———	*	———	ãa	irmãa	*	———	*	———	*	———	ãa	irmãa
*	———	ãe	capitães	ãe	———	*	———	ae	cães	*	———	*	———	ãe	mãe	ãe	pães	ãe	———	ãe	mãe	ãe	capitães	ãe	Guimarães
*	———	*	———		———	*	———	*	———	*	———	*	———	ãi	mãi	*	———	*	———	ãi	mũi	ãi	mãi	ãi	mãi
*	———	ão	amão	ão	———	*	———	*	———	*	———	*	———	ão	mão	ão	capitão	ão	———	ão	são	ão	tostão	ão	irmão
*	———	ẽe	tẽes		———	*	———	eẽ	teẽs	*	———	*	———	ẽe	vẽe	ẽe	bẽes	*	———	ẽe	bẽe	*	———	ẽe	contẽe
*	———	*	———		———	*	———	*	———	*	———	*	———	ẽi	vẽi	*	———	*	———	ẽi	vẽi	*	———	ẽi	vẽis
*	———	ĩi	malsĩj		———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	*	———	ĩi	beleguĩi
*	———	õe	cordões		———	*	———	oẽ	põem	*	———	*	———	õe	põe	õo	tostões	õe	———	õe	rezões	õe	põe	õe	corações
*	———	*	———		———	*	———	*	———	*	———	*	———	õi	põi	*	———	*	———	õi	põis	*	———	õi	depõis
*	———	õo	sõos		———	*	———	*	———	*	———	*	———	õo	bõo	*	———	*	———	õo	———	*	———	õo	bõo
*	———	*	———		———	*	———	*	———	*	———	*	———	ũi	rũi	*	———	*	———	ũa ũi	ũa mũi	ũa ũi	alguã rũi	ũi	mũito
*	———	úu	atũus		———	*	———	*	———	*	———	*	———			*	———	*	———	ũo *	———	*	———	úu	atũu